

Wemerson Lino Pimenta

CRIME DE ROUBO À MÃO ARMADA COM USO DE MOTOCICLETA NA CIDADE
DE NOVA SERRANA EM 2010:
ANÁLISE DA REDUÇÃO DE SUA INCIDÊNCIA EM FACE DE AÇÕES
PREVENTIVA ESPECÍFICA E REPRESSIVA QUALIFICADA

Belo Horizonte

2011

Wemerson Lino Pimenta

CRIME DE ROUBO À MÃO ARMADA COM USO DE MOTOCICLETA NA CIDADE
DE NOVA SERRANA EM 2010:
ANÁLISE DA REDUÇÃO DE SUA INCIDÊNCIA EM FACE DE AÇÕES
PREVENTIVA ESPECÍFICA E REPRESSIVA QUALIFICADA

Monografia apresentada à Academia de Polícia Militar (APM) do Estado de Minas Gerais e Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro (FJP), como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Segurança Pública (CESP/2011)

Orientadora: Andreia dos Santos.

Belo Horizonte

2011

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Academia de Polícia Militar de Minas Gerais

Pimenta, Wemerson Lino.

P644c Crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta na cidade de Nova Serrana em 2010: análise da redução de sua incidência em face de ações preventiva específica e repressiva qualificada. / Wemerson Lino Pimenta. Belo Horizonte: 2011. 110f.:il.

Orientadora: Andreia dos Santos.

Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Academia de Polícia Militar de Minas Gerais, Fundação João Pinheiro, Escola de Governo.

Bibliografia: f. 97-100

1. Roubo à mão armada. 2. Roubo - ação preventiva e específica. 3. Repressão qualificada a roubo. 4. Violência – Nova Serrana. I. Santos, Andreia. II. Academia de Polícia Militar de Minas Gerais. III. Fundação João Pinheiro, Escola de Governo. IV. Título.

CDU: 343.71

ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

ATA DA APRESENTAÇÃO PÚBLICA DE MONOGRAFIA

Aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de 2011, às 08h:45min, no auditório Burity, na Academia de Polícia Militar, presentes todos os membros da banca examinadora, foi realizada a apresentação pública da monografia intitulada **“CRIME DE ROUBO A MÃO ARMADA COM UTILIZAÇÃO DE MOTOCICLETA, NA CIDADE DE NOVA SERRANA NO ANO DE 2010: ANÁLISE DA REDUÇÃO DE SUA INCIDÊNCIA EM FACE DE AÇÕES PREVENTIVA ESPECÍFICA E REPRESSIVA QUALIFICADA”**, elaborada pelo **CAP PM WEMERSON LINO PIMENTA** como requisito para obtenção do título de pós-graduado do Curso de Especialização em Segurança Pública - CESP/2011, da Escola de Governo da Fundação João Pinheiro e do Centro de Pesquisa e Pós-Graduação da Academia de Polícia Militar. Após a apresentação do trabalho, o discente foi argüido pelos membros da Banca Examinadora, composta pelo orientador **PROFESSORA ANDRÉIA DOS SANTOS** e pelos avaliadores **TEN.-CEL PM WAGNER SOARES DE SANT'ANA** e **PROFESSORA ADRIANA RIBEIRO**.

Após reunião, a banca examinadora considerou que a monografia ATINGIU OS OBJETIVOS, CONSIDERANDO AS RECOMENDAÇÕES A SEREM FEITAS / CORRIGIDAS NO TRABALHO, e decidiu por UNANIMIDADE pela APROVAÇÃO, sendo atribuída a nota 9,80.

Este documento expressa o que ocorreu durante a avaliação e vai assinado pelos membros da Banca Examinadora.

Orientadora: PROFESSORA ANDRÉIA DOS SANTOS

Ass.: Andréia dos Santos

Titulação: Doutora

Avaliador: TEN.-CEL PM WAGNER SOARES DE SANT'ANA – 7º BPM

Ass.: Wagner Soares de Sant'Ana

Titulação: Pós-graduado

Avaliadora: PROFESSORA ADRIANA RIBEIRO – FJP

Ass.: Adriana de Miranda Ribeiro

Titulação: Doutora

Dedico este trabalho ao meu pai – 3º Sgt PM José Lino (*in memorian*), onde estiver tenho certeza que continua orgulhoso de mim;

À minha Mãe, Elisabeth, que tanto precisou de mim neste ano, mas como toda boa mãe, ficou-se e soube me esperar;

À minha esposa Márcia, pessoa iluminada por DEUS que guia meus caminhos, e aos meus filhos, Bruno e Laura, razão da minha vida e do meu esforço, pela paciência e compreensão que tiveram comigo nesse período difícil, porém gratificante;

Aos compromissados policiais militares da 100ª Cia Esp PM em Nova Serrana, que se desdobraram para conter o avanço da criminalidade em 2009.

Agradeço

A DEUS, por me dar sabedoria e força para superar as dificuldades;

A todos meus familiares que torceram e acreditaram em mim, em especial ao meu irmão, 3º Sgt Pimenta, pelo auxílio na aplicação dos questionários e aos meus cunhados Marisa e Fábio, pelo auxílio na montagem dos bancos de dados;

Ao Maj Ulisses, em nome do qual agradeço a todos da administração da 100ª Cia Esp PM, pelo auxílio incondicional na coleta de dados;

Ao Maj Hércules, ao 2º Ten Tyrone, ao professor Reginaldo e às professoras, Helena Schirm e Gislene pela presteza dispensada a mim quando solicitados;

Aos policiais militares da 7ª RPM, subordinados e superiores, que se preocuparam em me ajudar da melhor forma possível;

Aos colegas do Curso de Especialização em Segurança Pública – 2011, pelos bons momentos vividos e lembrados, e pela superação;

Em especial, à minha orientadora professora Andreia dos Santos, pela paciência, apoio e auxílio sereno na condução e conclusão da monografia;

Enfim, a todos os que contribuíram para a realização desse trabalho,

Meu muito obrigado.

RESUMO

Este trabalho trata da análise da redução do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta na cidade de Nova Serrana, no ano de 2010 comparado com 2009, sob o enfoque da contribuição das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG). A questão da criminalidade tem sido debatida no mundo nos últimos anos, tendo em vista seu recrudescimento. Observa-se ainda que o problema do crime e da violência já não é exclusividade dos grandes centros urbanos, pois está migrando para cidades de médio porte, como é o caso de Nova Serrana com grande crescimento e desenvolvimento acelerado, onde nota-se aumento da criminalidade violenta, em especial o roubo à mão armada com uso de motocicleta. Para fazer frente a essas demandas cabe ao Estado, através de políticas públicas, se contrapor ao fenômeno criminal e, nesse contexto, encontra-se a PMMG, órgão da administração do Estado, fundamental para redução, controle e contenção do crime. Trata de uma pesquisa do tipo descritiva para a qual foi realizada pesquisa de campo com aplicação de questionários para todos os policiais militares da 100ª Cia Esp PM que realizaram o treinamento do motopatrulhamento conjunto e para todas as vítimas do setor comercial de roubos à mão armada com uso de motocicleta registrados pela PMMG nos anos de 2009 e 2010. Conclui-se com esse trabalho que a conjugação de ações, preventiva específica – emprego científico do grupo de policiais motociclistas – e repressiva qualificada – operações policiais pontuais para a prisão de infratores contumazes e apreensão de armas de fogo – possui o condão de interferir e reduzir a eclosão do crime, notadamente, contra o patrimônio, em que a motocicleta é usada como meio de fuga.

Palavras-chave: Roubo. Crime. Violência. Nova Serrana. Polícia Militar de Minas Gerais. Roubo à mão armada.

ABSTRACT

This essay treats the analysis of the reduction of armed robbery, by using a motorcycle, in the city of Nova Serrana, comparing the years 2010 and 2009, observing the actions, be them preventive or repressive, taken by the Military Police of Minas Gerais. The increase of violent criminality has been discussed all over the world throughout the past years. It has also be mentioned, that crime and violence is not only a problem in larger urban centres, but also passing to smaller and medium sized cities, as it is the case in Nova Serrana, where a significant fast increase of violent crimes, especially armed robbery under the use of a motorcycle, has occurred. To face this need of imposing against it's up to the state to implement policies against such crimes, and thus it is a duty of the Military Police of Minas Gerais, as administrative organ of the state fundamental for reduction, control and inhibition of crime. This research is descriptive and the results were obtained through a field research with a questionnaire apply to all Police officers of the 100ª Cia PM Esp who gave the training for motorcycle Police-officers and also given to commercial victims of armed robbery under the use of a motorcycle registered in the years 2009 and 2010. As a conclusion of this research can be determined that this specific prevention – planned use of motorcycle police – and qualified repression – and strategic Police operations aiming at apprehension of fire-arms and imprisonment of notorious lawbreakers - is an efficient way for reducing the spreading of especially crime against patrimony, where motorcycles are used as the escape vehicle.

Keywords: Robbery. Crime. Violence. Nova Serrana. Military Police of Minas Gerais. Arme robbery.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CRIME: ARCABOUÇO TEÓRICO	14
2.1	Crime	14
2.2	Violência	15
2.3	Criminalidade violenta	16
2.4	Aspecto jurídico do crime	17
2.5	Principais teorias sobre crime	20
2.5.1	Teorias biológicas e psicológicas	21
2.5.2	Teorias sociológicas	22
3	ASPECTOS DETERMINANTES DA CIDADE DE NOVA SERRANA	31
3.1	Evolução histórica	31
3.1.1	Aspectos populacionais de Nova Serrana	33
3.1.2	Aspectos econômicoindustriais	36
3.2	Breve Histórico da 100ª Companhia Especial de Polícia Militar	37
3.3	Criminalidade em Nova Serrana	38
4	GESTÃO POR RESULTADOS NA POLÍCIA MILITAR: O CASO DE NOVA SERRANA	43
4.1	Gestão por resultados na Polícia Militar de Minas Gerais	43
4.2	Principais estratégias utilizadas na redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana.....	45
4.2.1	Modelo de ação preventiva específica	48
4.2.2	Modelo de ação repressiva qualificada	52
4.3	Outras estratégias adotadas em Nova Serrana no ano de 2010	56
4.3.1	Gestão integrada em segurança pública	58
4.3.2	Recursos humanos	59
4.3.3	Recursos logísticos	59
5	METODOLOGIA	61
6	ANÁLISE DE DADOS	67
6.1	Análise comparativa dos roubos à mão armada com uso de	

motocicleta em Nova Serrana registrados pela PMMG nos anos de 2009 e 2010	67
6.1.1 Caracterização do crime	68
6.1.2 Comparação entre os anos de 2009 e 2010 dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em relação ao padrão temporal e espacial	72
6.1.3 Comparação entre os anos de 2009 e 2010 dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em relação à atuação do infrator	77
6.2 Policiais militares do GEPMOR	80
6.3 Comerciantes vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta como meio de fuga	85
7 CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS	97
APÊNDICE – Questionários	101
ANEXO – Ação repressiva qualificada	108

1 INTRODUÇÃO

Constitui-se tema desta pesquisa o crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta na cidade de Nova Serrana, no ano de 2010, sob o enfoque da contribuição das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), na redução da incidência da referida modalidade delituosa, quando comparada com o ano de 2009.

A questão da criminalidade tem tido guarida em vários debates a nível mundial, devido ao seu considerável aumento nos últimos anos. No Brasil, desde que o país adotou o regime democrático nos anos 80, a criminalidade vem aumentando paralelamente ao período da redemocratização. “Se observarmos a quantidade e a qualidade dos crimes violentos na última década, verificaremos que o quadro tem se agravado, apesar de estar consolidada a nossa democracia [...]” (ESPÍRITO SANTO; MEIRELLES, 2003, p.231).

Observa-se ainda que o problema do crime e da violência já não é exclusividade dos grandes centros urbanos, pois está migrando para cidades de médio porte, principalmente aquelas com grande crescimento e desenvolvimento acelerado que proporciona progresso e evolução econômica, gerando aumento dos indicadores sociais, ainda que de forma parcimoniosa o que, na maioria das vezes, influencia na eclosão da criminalidade, “[...] qualificando o fenômeno como paradoxo brasileiro” (PERALVA¹ *apud* SAPORI, 2007, p.99). Decorre daí um clamor público latente pela garantia da ordem e da paz social.

Inserida nesse contexto encontra-se a cidade de Nova Serrana, localizada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, a 133 km da capital Belo Horizonte. Conforme notícia publicada no jornal Estado de Minas, é a cidade mineira que mais cresceu nos últimos anos, com taxa de crescimento de 7% ao ano. Passando de 37,5 mil em 2000 para 73,7 mil habitantes em 2010 (BRAGA, 2011).

Ressalta-se que em Nova Serrana está instalada a 100^a Companhia Especial de Polícia Militar (100^a Cia Esp PM) pertencente ao 7^o Batalhão de Polícia Militar (7^o BPM) cuja sede é Bom Despacho, situado a 36,6 km de Nova Serrana e a 158 km de Belo Horizonte². O 7^o BPM é uma Unidade de Execução Operacional da PMMG, pertencendo estruturalmente à 7^a Região da Polícia Militar (7^a RPM). Apesar

¹ PERALVA, Angelina. Democracia e violência: o paradoxo brasileiro. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

² Disponível em: <<http://maps.google.com.br/>>. Acesso em: 05 set. 2011.

dos 22 municípios e 12 distritos que compõem a área de responsabilidade territorial do 7º BPM, um dos seus desafios é o controle da criminalidade violenta de Nova Serrana, pois influencia diretamente na criminalidade violenta de todo o 7º BPM.

De acordo com o Armazém de Dados da PMMG, no ano de 2010, dos 455 crimes violentos registrados pela PMMG em todos os municípios do 7º BPM, 213 casos ocorreram somente em Nova Serrana, o que corresponde a 46,81% do total de registros. Um dos crimes violentos que mais se destaca no município é o roubo à mão armada, com 155 registros em 2010, perfazendo 72,77% dos 213 crimes, conforme Banco de Dados da 100ª Cia Esp PM. Tem-se, na maioria deles, a autoria vinculada ao uso de motocicleta.

Justifica-se tal pesquisa tendo em vista os vários problemas surgidos em decorrência do rápido crescimento populacional de Nova Serrana, dentre outros, o recrudescimento da criminalidade violenta, em especial o roubo à mão armada com uso de motocicleta.

Apesar de existirem vários estudos versando sobre criminalidade, violência e controle social, inclusive referente à Nova Serrana, ainda não há estudo específico que relacione o fenômeno da redução da incidência do roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana no ano de 2010, considerando o crescimento aumentado desta modalidade delituosa observada nos últimos três anos, em especial em 2009, e a eficácia das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM.

Portanto, a relevância do estudo se dá não só para a Instituição PMMG, mas também para a população nova-serranense que vem sendo alvo de vitimização de tais delitos, gerando sensação de insegurança e medo, principalmente no setor comercial.

O objetivo geral desta pesquisa é avaliar a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta no ano de 2010, quando comparada com 2009, e a relação com as ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM em Nova Serrana.

Constituem-se objetivos específicos:

- a) examinar os Boletins de Ocorrência (BO) de roubo à mão armada com uso de motocicleta, registrados pela PMMG em Nova Serrana, no ano de 2010 e compará-los com o ano de 2009, no tempo e no espaço;

- b) avaliar a ação preventiva específica adotada pela 100ª Cia Esp PM, e se contribuiu para a redução da incidência do roubo à mão armada com uso de motocicleta;
- c) avaliar a ação repressiva qualificada adotada em complementação à ação preventiva específica, e se influenciou na manutenção da redução da incidência do roubo à mão armada com uso de motocicleta;
- d) investigar a percepção das vítimas do setor comercial de roubo à mão armada com uso de motocicleta, sobre a ação preventiva específica adotada para fazer frente à crescente incidência do delito em tela;
- e) investigar a percepção dos policiais militares treinados para atuação conjunta em moto-patrolhamento, da redução da incidência do roubo à mão armada com uso de motocicletas e a relação com o processo de qualificação e emprego científico do grupo.

Nota-se o ápice do crescimento dos registros dos roubos à mão armada com uso de motocicletas no ano de 2009 em Nova Serrana, e a sua repentina redução ainda no final de 2009.

Então, formulou-se a pergunta que norteia o estudo: a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta, no ano de 2010 em relação a 2009, em Nova Serrana, está relacionada às ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM?

A hipótese básica formulada perpassa pela assertiva de que a conjugação de estratégias, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM contribuiu para a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta, no ano de 2010 em relação a 2009 em Nova Serrana.

Duas hipóteses secundárias também foram formuladas:

- 1ª) A análise detalhada do fenômeno criminal de roubo à mão armada com uso de motocicleta norteou o emprego efetivo dos recursos disponíveis, sendo decisiva no planejamento das ações adotadas no controle do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta.
- 2ª) Apesar da possibilidade de êxito das estratégias utilizadas pela PMMG na prevenção do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta, houve pouca participação das vítimas em apoiar as ações adotadas.

Esta é uma pesquisa do tipo descritiva de natureza quantitativa, para a qual foi realizada pesquisa de campo, análise de dados coletados e de obras e documentos que discutem o tema. Foram aplicados questionários aos comerciantes vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicletas e aos policiais militares treinados para atuação conjunta em moto-patrolhamento.

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas obras de vários autores, tais como Saporì (2007), Cerqueira e Lobão (2003a, 2003b), Beato (1998), Pereira e Spink (1998), Paixão (1983), Cohen e Felson (1979), entre outros. Também foram consultados trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto como os de Andrade (2010), Vidal (2010), Pires (2009), Oliveira (2007) e Santos (2003). Parte dos autores discute as teorias sociológicas sobre o crime e seu controle, outra parte discute a mudança do modelo gerencial da administração pública e o alinhamento da PMMG nesse novo enfoque de gerenciamento.

Para melhor compreensão deste estudo, a pesquisa foi dividida em sete seções. A segunda seção trata do arcabouço teórico no qual se verificam as principais teorias sobre o crime, o que vem ser criminalidade violenta e o aspecto jurídico do crime, além da correlação entre teorias e a criminalidade em Nova Serrana.

Na terceira seção apresenta-se um detalhamento de Nova Serrana, retratando sua evolução em vários aspectos, principalmente na questão da explosão demográfica, além de analisar alguns índices criminais no geral.

Na quarta seção são apresentadas as estratégias adotadas na 100ª Cia Esp PM, como o conceito das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, visando reduzir os roubos à mão armada com uso de motocicletas e o alinhamento com a gestão por resultados da PMMG. A quinta seção trata da metodologia utilizada na composição deste trabalho.

Na sexta seção analisa-se os dados estatísticos dos registros de crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, focando a análise dos dados referentes ao ano de 2010 comparados com os de 2009, no tempo e no espaço. Também são analisados os resultados obtidos através de questionários aplicados, devidamente interpretados e ilustrados.

Na sétima seção encontra-se a conclusão em torno dos objetivos e hipóteses que foram propostos. Ao final do trabalho estão colocadas as referências, o apêndice com os questionários utilizados na pesquisa de campo e o anexo.

2 CRIME: ARCABOUÇO TEÓRICO

Esta seção tem como objetivo dar embasamento teórico ao presente estudo, percorrendo sobre o que vem a ser crime, violência e criminalidade violenta, além de detalhar o aspecto jurídico do crime. Também é seu objetivo abordar as principais discussões sobre as teorias que tentam explicar as causas do crime, enfatizando as que melhor se enquadram no fenômeno criminal de Nova Serrana.

2.1 Crime

O conceito de crime pode ser definido conforme a ciência que o estuda, não sendo, entretanto, um conceito estático, está sempre em evolução a depender do momento histórico em que se vive. Então, o conceito de crime varia conforme a história, sendo que no passado esteve muito ligado ao pecado, ou seja, à violação de regras morais religiosas (ALVES, 2008).

Hoje em dia, segundo Gottfredson e Hirsch³ (*apud* ALVES, 2008), quem pratica um crime, ou seja, um ato que implica em condutas que não se coadunam com a ética que uma sociedade adota, sofre sanções. Essas reprimendas têm função disciplinadora e buscam fazer com que sejam internalizadas as regras sociais.

Considerava-se que os conceitos de crime e desvio fossem sinônimos, porém estudos demonstraram que uma conduta desviante é bem mais ampla que uma conduta criminosa, e numa sociedade nem todas as pessoas são tão conformistas às regras de controle a ponto de não praticarem uma conduta desviante, ainda que bem simples. Assim, de acordo com Giddens (2005) há diferença entre crime e desvio, sendo este mais amplo, uma vez que o crime se refere apenas às condutas que vão de encontro a uma lei, já o desvio é a não conformidade com normas aceitas pela maioria das pessoas em uma sociedade, e não necessariamente é sancionada por lei.

O crime pode ocorrer em diversas formas, modalidades e situações, porém quando praticado com requinte de brutalidade gera um clamor social.

Pode ter suas faces violentas no aspecto físico, verbal, psíquico, ou mesmo em condutas contrárias às normas vigentes sem conteúdo de agressão

³ GOTTFREDSON, D. C.; HIRSCH, T. A natureza da criminalidade: baixo alto controle. In: Teoria geral do crime. [s.l.]: Stanford University Press, 1990.

física, como os crimes de colarinho branco, estelionato, crimes contra a ordem tributária e outros. O que, porém, causa maior repulsa e provoca a indignação da sociedade são os delitos evitados de brutalidade, de conteúdo exasperado de violência, ou seja, condutas delituosas que provocam repulsa no senso comum da sociedade tamanha a crueldade com que é empregada contra a vítima do ato. Ações que não cabem no entendimento de uma pessoa normal, inaceitáveis pela população em razão de conteúdo exasperado de brutalidade que normalmente contêm tais atos criminosos (VIDAL, 2010, p.20).

Tem-se que, a despeito da complexidade de se definir o que vem ser crime devido seus vários aspectos e em que área de entendimento se analisa tal conceito, há consenso de que a população em geral tem noção do que vem a ser crime, mesmo não sabendo defini-lo corretamente. Assim, Felix⁴ (*apud* PIRES, 2009, p.18) ressalta que “[...] a definição de crime parece ser bem conhecida e está interiorizada em todos os indivíduos, mesmo naqueles que não sabem expressá-las claramente [...]”. Dentro da perspectiva sociológica, o mais adequado para este estudo é o entendimento de crime como sinônimo de infração penal, ou seja, é entendido como violação às regras do Direito Penal Material contidas no Código Penal e em outras normas penais vigentes (MINAS GERAIS, 2010a).

2.2 Violência

Percebe-se que o conceito de violência, assim como o de crime, não é muito preciso e que varia ao longo do tempo (MINAS GERAIS, 2010a). Dessa forma, o conceito não está somente ligado ao de crime, sendo mais amplo do que esse, portanto:

O conceito de violência é impreciso e polêmico. A violência não se restringe ao crime, ela é muito mais ampla. Não há violência, mas violências que devem ser entendidas em seus contextos e situações particulares. A falta de vagas em escolas, o número escasso de leitos em hospitais, a brutal desigualdade na distribuição de rendas, enfim, a violação de direitos são algumas outras manifestações de violência (MINAS GERAIS, 2010a, p.99).

O que realmente se apreende é que tanto o conceito de crime quanto o de violência são fundamentais para compreender a criminalidade violenta. Mesmo sendo a violência mais abrangente do que o crime, para fins deste estudo a violência está ligada diretamente ao crime.

Michaud⁵ (*apud* Waiselfisz, 2010, p.9):

⁴ FÉLIX, Sueli Andruccioli. Geografia do crime: interdisciplinaridade e relevância. Marília: UNESP-Publicações, 2002.

⁵ MICHAUD, Y. A violência. São Paulo: Ática, 1989.

[...] há violência quando, em uma situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou a mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (MICHAUD *apud* WAISELFSZ, 2010, p.9).

Aliás, Waiselfisz (2010), em seu trabalho *Mapa da Violência 2010, Anatomia dos Homicídios no Brasil*, cita Porto⁶ para dizer que houve um alargamento no conceito de violência, tendo em vista suas novas modalidades que antes eram consideradas costumeiras e sem regulamentação, como o caso da violência doméstica, contra idosos e outras.

Adorno (2002) entende que o conceito de crime é de ordem jurídica e não esclarece todas as violações geradas por atos violentos, sendo necessário recorrer ao conceito sociológico de violência para melhor o enquadramento de todas as violações de direitos humanos não codificadas nas legislações:

Aqui é necessário fazer uma explicação de ordem conceitual. Crime é um conceito jurídico. Diz respeito à violência codificada nas leis penais. Sabe-se, porém, que nem todo fenômeno socialmente percebido como violento é categorizado como crime. Do mesmo modo, há modalidades de violência que, embora codificadas como crime, não encontram adequado enquadramento na legislação penal correspondente. Por exemplo, graves violações de direitos humanos não raro enquadradas como crime comum. Por isso, recorro ao conceito sociológico de violência. Segundo Zaluar (1999), “violência vem do latim *violentia* que remete a *vis* (força, vigor, emprego de força física ou os recursos do corpo para exercer sua força vital). Essa força torna-se violência quando ultrapassa um limite ou perturba acordos tácitos e regras que ordenam relações, adquirindo carga negativa ou maléfica. É, portanto, a percepção do limite e da perturbação (e do sofrimento que provoca) que vai caracterizar o ato como violento, percepção essa que varia cultural e historicamente” (ZALUAR⁷ *apud* ADORNO, 2002, p.88).

Portanto, percebe-se que a violência aqui é definida como mais ampla que o crime, pois ela serve como meio para se conseguir a execução de um crime, mas não somente neste viés, existem modalidades de violência que estão legisladas como meio de se alcançar ou praticar o crime.

2.3 Criminalidade violenta

Sabe-se que crime é a conduta desviante que possui reprimenda na legislação jurídica, que violência é o dano causado em graus variáveis, logo, os

⁶ PORTO, M. S. G. *A violência entre a inclusão e a exclusão social*. VII Congresso Sociedade Brasileira de Sociologia. Brasília, ago., 1997.

⁷ ZALUAR, Alba *et al.* (Org.). *Violência e crime*. [s.d.t.], 1999.

crimes violentos são, então, os praticados com uso de violência, excluindo outros como furto ou aqueles que envolvem falsidade ideológica.

Ao se verificar regularidade tempo-espacial⁸ de cometimento de crimes com características semelhantes, ocorre o fenômeno da criminalidade em relação aquele tipo que está em reincidência, assim é possível notar que a criminalidade violenta é identificada por um determinado tipo de crime praticado com elevada ofensividade, e que se repete em um determinado espaço e tempo.

A PMMG editou em 2011 um novo memorando regulando o que vem a ser o crime violento: o memorando NR-90 495/2011⁹ reclassifica e redefine os crimes violentos como sendo os que se caracterizam pelo seu alto poder ofensivo e, além disso, pela sua notável responsabilidade na desconstrução de um ambiente de tranquilidade pública; aspectos esses que ensejam acompanhamento diferenciado das demais modalidades delituosas. Os crimes violentos são homicídio (tentado e consumado); estupro (tentado e consumado); extorsão mediante sequestro consumado; sequestro e cárcere privado consumado; roubo consumado.

Logo, quando se tem um repetição dos crimes descritos acima, em um determinado espaço e tempo, ocorre o que se chama de criminalidade violenta. No caso deste estudo, os crimes de roubos à mão armada consumados em Nova Serrana, com uso de motocicleta pelos infratores, formam a criminalidade violenta analisada neste trabalho. Assim, o Geoprocessamento dessa criminalidade é fundamental para o correto emprego do efetivo policial militar.

2.4 Aspecto jurídico do crime

Conforme mencionado, o conceito de crime possui definições diversas de acordo com a área de estudo. No Campo Jurídico também não é diferente, pois para conceituar o crime, embora seja um todo unitário, para melhor entendimento é necessário analisar cada um de seus elementos fundamentais.

⁸ Geoprocessamento: técnica de tratamento de informações espaciais ou georreferenciadas, utilizada em situações nas quais o espaço físico geográfico represente relevância, é a principal ferramenta de análise da criminalidade. Ressalta-se que “a construção de mapas digitais procura incorporar a dimensão espacial à dimensão temporal da criminalidade, além da aplicação das diversas teorias sociológica do crime na busca da localização dos fatores causadores dos fenômenos, buscando servir de orientação ao planejamento operacional” (MINAS GERAIS, 2010a, p.47).

⁹ O memorando NR-90 495/2011 revogou o memorando circular 34 598 4/2001 do Estado Maior da PMMG que classificava quais eram os crimes violentos.

Esse é o entendimento de Greco (2008) que, aliás, afirma que o crime é sinônimo de delito e, substancialmente não possui distinção da contravenção penal a não ser pela gravidade do fato tido como criminoso, ou seja, o crime abarca os fatos de maior gravidade e as contravenções as de menor, sendo a infração penal um gênero em que o crime e as contravenções penais são espécies.

Ainda segundo Greco (2008), não existe no Brasil um conceito legal de crime, tal conceito fica a cargo dos doutrinadores operadores do Direito que escrevem sobre o tema. Existem várias teorias jurídicas que tentam explicar o que vem a ser crime, as principais são as formais e as teorias materiais. Segundo Bettiol¹⁰ (*apud* GRECO, 2008, p.36) “para o conceito formal o crime é todo fato humano, proibido pela lei penal. Para o conceito material crime é todo fato humano lesivo de um interesse capaz de comprometer as condições de existência, de conservação e de desenvolvimento da sociedade.”

Mas, para este estudo destaca-se o conceito analítico no aspecto jurídico do crime, porque os conceitos formais e materiais não explicam o crime com precisão para o Direito. O conceito analítico analisa os elementos que compõem o crime e, segundo a maioria dos doutrinadores em Direito Penal, esses elementos são: fato típico, ilícito ou antijurídico e culpável.

Assim, para que um fato seja crime deve-se analisar cada elemento separadamente e, nessa ordem, já que a análise de um é antecedente lógico e necessário à apreciação do outro subsequente.

A tipicidade, a antijuridicidade e a culpabilidade são três elementos que convertem uma ação em um delito. A culpabilidade – a responsabilidade pessoal por um fato antijurídico – pressupõe a antijuridicidade do fato, do mesmo modo que a antijuridicidade, por sua vez, tem que estar concretizada em tipos legais. A tipicidade, a antijuridicidade e a culpabilidade estão relacionadas logicamente e de tal modo que cada elemento posterior do delito pressupõe o anterior (WELZEL¹¹ *apud* GRECO, 2008, p.34).

O crime de roubo é considerado uma variável que é analisada na pesquisa, logo, torna-se necessário sua concepção jurídica. Nesse sentido, juridicamente, esse delito está tipificado no artigo 157 do Código Penal Brasileiro, sendo que o uso da violência é uma característica deste crime.

¹⁰ BETTIOL, Giuseppe. Direito penal. Campinas: Red Livros, 2000. Direito penal. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1976.v.i.

¹¹ WELZEL, Hans. Derecho penal alemán. Tradução de Juan Bustos Ramirez e Sergio Yañes Pérez. Bñile: Juridica de Chile, 1987. O novo sistema jurídico-penal: uma introdução à doutrina da ação finalista. Tradução de Luiz Regis Prado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2001.

Uma das formas mais recorrentes do uso da violência ou da grave ameaça no crime de roubo é o emprego de arma, nesse caso, o roubo é normalmente chamado de roubo à mão armada (assalto), e está previsto no parágrafo 2º, item I do mesmo artigo 157. Nesse estudo, como o objeto de pesquisa é a análise dos roubos à mão armada em Nova Serrana, pretende-se confirmar a hipótese do uso de arma, sendo a de fogo utilizada na maioria dos roubos como forma de aplicar violência ou grave ameaça.

A fim de caracterizar melhor o crime de roubo, é reproduzida aqui uma passagem a respeito do Código Penal que define o roubo à mão armada. Portanto, nesse Código, define-se este crime da seguinte forma:

Art. 157 - Subtrair coisa móvel alheia, para si ou para outrem, mediante grave ameaça ou violência a pessoa, ou depois de havê-la, por qualquer meio, reduzido à impossibilidade de resistência:

Pena - reclusão, de quatro a dez anos, e multa.

(...)

§ 2º - A pena aumenta-se de um terço até metade:

I - se a violência ou ameaça é exercida com emprego de arma;

(...) (BRASIL, 1940, p.56).

Segundo Greco (2008, p.636), “a figura típica do crime de roubo é composta pela subtração, característica do crime de furto, conjugada com o emprego de grave ameaça ou violência à pessoa [...]”, assim roubo e furto seriam condutas típicas idênticas se não fossem algumas peculiaridades que tornam o roubo especial em relação ao furto. Nesse sentido, o que torna o crime de roubo especial em relação ao furto é justamente o emprego da violência ou da grave ameaça com a finalidade de subtrair a coisa alheia móvel.

Subtrair uma coisa móvel com uso de violência, sendo essa a arma, o crime de roubo é majorado como causa especial de aumento de pena. Porém, não há ainda uma reprimenda maior quando, para a prática do roubo, é usada motocicleta como meio para facilitar a fuga após sua execução. Assim, a pena não aumenta ou agrava pelo fato dos infratores fazerem uso de motocicletas como meio de fuga e, considerando que uma das finalidades da pena é desencorajar a prática do crime, entende-se que poderia incluir o uso de motocicleta como agravante do crime de roubo.

2.5 Principais teorias sobre crime

Existem várias disciplinas que se dedicam ao estudo da criminalidade e da violência. Como a Biologia, a Psicologia e a Sociologia, outras disciplinas também buscam explicações para as causas do crime. São tratados aqui alguns modelos teóricos influenciados pelas três principais disciplinas citadas, enfatizando, entretanto, as teorias sociológicas.

A Sociologia tem papel fundamental na humanidade, pois é uma ciência que se dedica ao estudo de diversos problemas no meio social. Em um de seus ramos encontra-se a Sociologia Criminal, responsável por oferecer métodos teóricos sobre o crime e a violência em geral (GIDDENS, 2005).

Mas, a despeito da Sociologia possuir um ramo específico sobre criminalidade, o tema é muito complexo, assim, nota-se as considerações de Wieviorka¹² (*apud* SANTOS, 2003, p.23) sobre a complexidade do tema, reportando que: [...] “não existe uma sociologia integrada da violência capaz de propor uma teoria unificada satisfatória, que permita abraçar, simultaneamente, os níveis da personalidade e do indivíduo, os da sociedade, do Estado e do sistema de relações internacionais [...]”. Percebe-se que as teorias sociológicas clássicas sobre o crime são teorias de controle, já que o combate ao crime seria pela difusão e implementação das consequências legais do ato criminoso, provocando resultados dolorosas para o indivíduo (GOTTFREDSON; HIRSCH¹³ *apud* ALVES, 2008, p.24).

Aliás, na pesquisa a respeito do programa *Fica Vivo!*, Alves (2008) cita que Gottfredson e Hirsch¹⁴ escreveram uma *Teoria Geral do Crime*, referindo-se à teoria clássica do crime, à sua natureza, ao positivismo biológico, ao positivismo psicológico, econômico e sociológico, bem como tratam da teoria que explica o crime pelo baixo autocontrole.

Nesse sentido, Cerqueira e Lobão (2003a) afirmam que existem vários modelos teóricos para explicar o crime e que o fenômeno não tem uma solução simples. São necessárias regularidades estatísticas que variam conforme a região e a dinâmica dos delitos, assim como é preciso recorrer a várias disciplinas. Além

¹² WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. Revista Sociologia da USP, São Paulo: p.5-41, maio 1997.

¹³ GOTTFREDSON, D. C.; HIRSCH, T. A., 1990.

¹⁴ GOTTFREDSON, D. C.; HIRSCH, T. A., 1990.

disso, a área demanda pesquisas empíricas e, mesmo com elas, muitas vezes não se consegue bons resultados aplicando as hipóteses e os modelos.

No Brasil, as pesquisas sobre crime começaram a ser mais sistemáticas a partir das décadas de 70 e 80 quando, depois da redemocratização e do fim do regime militar, os estudos sobre a violência (cada vez mais presente nos grandes centros urbanos) ganharam ênfase para autores como Luiz Paixão, Alba Zaluar e Cláudio Beato, dentre outros (CERQUEIRA; LOBÃO, 2003a). Então, devido à complexidade do tema, torna-se necessário estudar as teorias a respeito do crime, ou seja, teorias que explicam o comportamento social criminoso, levando em conta que:

A) a compreensão das motivações e do comportamento individual; e B) a epidemiologia associada, ou como tais comportamentos se distribuem e se deslocam espacial e temporalmente [...] (CRESSEY *apud* CERQUEIRA; LOBAO, 2003a, p.4). Conforme Cano e Soares (2002) apontaram, se poderia distinguir as diversas abordagens sobre as causas do crime em cinco grupos: a) teorias que tentam explicar o crime em termos de patologia individual; b) teorias centradas no *homo economicus*, isto é, no crime como uma atividade racional de maximização do lucro; c) teorias que consideram o crime como subproduto de um sistema social perverso ou deficiente; d) teorias que entendem o crime como uma consequência da perda de controle e da desorganização social na sociedade moderna; e e) as correntes que defendem explicações do crime em função de fatores situacionais ou de oportunidades (CANO; SOARES¹⁵ *apud* CERQUEIRA; LOBAO, 2003a, p.4).

2.5.1 Teorias biológicas e psicológicas

No campo da patologia individual existem três tipos de teorias que buscam explicar o crime através dos problemas de um indivíduo: teorias biológicas, psiquiátricas e psicológicas. Diante dessas três perspectivas, nota-se que o indivíduo é “defeituoso” e inferior, e Cerqueira e Lobão (2003a, p.3) apontam que a primeira das teorias é a de Lombroso, renomado médico italiano que “colocava como determinante da criminalidade as patologias individuais”. Ainda afirmam que a teoria de Lombroso foi amplamente criticada por misturar preconceitos – racistas – com análise científica, ficando abalada. No entanto, o italiano deixou uma vasta obra e mesmo questionado, permanece um precursor na área de criminologia e suas observações devem ser lidas em seu contexto histórico e social.

¹⁵ CANO, I.; SOARES, G. D. As teorias sobre as causas da criminalidade. IPEA, Rio de Janeiro, 2002. mimeo.

Já as teorias psicológicas buscam suas teses nas personalidades dos indivíduos, para as quais os estados mentais anormais são hereditários, predispondo o indivíduo ao crime devido sua dificuldade de socialização. Tais teorias não estão bem clareadas, sendo também criticadas.

Para a explicação do crime, o fato é que tanto para a Biologia quanto para a Psicologia, o ângulo de visão era somente o indivíduo: as abordagens biológicas e psicológicas para a criminalidade presumem que o desvio seja um sinal “errado” para o indivíduo, e não para a sociedade. Veem o crime como se sua causa fosse fator que estivesse fora do controle do indivíduo, incrustado no corpo ou na alma (GIDDENS, 2005, p.175).

2.5.2 Teorias sociológicas

Deixando as explicações de caráter individualistas, agora com foco nas explicações de caráter sociológico, vê-se que no final do século XIX, Emile Durkheim passou a utilizar o conceito de anomia¹⁶, classificando o crime como um fenômeno sociológico normal que integra qualquer sociedade (DURKHEIM¹⁷ *apud* ALVES, 2008, p.27). Assim, tem-se que o “crime é normal não apenas por sua generalidade ou por sua inevitabilidade. É normal porque se liga às condições da vida social e, portanto, é útil para a sociedade” (DURKHEIM¹⁸ *apud* MAGALHÃES, 2004, p.37).

Seguindo o pensamento sociológico iniciado por Durkheim, Becker, criador da Teoria dos Rótulos, teoriza que o crime seria subproduto das inferências sociais sobre os indivíduos. Todo ato criminoso implica em algum risco de sanções sociais. O controle social pode ser exercido de diferentes formas, objetivas e subjetivas, através de instrumentos legais e culturais, por agentes legitimados para este fim como os policiais ou através de costumes coletivos (ALVES, 2008).

Outra teoria desenvolvida é a Teoria Situacional que adota modelos ecológicos ou sistêmicos ao focar as redes de relações que compõem as comunidades, estabelecendo a importância destas para a socialização e formação cultural das pessoas. A hipótese da teoria da associação diferencial, ou da estrutura diferencial de oportunidades é:

Os comportamentos são determinados a partir de uma dinâmica própria de situações de conflito, por meio de interações pessoais e com base no processo de comunicação, que constituem uma subcultura. A hipótese é que o uso aberto da violência é parte de um sistema normativo subcultural

¹⁶ Anomia: ausência de normas, segundo Durkheim (*apud* Alves, 2008).

¹⁷ DURKHEIM, Emile. Regras relativas à distinção entre normal e patológico. In: As regras do método sociológico. [s.l.]: Companhia Editora Nacional, 1960.

¹⁸ DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1990.

que tem suas ramificações no psiquismo individual (TEIXEIRA¹⁹ *apud* ALVES, 2008, p. 36).

Por outro lado, a teoria do crime como uma atividade racional está associada à da escolha racional e desenvolve um modelo em que “o ato criminoso é consequência de uma escolha que avalia o custo-benefício do crime em relação aos objetivos que se pretende conquistar através de meios legítimos como o trabalho” (ALVES, 2008, p.38).

Para Pires (2009, p.47) “nesta teoria, as causas do crime seriam explicadas pela escolha consciente do criminoso, que optaria por obter ganhos econômicos através da prática criminosa [...]”. Nota-se semelhança entre essa teoria e a das Atividades Rotineiras, essa última ainda a ser detalhada neste estudo, porém há distinção entre elas.

Embora exista certa aproximação entre a atividade rotineira e a escolha racional, elas possuem características e entendimentos próprios. Enquanto a primeira trata de como os criminosos tomam decisões, a segunda apresenta o delinquente racional que busca aumentar a utilidade individual, minimizando custos e maximizando prazeres. Assim, o *modus operandi* do indivíduo desviante é o interesse central da teoria da escolha racional (PIRES, 2009, p.47).

Tal distinção apresenta para o estudo destacada consideração, como será visto na seção própria de análise dos dados, pois no ano de 2009, entende-se que os roubos à mão armada com uso de motocicletas poderiam ser explicados pela teoria das oportunidades, já em 2010, pela escolha racional em que infrator ao praticar o crime, avalia custo-benefício.

Em outra visão, segundo aponta Merton²⁰ (*apud* ALVES, 2008) ao estudar as estruturas sociais e a anomia, aquelas exercem pressões definidas sobre certos indivíduos, causação de desvios das regras conformistas da sociedade. Assim, para Alves (2008, p.28), “a imagem do homem como um indomado feixe de impulsos começa a parecer mais uma caricatura do que um retrato” logo, a análise dos comportamentos desviantes envolve aspectos sociais variantes conforme as diversificadas estruturas sociais.

Ainda segundo Merton²¹ (*apud* ALVES, 2008), alguns grupos são mais suscetíveis de serem alvos de pressão para que se desviem de um comportamento conformado socialmente. Para Cerqueira e Lobão (2003a) Agnew, ao desenvolver

¹⁹ TEIXEIRA, C. A. A. A normalidade do crime. In: Crimes, sociologia e políticas públicas. 1996. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, UFMG, Belo Horizonte, 1996.

²⁰ MERTON, Robert K. Estrutura social e anomia. In: Sociologia: teoria e estrutura. São Paulo: Ed. Mestre Jou, 1968.

²¹ MERTON, 1968.

as ideias de Merton, aponta a compreensão das circunstâncias causadoras da frustração definidas como sendo duas: a frustração derivada do fato de outros terem retirado do indivíduo algo de valor (não estritamente material); e o fato de que as pessoas são confrontadas com circunstâncias negativas engendradas por discordâncias ou divergências sociais.

Mais recentemente, Agnew (1992) procurou estender a teoria da anomia para compreender – além da frustração entre as aspirações individuais e os meios socialmente existentes para satisfazê-las – adicionalmente, duas circunstâncias. Para contemplar o foco de divergências que derivam do fato de outros terem retirado do indivíduo algo de valor (não estritamente material), em primeiro lugar e o fato de que as pessoas são confrontadas com circunstâncias ou divergências sociais, por último. Esse desenvolvimento, que ficou conhecido como Teoria Geral da Anomia (General Strain Theory) foi testado por Agnew e White (1992), Agnew (1992), Paternoster e Mazerolle (1994) e Hoffmann e Miller (1998), e todos esses trabalhos encontraram evidências empíricas a favor (AGNEW²² *apud* CERQUEIRA; LOBÃO, 2003a, p.11).

Outra teoria discutida por Cerqueira e Lobão (2003a) é a Teoria do Autocontrole, desenvolvida por Gottfredson e Hirschi²³, tendo como objeto de análise as estruturas sociais das sanções e do processo de socialização, pela falta de imposição de limites, sendo algo inevitável. Alguns indivíduos não têm autocontrole desenvolvido na infância, tendo deficiências em seu processo de socialização pela vida afora (CERQUEIRA; LOBÃO, 2003a, p.24).

Segundo Gottfredson e Hirschi (1990) que desenvolveram a teoria do autocontrole, o que diferenciaria os indivíduos que têm comportamentos desviantes ou desenvolvem vícios (jogos de azar, promiscuidade sexual, fumo, droga-adicção, alcoolismo, etc.) de outros indivíduos é o fato de os primeiros não terem desenvolvido mecanismos psicológicos de autocontrole na fase entre os dois ou três anos até a fase pré-adolescente.

Tal “anormalidade” decorreria de deformações no processo de socialização da criança, motivadas pela ineficácia na conduta educacional ministrada pelos pais, que falharam em não impor e estabelecer limites à criança, ou seja, em consequência da falta de uma supervisão mais próxima, ou por negligenciar eventuais faltas de comportamento da criança, não impondo relativas punições à mesma, endossando assim o seu comportamento egoísta (GOTTFREDSON; HIRSCH *apud* CERQUEIRA; LOBÃO, 2003a, p.9).

O tema da insegurança nas cidades em processo de desenvolvimento tais como Nova Serrana, tratado na seção **três** é mencionado no trabalho de Paixão (1983) que destaca o problema social e sociológico da segurança pública nos anos 80, o qual passa a ser visto como problema público.

²² AGNEW, R. Goal achievement and delinquency. *Sociology and Social Research*, v.68, p.435-451, 1984.

²³ GOTTFREDSON, D. C.; HIRSCH, T. 1990.

Paixão (1988) critica as explicações estruturais para o problema da criminalidade que terminaram por implicar na redução dos gastos públicos com o sistema de justiça e prisional. Leva-se em conta que o problema da pobreza associa-se ao da desigualdade e da exclusão.

A criminalidade atrai o indivíduo por outros fatores, além das questões estruturais, e a teoria do pobre criminoso não resiste aos fatos e não se sustenta como justificativa de políticas sociais distributivas, este aspecto demonstra o grau de incerteza e desconhecimento das conexões entre variáveis estruturais e comportamento criminoso (PAIXÃO, 1988, p.40).

A pobreza se potencializa ligando-se à criminalidade, pois gera um custo social cada vez maior e aponta que existem duas vertentes de interpretação sobre a maneira como a sociedade percebe a criminalidade:

A mais conservadora vê o crime como produto da dissociação entre aspirações elevadas e possibilidades reais de realização, enquanto a versão radical interpreta o desenvolvimento de carreiras criminosas como uma estratégia de sobrevivência dos setores das classes subalternas mais bombardeadas pelas contradições da grande cidade (...). O crime urbano seria o crime contra o patrimônio – por sinal, uma das generalizações mais recorrentes na sociologia criminal (PAIXÃO, 1988, p.26).

Existe uma percepção muito disseminada a respeito da associação entre os processos de crescimento urbano e o aumento das taxas de criminalidade. Trata-se de um argumento convencional, pois com a migração, amplas massas ficaram isoladas em periferias, carentes de controles sociais, o que terminou gerando pobreza (PINHEIRO²⁴ *apud* PAIXÃO, 1983, p.17).

Além disso, a própria arquitetura do espaço urbano favorece o cometimento do crime, permitindo anonimato aos suspeitos de delitos que se misturam ao emaranhado de construções e pessoas. A consequência é o aumento das oportunidades para delinquir suportado na rotina diária das pessoas.

Várias são as possibilidades de explicação do fenômeno aqui estudado – criminalidade violenta em Nova Serrana – em especial o roubo à mão armada com uso de motocicleta. As teorias apresentadas analisam o crime sob o enfoque das perspectivas biológicas, psicológicas e sociológicas do indivíduo. Nesse sentido, algumas teorias conseguem explicar melhor o fenômeno criminal em Nova Serrana.

A despeito das teorias tradicionais serem consagradas, para o estudo em questão foi necessário buscar explicação via relação entre teoria e prática da prevenção criminal. Pretende-se conceber o crime pelas decisões e escolhas individuais e não mais pelas disposições puramente sociológicas e psicológicas.

²⁴ PINHEIRO, Paulo Sérgio. Crime, violência e poder. São Paulo: Brasiliense, 1983.

“Dos determinantes sociais do comportamento de criminosos, parte-se para a análise de crimes e das condições em que eles ocorrem” (BEATO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004, p.74).

Para tanto, essas teorias analisam o crime sob o viés das oportunidades de seu cometimento, sem se preocupar sob qual influência, quer seja biológica, psicológica ou sociológica que o indivíduo que comete o crime sofreu. A teoria da desorganização social é uma das possibilidades de explanação sobre o tema e é a que se valeu Andrade (2010, p.20) ao defini-la:

Trata-se de uma abordagem sistêmica cujo enfoque gira em torno das comunidades locais, sendo estas entendidas como um complexo sistema de redes de associações formais e informais, de relações de amizade, parentesco e outras que, de alguma forma, contribuam para o processo de socialização e aculturação do indivíduo. Essas relações seriam condicionadas por fatores estruturais, como status econômico, heterogeneidade étnica e mobilidade residencial. Além destes, a teoria tem sido estendida para comportar outras variáveis, como fatores de desagregação familiar e urbanização. Sob esse ponto de vista, a organização social e a desorganização social constituiriam laços intrincados de redes sistêmicas para facilitar ou inibir o controle social. Desse modo, a criminalidade emergiria como consequência de efeitos indesejáveis na organização dessas relações sociais comunitárias e de vizinhanças como, por exemplo, redes de amizades esparsas, grupos de adolescentes sem supervisão ou orientação, ou baixa participação social.

Uma segunda teoria interessante é a que trata do crime em relação à arquitetura do espaço urbano. Amaro (2005, p.12) afirma que a caracterização das cidades, com ruas apertadas, sem interligação entre bairros, falta de iluminação, dentre outras, pode influenciar no comportamento das pessoas. “O ambiente produz efeito sobre o comportamento humano, ou seja, nossa postura tende a variar de acordo com o local onde estamos.” Amaro (2005) destaca que o crime pode ser prevenido mediante intervenções no desenho urbano.

No mesmo norte, ou seja, o crime influenciado pelo ambiente de oportunidades tem-se outra teoria muito utilizada nesse estudo, denominada Teoria das Abordagens e Atividades Rotineiras, também conhecida como Teoria Situacional ou Teoria das Oportunidades²⁵.

Esta teoria faz parte das discussões acadêmicas de muitos autores, aliás, segundo Vidal (2010), o seu objetivo primordial de cunho preventivo e com proposição de intervenção no fenômeno criminal de forma mais imediata, é aumentar os riscos da prática criminosa, através do aumento dos esforços para sua

²⁵ Trata-se de uma teoria importante no contexto de Nova Serrana, pois aumentando o crescimento da cidade, logo as oportunidades de crimes contra o patrimônio também aumentam.

realização e da redução dos ganhos advindos de tal atividade, portanto, ocorre assim uma redução das oportunidades do crime.

Na concepção situacional, o crime acontece porque o infrator ou delinquente vislumbra a chance, uma oportunidade de sucesso para sua intenção, como por exemplo, a possibilidade de não ser preso por se ocultar em meio à multidão ou algum esconderijo, facilidades de acesso a certos lugares, iluminação insuficiente, pouca vigilância. Se o criminoso se sente inseguro para a prática de seus atos ilegais, maior a probabilidade de que tal ato não ocorra (VIDAL, 2010, p.27).

Molina e Gomes²⁶ (*apud* WAQUIM, 2009, p.1) conceituam o crime em relação à prevenção situacional como sendo "uma opção reflexiva, calculada, oportunista, que pondera os custos, riscos e benefícios em função sempre de uma oportunidade ou situação concreta". A Teoria das Oportunidades, segundo Santos:

É um conjunto de estudos que, ao abordar o fenômeno da criminalidade numa dimensão macro-sociológica, enfatiza aspectos do ambiente criminal e analisa as condições de incidência da criminalidade no espaço e no tempo, posto que os crimes não ocorrem por caso, havendo um motivo para tal fenômeno. (SANTOS, 2003, p.27).

Portanto, essa teoria ao abordar o fenômeno da criminalidade num contexto sociológico, ressalta a influência do ambiente na prática criminal, analisando essas condições de incidência da criminalidade no espaço e no tempo. Nesse sentido, para Ferreira (2008, p.37) "este modelo da escola positivista parte do entendimento de que o indivíduo se encontra predisposto ao cometimento do crime, direcionando os estudos para os aspectos do ambiente criminal que possam mudar este cenário".

Pires (2009) citando Clarke e Felson²⁷, destaca a relevância dos quatro elementos principais (valor, inércia, visibilidade e acesso) capazes de influenciar o risco do alvo ser atacado, demonstrado no Quadro 1.

²⁶ MOLINA, Antonio Garcia-Pablo de; GOMES, Luis Flávio. Criminologia. 2.ed. São Paulo: RT, 1997, p.332.

²⁷ CLARKE, R. V.; FELSON, N. M. Routine activity and rational choice. In HENRY, S.; EINSTADTER, W. (Ed.). The criminology theory reader. New York: New York University Press, 1988.

QUADRO 1 – Elementos que influenciam a possibilidade de vitimização

PRINCÍPIOS	DESCRIÇÃO
Valor	Ofensores são apenas interessados em alvos que eles valorizam por qualquer razão.
Inércia	Tem tudo a ver com o peso do item. Pequenos aparelhos são os mais furtados.
Visibilidade	Refere-se à exposição dos alvos para os ofensores.
Acesso	Refere-se aos padrões das avenidas, disposição de bens próximos às portas ou outras características da vida diária que criam facilidades para o ofensor pegar os alvos.

FONTE: Clarke e Felson²⁸ (apud PIRES 2009)

Ainda sobre a perspectiva da Teoria das Oportunidades, a PMMG esquematizou de forma que se visualize com mais clareza os três elementos norteadores (o ofensor motivado, a vítima e a ausência de vigilância) desse modelo, e a influência dos demais fatores intervenientes. Tais elementos podem ser reconhecidos (Figura 1).



FIGURA 1 – Distribuição espacial e contextos de oportunidades para a ação criminosa: Teoria das Oportunidades ou das Atividades Rotineiras

FONTE: Figura extraída de Minas Gerais (2010a, p.26)

Mesmo que a Polícia Militar não consiga interferir na vontade do ofensor, poderá desenvolver estratégias preventivas e interferir nas oportunidades de ação dele, pois esta é sua função primordial.

A motivação para o crime pode ser vista como resultado de um ambiente imediato de ação, e estar orientada para tipos específicos de atos criminais. Os fatos sociais, econômicos, políticos e culturais podem predispor alguns indivíduos ao crime. Tais fatores tornam-se apenas um dos elementos na

²⁸ CLARKE, R. V.; FELSON, N. M., 1988.

definição do contexto da atividade criminosa. Os outros fatores têm a ver com a disponibilidade de alvos para ação criminosa, bem como a ausência de mecanismos de controle e vigilância.

Nessa perspectiva, crimes requerem um ofensor motivado, ausência de vigilância eficiente e alvos disponíveis. Portanto, se um desses elementos for alijado, pode-se evitar a ação criminosa pelo simples desequilíbrio da “situação ideal”, nos temos do “Princípio do Menor Esforço”, cujo cerne postula que qualquer indivíduo em sua rotina irá procurar o caminho mais curto, o menor tempo possível, pela forma mais simples, para se alcançar determinado objetivo. Ou seja, o cidadão infrator, disposto a cometer um crime, irá selecionar a sua vítima de forma que estes pré-requisitos sejam preenchidos, o que seria a seleção do “alvo óbvio”.

Assim, o contexto socioeconômico macroestrutural torna possível a disponibilidade de alvos, como o enfraquecimento de mecanismos de controle e vigilância, além de ser determinante importante das motivações e predisposições à delinquência em determinados contingentes de uma população. Desse modo, uma abordagem sociológica do crime deverá levar em conta esses traços de lugares e grupos, ao invés de focar apenas nas características individuais ou de grupos sociais (MINAS GERAIS, 2010a, p.27).

A presença ostensiva, correta e vigilante do policial militar (PM) nas “zonas quentes” de criminalidade²⁹, inibe a ação do delinquente. A presença do PM reduz os riscos e estabelece um clima de confiança no seio da comunidade.

Clarke e Felson³⁰ (*apud* PIREZ, 2009, p.58) acreditam que a conexão entre as teorias pesquisadas, mostra como a sociedade e sua distribuição no espaço e no tempo, podem mudar as oportunidades para o crime. Assim, apontam dez princípios essenciais relacionados ao fato de que “a oportunidade faz o ladrão”:

- a) as oportunidades exercem influência em todas as causas do crime;
- b) as oportunidades para o crime são altamente específicas;
- c) as oportunidades para o crime são concentradas no tempo e no espaço;
- d) as oportunidades para o crime dependem dos movimentos da vida diária;
- e) um crime produz oportunidades para outro;
- f) alguns produtos oferecem mais atração para as oportunidades de crime;
- g) mudanças sociais e tecnológicas produzem oportunidades para o crime;
- h) oportunidades para o crime podem ser reduzidas;
- i) a redução de oportunidades não desloca, usualmente, o crime para outras áreas;
- j) a redução engajada de oportunidades pode produzir amplos declínios no crime.

²⁹ *Hot Spots* são chamados de “zonas quentes de criminalidade, ou seja, locais que concentram alta taxa de crimes” (TAXMAN; MCEWEN *apud* BEATO, 2000, p.7).

³⁰ CLARKE, R. V.; FELSON, N. M. 1988.

Nesse sentido, essa pesquisa sistematiza uma experiência prática, fundamentando-a e estudando-a à luz das diferentes teorias, buscando aprimorar a eficiência policial associada às estratégias preventivas e repressivas de controle da criminalidade, sem querer apontar uma ou outra como melhor ou pior, mas sim sua conjugação, além de ver outras medidas exitosas que podem influenciar nesse controle.

Aliás, Saporì (2007), numa visão macro, ao analisar a redução da criminalidade em Minas Gerais, no período de 2003 a 2006, afirma que políticas públicas que buscam combinar ações preventivas e repressivas são excelentes estratégias de combate à criminalidade.

Por fim, o estudo das teorias do crime que visa melhorar os níveis de segurança nas cidades brasileiras não pode se pautar apenas nas formas tradicionais de atuação repressiva. Percebe-se que não se pode precisar o real motivo da criminalidade, mas pode-se inferir que boas estratégias gerenciais de controle e contenção podem interferir no fenômeno criminal.

Na seção seguinte descreve-se a cidade de Nova Serrana, com destaque para suas principais características e sua evolução populacional nos últimos anos, pretende-se, assim, situar o leitor ao caracterizar a cidade como o local do objeto desse estudo.

3 ASPECTOS DETERMINANTES DA CIDADE DE NOVA SERRANA

O cerne desta pesquisa é a análise da redução do roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana no ano de 2010, em face das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM e, então, é verificada a potencialidade deste serviço prestado pela PMMG na cidade, para auxiliar na prevenção do crime. Logo, torna-se oportuno caracterizar o município para que o leitor possa situá-lo de forma espacial, temporal, geográfica e criminal no cenário estudado, como se verá adiante.

3.1 Evolução histórica

A cidade de Nova Serrana localiza-se na porção Centro-Oeste do Estado de Minas Gerais, dividida pela BR-262, está a 112 km da capital Belo Horizonte e a 42 km de Divinópolis. O nome da cidade surgiu com a emancipação políticoadministrativa acontecida em 12 de dezembro de 1953, quando o distrito do Cercado de Pitangui passou a ser chamado de Nova Serrana, referenciando à antiga Pitangui também conhecida como “Velha Serrana”.

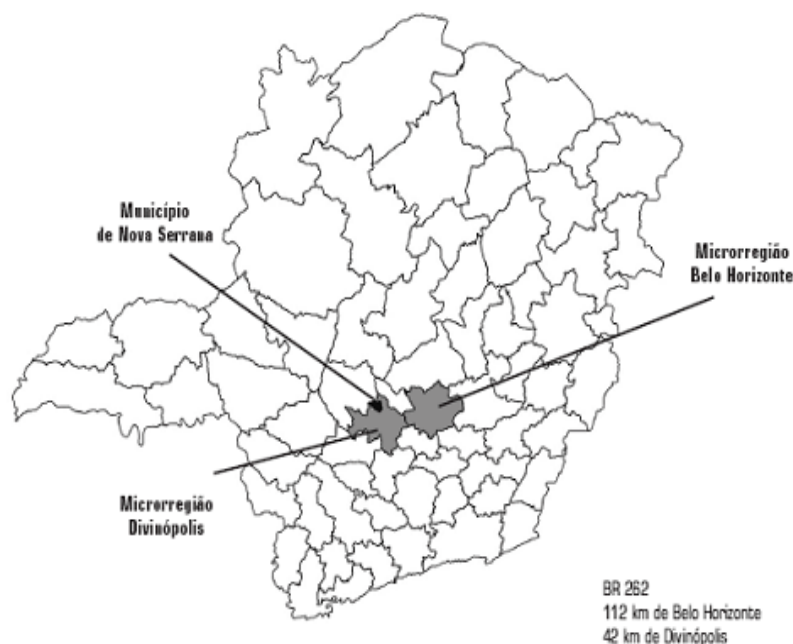


FIGURA 2 – Localização de Nova Serrana no Estado de Minas Gerais e a proximidade com duas microrregiões (Belo Horizonte e Divinópolis)

FONTE: Prefeitura de Nova Serrana

Antigamente, Nova Serrana era conhecida como “Cercado” e fazia parte de uma região aurífera, ligada a importantes vilas do período colonial como Ouro Preto, Diamantina, Sabará, São João Del Rei e, principalmente, Pitangui, a qual pertencia e sua importância residia em fornecer aos centros urbanos víveres e outras especiarias (SILVA, 2007).

Devido a localização estratégica do Cercado, rota que ligava São Paulo às regiões de extração de ouro do Centro de Minas Gerais e das Minas de Goiás era local de descanso para viajantes. Silva (2007, p.29) ressalta que “no lugar existia um cercado para a guarda de animais dos viajantes, o povoado ficou conhecido com o nome de Cercado”.

Freitas (2006) afirma que o embrião do distrito do Cercado se deu com a criação da fazenda Barra Grande do Cercado, em 1869, após novos caminhos serem descobertos na região sul de Minas ligando às regiões de Pitangui e Paracatu. Porém, à produção e ao fornecimento de couro, devido à criação de gado na região do Cercado, é creditado o progresso do arraial, e não às lavras de ouro. Três famílias portuguesas foram pioneiras na atividade: os “Pinto da Fonseca”, “Rodrigues de Carvalho” e “Soares Silva” (FREITAS; FONSECA, 2002, p.17).

Como o local era ponto de parada de viajantes, surgiu demanda do conserto de selas de couro para cavalos, assim, devido ao trabalho com o couro, iniciou-se também conserto e fabricação de calçados.

Os primeiros artesãos de couro apareceram na região após a segunda geração dos primeiros povoadores. Nesta época, quase todas as pessoas andavam descalças, o que ocorreu até mesmo nos primeiros tempos da emancipação de Nova Serrana. Um senhor chamado João Soares Vieira iniciou o ramo de sapataria, fabricando botas. Comprou uma ‘banca’ completa: mesa, sovela³¹, torquês, martelo, avental, lamparina, etc. Existiu outro sapateiro, morador do Cercado, por volta de 1844, chamado Antonio Ferreira de Carvalho. Foi ele o responsável pela confecção de botas durante muitos anos. A fabricação de botas continuou por muito tempo, até a chegada da confecção de sapatos (SILVA, 2007, p.31).

Em 1894 a estrada de ferro que ligava São João Del-Rei a Divinópolis começou a passar pelo Cercado, assim, foi possível a venda dos sapatos ali produzidos³². No ano de 1953, o distrito foi elevado à categoria de cidade³³, marco para o seu desenvolvimento.

³¹ Instrumento utilizado para furar os cortes e fazer a costura na fabricação de calçados.

³² Entrevista com Benedito Viana concedida a Reginaldo Silva, em 30 de janeiro de 2007.

³³ Lei nº 1039, Nova Serrana 12 de dezembro de 1953.

3.1.1 Aspectos populacionais de Nova Serrana

A população de Nova Serrana vem crescendo rapidamente, nota-se grande crescimento a partir da década de 80, mas principalmente de 2000 a 2010, passando de 37 447 mil habitantes para 73 699. Segundo Silva (2007, p.37) “o crescimento populacional, urbano e econômico de Nova Serrana é um fato, crescimento esse alavancado pela indústria calçadista”.

TABELA 1 – População de Nova Serrana – Minas Gerais - 1940 / 2010

ANO	POPULAÇÃO	CRESCIMENTO EM PORCENTAGEM	
		ENTRE CENSOS	AO ANO
1940	5 623	-	-
1950	5 286	5,98	0,598
1960	5 426	2,65	0,265
1970	6 577	21,2	2,12
1980	9 275	41,1	4,11
1991	17 913	93,13	8,46
1996	27 383	53,56	10,71
2000	37 447	36,14	9,03
2007	60 195	62,2	8,88
2010	73 699	81,71	6,09

FONTE: IBGE (RJ). Nova Serrana. In: _____. Cidades. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em: 1 set. 2011.

No que tange a evolução dos bairros, percebe-se direta ligação à evolução populacional, geográfica e industrial de Nova Serrana. A Figura 3 representa a evolução dos bairros na cidade com informações desse crescimento de antes de 1980 e vai até após o ano 2000.

Antes de 1980 não havia nenhum bairro acima da BR 262³⁴, rodovia federal, que corta o município. Já em 2000, muitos bairros foram criados acima da referida rodovia. Assim, antes de 1980 a cidade de Nova Serrana estava restrita ao que é ainda hoje o centro da cidade, a parte mais escura (Figura 3).

³⁴ Em 1969 foi inaugurada a BR-31, que mais tarde passou a denominar BR-262. A construção da Rodovia foi pela empresa ETERJ, filial da Construtora Andrade Gutierrez, que atraiu inúmeros trabalhadores e que mais tarde acabaram por fixarem no município. Este pode ser considerado o maior ponto de referência para o crescimento urbano, econômico e industrial de Nova Serrana (SILVA, 2007, p.45).

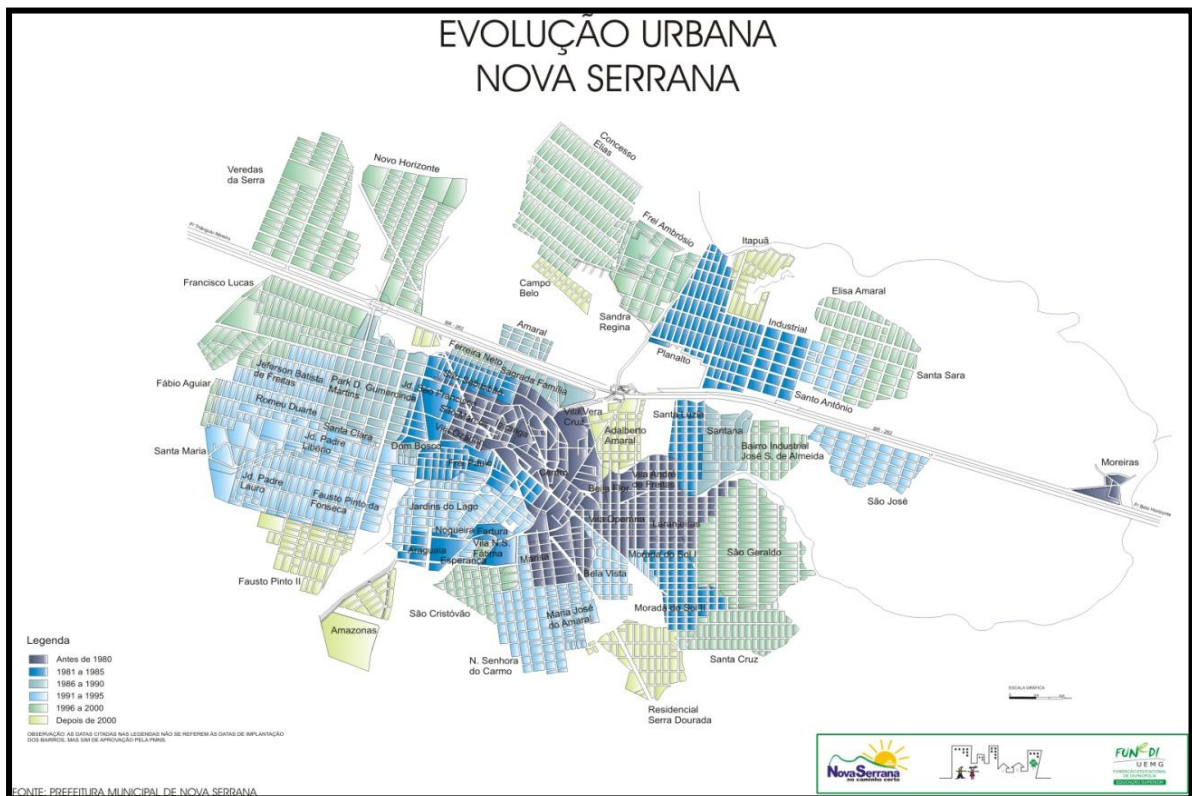


FIGURA 3 – Evolução urbana de Nova Serrana – Minas Gerais

FONTE: Prefeitura de Nova Serrana

De acordo com Silva (2007, p.51), são quatro os principais marcos para o crescimento de Nova Serrana. Dentre esses, destaca-se o período em que as propagandas para beneficiar o desenvolvimento da cidade foram mais intensificadas:

Os empresários locais, sob iniciativa de órgão classista, divulgou a cidade na mídia regional e nacional durante a década de 1980 até o início da década de 1990. A propaganda difundia a imagem de que a cidade era um verdadeiro oásis em um país que vivia momentos de crise no setor de emprego, atraindo a “legião de forasteiros” ao qual já nos referimos. Em geral os migrantes não tinham qualificação profissional e vinham em busca de melhores condições de vida. Era comum, e ainda é, observar inúmeras pessoas nas portas das fábricas buscando uma chance para trabalhar, mas não atendiam as necessidades das empresas, pois eram pessoas que nunca haviam nem entrado no setor de produção.

Então, devido à divulgação de oportunidades de emprego, na década de 80, mudaram para Nova Serrana pessoas de vários Estados do País, obviamente, à procura de emprego e melhores condições de vida.

Para Silva (2007) com a chegada de tantas pessoas, rompeu-se a característica interiorana da pacata cidade, sendo notado pelos moradores naturais

de Nova Serrana certo alarme diante dos problemas que apareciam na cidade, em especial o número de ocorrências policiais que a cada dia aumentava.

A urbanização rápida foi seguramente um dos maiores fenômenos globais do século XX e, em que pese o declínio das atividades industriais tradicionais que requerem a urbanização como suporte, as taxas de crescimento urbano vão continuar aumentando de maneira significativa no século XXI, sobretudo no contexto do mundo em desenvolvimento. Isso porque a cidade continuará sendo o palco da nova economia pós-industrial e da nova configuração econômica e financeira que já está sendo identificada no contexto do mercado global (BRANDÃO³⁵ apud SILVA, 2007, p.51).

Uma das consequências surgidas com o desenvolvimento foi a elevação assustadora do preço dos aluguéis, tendo em vista o déficit habitacional em Nova Serrana, um total de 579 habitações, correspondendo a 5,96% do total de domicílios. De acordo com Silva (2007) o número de loteamentos cresceu muito alterando, inclusive, o limite do perímetro urbano. A cidade passou a crescer na ordem de 8.9% ao ano.

Na figura 4 compara-se a cidade de Nova Serrana em relação à construção urbana ocorrida no município entre os anos de 1986 e 2007. Nota-se que em 1986 não havia nenhuma construção do lado esquerdo da BR 262 demonstrado na figura, já em 2007 havia muitas construções.



FIGURA 4 – Fotografias aéreas de Nova Serrana – Minas Gerais – 1986 e 2007

FONTE: Prefeitura de Nova Serrana

³⁵ BRANDÃO, Carlos Antônio Leite. As cidades da cidade. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

3.1.2 Aspectos econômicoindustriais

Percebe-se que as origens calçadistas têm suas raízes numa remota tradição local relativa ao artesanato de couro. O início da produção de calçados foi marcado por dificuldades e quase não sobreviveu:

Após o ano de 1930, quando o Brasil passou por uma forte crise na sua agricultura, também o Cercado sentiu as dores. Se já era uma região pobre, tornou-se ainda mais. Foi nessa situação que surgiram alguns poucos fabricantes de couro. Fabricavam botinas, chinelas alpercatas (o povo da região dizia: precatas), arreios e, às vezes, sapatos. Era tudo artesanal, desde o processo de curtimento do couro até o feitura do calçado. Cada par de calçado era feito sob a medida do pé do comprador. Nesse tempo, ainda não se conheciam as formas para calçados. Segundo informações dos mais antigos, esse foi um tempo difícil no Cercado, muito trabalho, pouco dinheiro e o povo sofrendo muito (LACERDA JÚNIOR³⁶ apud SILVA, 2007, p.33).

As sapatarias registradas começam a existir por volta de 1941 (FREITAS; FONSECA, 2002, p.221). As primeiras indústrias tinham características domésticas, onde a própria família assumia todo o serviço executado na própria residência. No início o couro era produzido no município, porém com a evolução industrial foi necessário busca-lo na capital do Estado.

Destaca-se também como ponto significativo e responsável pela instalação do polo industrial calçadista em Nova Serrana, a vinda da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) em 1968, sendo que é após essa data que a produção de calçados ganhou expressividade (SILVA, 2007).

Também datam desta época a instalação dos primeiros aparelhos telefônicos da Companhia Telefônica Brasil Central (CTBC) e a criação da Biblioteca Pública Municipal “Aurélio Camilo”, importante marco cultural para o desenvolvimento da cidade.³⁷ Estes avanços são acompanhados pelo crescimento da indústria e modernização da infraestrutura da cidade.

Em decorrência do crescimento industrial, destaca-se a evolução na frota de veículos do município, que está estimada atualmente em 11 666 automóveis, 429 caminhões, 41 microônibus, 74 ônibus e 9 646 motocicletas, perfazendo um total de 21 856 veículos, o que equivale a, aproximadamente, um veículo para cada três

³⁶ LACERDA JÚNIOR, José Américo. Nova Serrana: um modelo ameaçado. In: Almanaque do Seminário Santo Antonio, Betim, 1984.

³⁷ Marcou também o mandato do Senhor Benjamim Martins, a instalação do Posto de Saúde; aquisição de um trator; abertura de novas ruas; construção de um cemitério em Ripas; instalação do serviço de abastecimento de água em Boa Vista e Gamas; calçamento de ruas; compra de um caminhão; aquisição de uma motoniveladora; construção de uma escola em Novais; e eletrificação da comunidade de Boa Vista, como aparecem nos arquivos da Prefeitura Municipal.

habitantes. Verifica-se o crescimento anual da frota (13%) é maior do que o crescimento populacional (9,7%), em face da evolução do nível social e financeiro dos moradores neosserranenses³⁸.

Nota-se grande quantidade de motocicletas na cidade, quase 10 000, não ficando muito atrás do número de automóveis. Como a frota de veículos e a população está em constante crescimento, e apesar da cidade apresentar características de cidade do interior, surgem problemas decorrentes deste crescimento.

Silva (2007) descreve que só após a elaboração do Plano Diretor da cidade, com o advento da Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, conhecida como Estatuto das Cidades, é que se torna possível ter uma noção clara dos problemas decorrentes do seu crescimento acelerado. Existiam urgências em vários setores como na pavimentação, no trânsito desordenado, inundações até mesmo no centro da cidade por ausência de sistema de captação pluvial, além de se identificar deficiência na arquitetura das construções, em que casas foram construídas sem se observar o afastamento entre elas.

De acordo com Amaro (2005) tal ambiente é favorável à proliferação da atividade criminosa.

3.2 Breve Histórico da 100ª Companhia Especial de Polícia Militar³⁹

A Centésima Companhia Especial de Polícia Militar está instalada em Nova Serrana no Centro Oeste do Estado. No ano de 1985, Nova Serrana era Destacamento de Polícia Militar com o efetivo de um Cabo e cinco Soldados. Naquela época, o Destacamento era subordinado ao Pelotão de Pitangui.

Em Junho de 1994, o Destacamento de Nova Serrana é elevado à categoria de Pelotão, passando a ser o 4º Pelotão da 51ª Companhia sediada em Pará de Minas. Em 1998, o Pelotão de Nova Serrana é elevado à categoria de Pelotão Especial, subordinado à 50ª Companhia situada em Bom Despacho. Posteriormente, o Pelotão Especial de Nova Serrana retorna à condição de Pelotão Ordinário de Polícia Militar, perdendo a qualificação de Pelotão Especial.

³⁸ Estes dados foram levantados em janeiro de 2011, junto à administração fazendária da cidade.

³⁹ Fonte: comunicação organizacional da 100ª Cia Esp PM.

Em 06 de Abril de 2002, o 4º Pelotão de Nova Serrana é elevado à categoria de Companhia da PMMG, tornando-se a 100ª Cia PM pertencente ao 7º BPM. Desde então, passaram a compor a subárea da 100ª Cia PM, as cidades de Pitangui, Leandro Ferreira, Onça do Pitangui, Conceição do Pará, Araujos e Perdigão. Já no ano de 2010, a 100ª Cia PM é elevada à categoria de Companhia Especial de Polícia Militar, comandada por um Major PM, abrangendo somente mais dois municípios: Araújos e Perdigão.

3.3 Criminalidade em Nova Serrana

Apresenta-se os índices criminais de Nova Serrana de 2009 e 2010, com dados extraídos do Acordo de Resultados⁴⁰, para visualização da posição da cidade em relação aos 853 municípios de Minas Gerais sobre o *ranking* da criminalidade violenta no Estado. A evolução da criminalidade de 2007 a 2010 é demonstrada por meio de banco de dados, partindo-se da criminalidade geral até chegar aos roubos à mão armada com uso de motocicleta, objeto desse estudo.

Ao analisar o *ranking* de Nova Serrana em relação à criminalidade violenta em comparação com os municípios mineiros com população até 3 000 000 habitantes, nota-se a importância da cidade no cenário de prioridades de segurança pública no Estado.

Em 2009, Nova Serrana estava classificada em oitavo lugar, apresentando índices maiores do que alguns municípios de expressão política e econômica como Betim, Teófilo Otoni, Divinópolis e outros (Tabela 2).

⁴⁰ Sobre o Acordo de Resultados é necessário entender que o Governo do Estado de Minas Gerais publicou a Lei Estadual 17.600, de 01 de julho de 2008, instituindo no âmbito da administração pública do Estado o Acordo de Resultados. De acordo com artigo 4º da citada lei o Acordo de Resultados é o instrumento de contratualização de resultados celebrado entre dirigentes de órgãos e entidades do Poder Executivo e as autoridades que sobre eles tenham poder hierárquico ou de supervisão.

TABELA 2 – Índice de criminalidade violenta (ICV) por município⁴¹ em Minas Gerais
– Ano 2009

ORDEM	RPM	MUNICÍPIO	2009		
			Nº DE CRIMES	POPULAÇÃO	ICV
1º	2ª	Contagem	5 261	625 393	8,41
2º	1ª	Belo Horizonte	19 280	2 452 627	7,86
3º	5ª	Uberaba	1 761	296 261	5,94
4º	9ª	Uberlândia	3 753	634 345	5,92
5º	11ª	Montes Claros	2 063	363 226	5,68
6º	15ª	Nanuque	229	41 329	5,54
7º	14ª	Pirapora	294	53 708	5,47
8º	7ª	Nova Serrana	371	67 968	5,46
9º	14ª	Sete Lagoas	1 168	225 358	5,18
10º	8ª	Governador Valadares	1 320	263 274	5,01
11º	2ª	Betim	2 182	441 748	4,94
12º	15ª	Teófilo Otoni	640	130 517	4,90
13º	7ª	Divinópolis	1 011	216 100	4,68
14º	2ª	Igarapé	152	33 773	4,50
15º	3ª	Lagoa Santa	211	48 213	4,38
16º	9ª	Araguari	477	111 095	4,29
17º	7ª	Perdigão	34	7 961	4,27
18º	3ª	Vespasiano	425	101 846	4,17
19º	2ª	Juatuba	87	20 978	4,15
20º	5ª	Conceição das Alagoas	90	21 938	4,10
21º	2ª	São Joaquim de Bicas	95	23 987	3,96
22º	11ª	Nova Porteirinha	29	7 596	3,82
23º	15ª	Serra dos Aimorés	33	8 667	3,81

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados

Nota: (a) ICV: Índice de Criminalidade Violenta: nº de crimes x 1000 / População (b) RPM: Região da Polícia Militar (c) Esta tabela teve como modelo o quadro padrão da PMMG para dados de monitoramento de indicadores, retirada da página eletrônica da PMMG (intranet PM)

Os índices de criminalidade violenta em 2010 foram mais satisfatórios, pois se em 2009 representava 5,5% de ICV, em 2010 diminuiu para 3,04 e caiu para vigésimo terceiro lugar no *ranking* entre os 853 municípios de Minas Gerais.

⁴¹ Municípios com população até 3 000 000 de habitantes

TABELA 3 – Índice de criminalidade violenta (ICV) por município⁴² em Minas Gerais
– Ano 2010

ORDEM	RPM	MUNICÍPIO	2010		
			Nº DE CRIMES	POPULAÇÃO	ICV
1º	2ª	Contagem	6 199	632 644	9,80
2º	1ª	Belo Horizonte	22 351	2 469 689	9,05
3º	2ª	Betim	2 573	453 361	5,68
4º	5ª	Uberaba	1 520	299 945	5,07
5º	9ª	Uberlândia	3 241	645 638	5,02
6º	2ª	Igarapé	151	34 538	4,37
7º	2ª	Esmeraldas	263	60 452	4,35
8º	8ª	Governador Valadares	1 133	264 500	4,28
9º	11ª	Montes Claros	1 542	367 927	4,19
10º	2ª	São Joaquim de Bicas	102	24 485	4,17
11º	3ª	Vespasiano	423	104 010	4,07
12º	2ª	Juatuba	77	21 368	3,60
13º	3ª	Lagoa Santa	175	49 091	3,56
14º	3ª	Sabará	433	127 057	3,41
15º	3ª	Nova Lima	253	77 630	3,26
16º	8ª	Tumiritinga	20	6 226	3,21
17º	2ª	Mateus Leme	85	27 083	3,14
18º	14ª	Pirapora	167	53 968	3,09
19º	3ª	Santa Luzia	727	235 562	3,09
20º	7ª	Conceição do Pará	15	4 869	3,08
21º	9ª	Cachoeira Dourada	8	2 618	3,06
22º	2ª	Ribeirão das Neves	1 091	358 105	3,05
23º	7ª	Nova Serrana	215	70 616	3,04

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados

Nota: (a) ICV: Índice de Criminalidade Violenta: nº de crimes x 1000 / População (b) RPM: Região da Polícia Militar (c) Esta tabela teve como modelo o quadro padrão da PMMG para dados de monitoramento de indicadores, retirada da página eletrônica da PMMG (intranet PM)

Devido o aumento ao combate ao crime na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), principalmente a partir de 2003, e ainda, a partir de 2005 com o projeto cinturão de segurança⁴³, a região central do Estado de Minas sofreu com recrudescimento da criminalidade, aumentando ano a ano, notadamente a partir de 2007.

Percebe-se que em 2009 a situação de criminalidade em Nova Serrana era preocupante, sendo necessário para o momento, participação e contribuição de todos os órgãos de defesa social para reverter o quadro, ponto esse que será brevemente analisado nesse estudo.

O Gráfico 1 mostra a quantidade de crimes, em geral, registrados por semestre em Nova Serrana, de 2007 a 2010. Nota-se, a partir do 2º semestre de

⁴² Municípios com população até 3 000 000 de habitantes.

⁴³ É um projeto do Governo do Estado juntamente com a PMMG que visa reforçar as fronteiras estaduais com profissionais capacitados, equipamentos de defesa modernos e veículos novos cujo objetivo maior é prevenir e reprimir a entrada de ilícitos bem como a proteção da fauna e flora do estado mineiro que a séculos vem sendo saqueado.

2007, aumento considerável no número de registros de BO, estabilizando com uma alta média de registros entre o 2º semestre de 2008 e o 2º semestre de 2009. Ainda nesse semestre de 2009, aponta-se queda nos registros, chegando ao 1º semestre de 2010 com 1 465 BO.

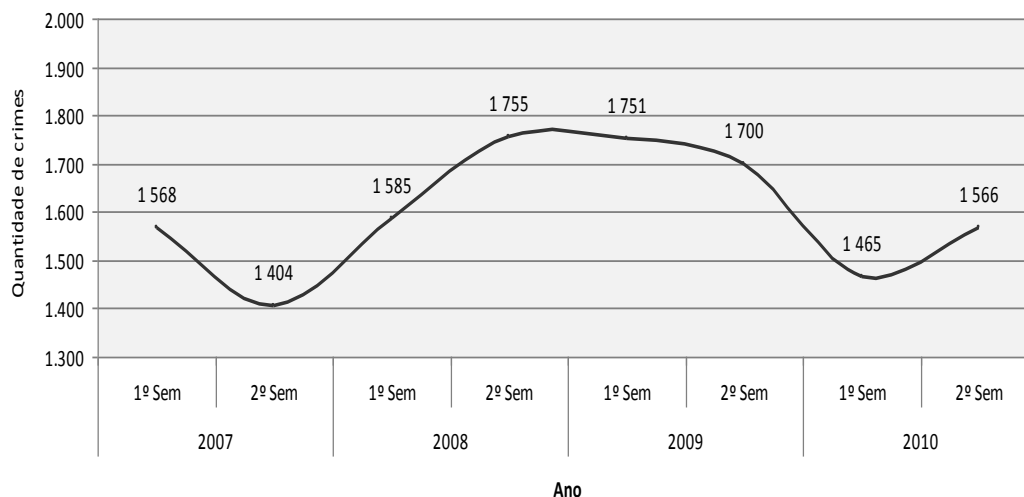


GRÁFICO 1 – Quantidade de crimes em Nova Serrana por semestre – Minas Gerais - 2007 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados

Verificam-se padrões de similaridade entre a criminalidade em geral e demais modalidades criminais, como crimes violentos, violentos contra o patrimônio e roubo a mão armada. Conforme banco de dados da 100ª Cia Esp PM, todas as referidas modalidades criminais cresceram em 2007 e reduziram em 2010. Assim, sabe-se que os crimes violentos causam maior comoção social e, em Nova Serrana, a quantidade desses crimes registrados está diretamente ligada à quantidade de crimes contra o patrimônio, sendo o roubo à mão armada, uma de suas modalidades que mais se destaca.

No mesmo diapasão, nota-se evolução criminal em relação ao roubo à mão armada com uso de motocicleta, objeto deste estudo, com aumento no número de registros de 2007 a 2009 e uma redução em 2010. Logo, interferir nessa modalidade criminosa significa interferir na criminalidade em geral na cidade de Nova Serrana.

Ao se interpretar empiricamente a evolução desse crime por semestre, no período de 2007 a 2009, observa-se uma tendência de aumento nos registros,

contudo em 2010 houve redução de 56,69% em relação ao ano anterior e de 27,94% em relação à média dos registros do período de 2007 a 2009 (Gráfico 2).

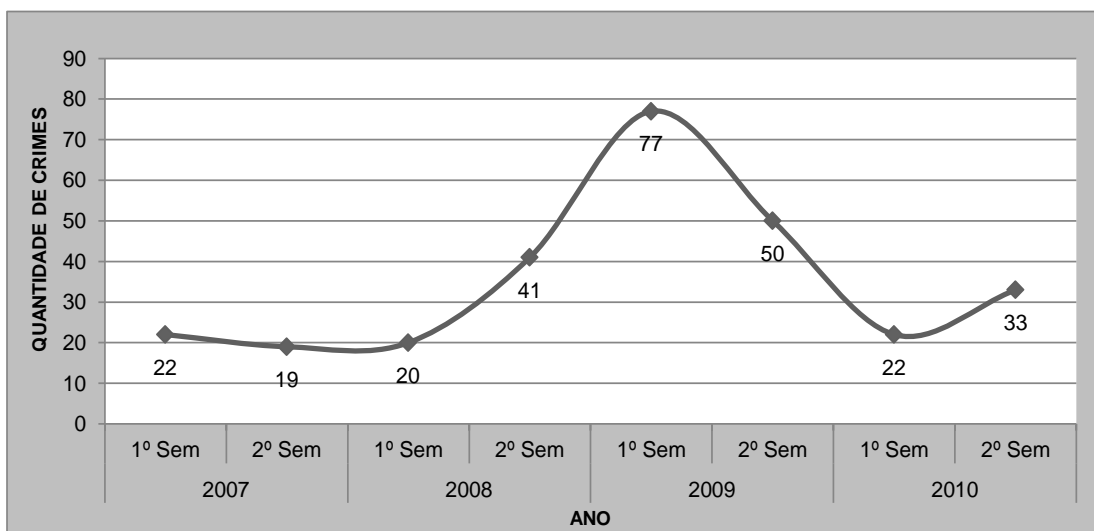


GRÁFICO 2 – Roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana por semestre – Minas Gerais – 2007 – 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Na seção seguinte, serão apresentadas e analisadas ações adotadas pela PMMG em Nova Serrana e o alinhamento com a gestão por resultados na Polícia Militar de Minas Gerais.

4 GESTÃO POR RESULTADOS NA POLÍCIA MILITAR: O CASO DE NOVA SERRANA

Nesta seção são apresentadas e analisadas as estratégias adotadas pela PMMG em Nova Serrana para conter os roubos à mão armada com uso de motocicleta. Busca-se correlacionar a prática policial com a gestão por resultados na Polícia Militar.

4.1 Gestão por resultados na Polícia Militar de Minas Gerais

Verifica-se que a PMMG adota uma gestão operacional com foco em resultados, alinhando suas estratégias ao contexto da mudança de Gestão Administrativa ocorrida no Governo de Minas Gerais a partir de 2003. A relevância dessa mudança de gestão encontra supedâneo na nova forma de se fazer policiamento. Assim, também analisa-se as estratégias utilizadas no controle do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana e a correlação com o novo modelo gerencial, bem como são ressaltadas outras ações no contexto da redução da criminalidade em Nova Serrana.

Sabe-se que a busca por maior segurança e o combate ao crime está no centro das preocupações sociais atuais, perpassando, inevitavelmente, pela questão da segurança pública pelo Estado. Logo, cabe ao Estado assegurar também a ordem interna; Pereira (1997) citando Weber, concluiu que o Estado é monopolista por definição, sendo detentor do monopólio legítimo da violência, e que atividades exclusivas de Estado são monopolistas e exercidas com o poder que o Estado possui para definir as leis do país, impor a justiça, manter a ordem, de policiar, e outros. Neste contexto de Estado-gerente, legitimado pelo uso da força, nota-se mudança do seu modelo gerencial no decorrer dos anos, sendo percebida mais recentemente, a transição de um modelo burocrático de administração para um modelo de gestão gerencial focada nos resultados finalísticos.

Segundo Pereira e Spink (1998), o principal motivo da mudança foi porque o modelo burocrático não é mais adequado ao momento, apesar de ter sido de grande utilidade quando de sua criação:

Foi um grande progresso o aparecimento, no século XIX, de uma administração pública burocrática em substituição às formas

patrimonialistas de administrar o Estado. [...]. Apesar disto, quando, no século XX, o Estado ampliou seu papel social e econômico, a estratégia básica adotada pela administração pública burocrática – o controle hierárquico e formalista sobre os procedimentos – provou ser inadequada (PEREIRA; SPINK, 1998, p.26).

Na administração gerencial, busca-se, segundo Pereira e Spink (1998), resultados eficientes e foco voltado para o cidadão, tendo em vista, principalmente, a ineficiência do modelo burocrático em conseguir resultados eficientes e, acima de tudo, por não prestar contas ao cidadão, ou seja, esse modelo preocupa-se consigo mesmo.

Então, a partir dos anos 80, a reforma administrativa do Estado torna-se necessária em âmbito mundial. No Brasil, a reforma teve seu auge na década de 90 e no caso de Minas Gerais não foi diferente, o Estado acompanhou esta transição de gerenciamento da coisa pública como um fenômeno mundial. No ano de 2003, o governo Aécio Neves lança um projeto de governo chamado “Choque de Gestão”.

[...] uma medida importante foi a reforma administrativa promovida no início do governo, a qual abandonou o modelo burocrático utilizado até então na administração pública mineira e implementou o modelo gerencial. Esse novo modelo baseado na flexibilidade administrativa, na profissionalização dos servidores públicos, na competência administrativa e no controle de resultados recebeu o nome de Choque de Gestão (SILVA, 2010, p.41).

Nesse contexto, Alves (2008), Beato, Silva e Tavares (2008) e Saporì (2007) são categóricos em afirmar que pelo viés da administração gerencial, as boas políticas públicas, em setores como o de segurança são importantes na prevenção à criminalidade. Segundo Beato, Silva e Tavares (2008, p.668) “demandas sucessivas por reformas das polícias que implicam intervenções de ordem constitucional, bem como modernização gerencial, têm surgido nos últimos anos.”

Para Cerqueira e Lobão (2003b, p.1), o conceito de administração pública voltado para a criminalidade pública diz da manutenção da paz social:

Do ponto de vista da intervenção pública para a manutenção da paz social, não importa conhecer a verdade. Importa, em primeiro lugar, reconhecer se em uma determinada região há alguma regularidade estatística sobre algum daqueles fatores criminogênicos concretos (presença de armas, drogas, etc.) ou imaginários (supervisão familiar, reconhecimento, etc.) e, por último, saber se o Estado possui instrumentos para intervir nessa regularidade, seja diretamente, seja indiretamente, com a participação da própria sociedade (CERQUEIRA; LOBÃO, 2003b, p.1).

Saporì (2007, p.123) sustenta que “a gestão da política de segurança pública é capaz de reduzir a incidência da atividade criminosa”, destacando então a importância da teoria sociológica das atividades rotineiras para definir as estratégias

de segurança, uma vez que tentam explicar as taxas de crimes pela circunstância em que os crimes ocorrem e não por meio de características de criminosos.

No atual cenário de mudanças, encontra-se a Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), órgão da administração pública direta⁴⁴ do Estado, vinculada em sua estrutura através da Secretaria de Estado de Defesa Social (SEDS). A PMMG demonstra alinhamento ao novo modelo de gestão estatal ao elaborar seu plano estratégico:

[...] a Polícia Militar de Minas Gerais estabeleceu no ano de 2002 e aperfeiçoou em 2009 o Modelo de Gestão por Resultados, compreendendo a formulação e a implantação do Plano Estratégico 2009-2011. O plano foi elaborado com base em teorias contemporâneas da administração gerencial e orientado pelo alinhamento da identidade organizacional (MINAS GERAIS, 2009a, p.9).

Desde então, a PMMG, por sua vez, direciona as ações de seus integrantes através de doutrinas atualizadas e consoantes ao contexto gerencial do Estado moderno, visando à prevenção criminal e preservação da ordem pública, foco ímpar deste estudo.

Nesse contexto de transformações sociais, a PMMG agregou, desde o final dos anos 1990, concepções de Geoprocessamento, de policiamento comunitário e de prevenção criminal. Essas características marcam a evolução gradual e contínua da Instituição na prevenção à ocorrência de delitos (MINAS GERAIS, 2010b, p.9).

Assim, destaca-se a relevância da gestão da polícia no combate à criminalidade. Logo, deve-se fazer uma boa gestão e atacar as causas, para planejar o combate à criminalidade.

4.2 Principais estratégias utilizadas na redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana

Diante dos registros de roubos à mão armada observados a partir de 2007 em Nova Serrana, surgiu a necessidade de rever estratégias e buscar novas soluções para contrapor ao fenômeno ora experimentado. Percebe-se no Gráfico 3

⁴⁴ O Estado ao desempenhar suas funções poderá executá-las diretamente por centralização, através de seus órgãos ou poderá fazê-las indiretamente por descentralização delegando as funções para outra entidade. Portanto, na Administração Pública Direta ocorre a centralização da execução das atividades nos próprios órgãos do Estado, já na Administração Pública Indireta ocorre a descentralização da execução das atividades para outras entidades (CARVALHO FILHO, José dos Santos. Manual de Direito Administrativo. 18.ed., Rio de Janeiro: Lúmen Juris, 2007).

que os crimes de roubo à mão armada cresceram em 2007 mantendo a tendência de alta nos anos seguintes.

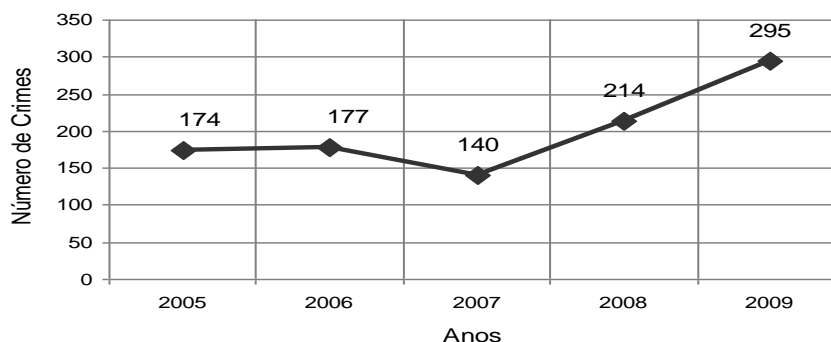


GRÁFICO 3 – Roubos à mão armada em Nova Serrana – Minas Gerais - 2005 - 2009

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

A partir da análise de 638 BO de roubo à mão armada, registrados pela PMMG em Nova Serrana de 2007 a 2009, identificou-se em 444 registros qual era o meio de fuga utilizado pelos infratores, nos demais BO tal informação não constava. Assim, constatou-se que o meio de fuga mais usado na prática do crime em 444 BO foi a motocicleta, representando 51,60% (229 em número absoluto) dos roubos (Tabela 4). Ressalta-se que a fuga na modalidade a pé é a segunda forma mais utilizada nos roubos na cidade com percentual de 30,60%.

Nota-se que em grande parte desses casos os infratores deixavam as motocicletas estacionadas em ruas paralelas ao local escolhido para roubar, por isso não eram vistas pelas vítimas, o que, notadamente, aumenta o número de motocicletas utilizadas como meio de fuga, mas que em função de não serem percebidas pelas vítimas, não eram relatadas.

Tabela 4 – Meio de fuga utilizado nos roubos à mão armada em Nova Serrana – Minas Gerais - 2007 - 2009

MEIO DE FUGA	NÚMERO DE REGISTROS		
	ABSOLUTOS	%	
		SIMPLES	ACUMULADO
Motocicleta	229	51,6	51,6
A pé	136	30,6	82,2
Veículo	45	10,1	92,3
Bicicleta	30	6,8	99,1
Caminhão	2	0,5	99,6
Camioneta	1	0,2	99,8
Táxi	1	0,2	100,0
TOTAL	444	100,0	..

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Sinal convencional utilizado: .. não se aplica.

Constatou-se também que o padrão em relação aos alvos preferidos pelos infratores na prática do crime eram os comércios em geral, perfazendo 61,3% dos 638 registros (Tabela 5).

Tabela 5 – Alvos dos roubos à mão armada em Nova Serrana Minas Gerais - 2007 - 2009

ALVOS	NÚMERO DE REGISTROS		
	ABSOLUTOS	%	
		SIMPLES	ACUMULADO
Comércio em geral	391	61,3	61,3
Transeunte	108	16,9	78,2
Veículo	64	10,0	88,2
Residência urbana	17	2,7	90,9
Caminhão de carga	14	2,2	93,1
Táxi	14	2,2	95,3
Saidinha-transeunte	8	1,3	96,6
Ao veículo	5	0,8	97,3
Saidinha-prédio comercial	5	0,8	98,1
Outros	4	0,6	98,7
Residência rural	4	0,6	99,4
Saidinha-veículo	2	0,3	99,7
Bicicleta	1	0,2	99,8
Ônibus coletivo	1	0,2	100,0
TOTAL	638	100,0	..

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Sinal convencional utilizado: .. não se aplica

Com base nesses dados, foram traçadas pela 100ª Cia Esp PM estratégias de práticas de policiamento ostensivo para Nova Serrana, visando obstaculizar as investidas do crime de roubo à mão armada, principalmente aqueles em que se tinha como alvo os comércios e que os infratores se valiam de motocicletas para praticar o crime e depois fugir do local do cometimento do delito. Agregando informações qualitativas foram desenvolvidas análises – criminais e de inteligência – como supedâneo para as estratégias de policiamento a serem implantadas.

A seguir, são apresentadas duas ações implantadas em Nova Serrana pela 100ª Cia Esp PM, com vistas à redução dos registros de roubos à mão armada em Nova Serrana no ano de 2010. Neste contexto, é possível conhecer que existem muitos outros fatores contribuindo para o controle do crime e que podem influir na sua redução, porém, este estudo pretende verificar a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, no ano de 2010, focando na contribuição das ações, preventiva específica e repressiva qualificada⁴⁵, adotadas pela 100ª Cia Esp PM e, caso seja possível, ao final, relatar as medidas acertadas e sugerir complementações para maior controle desta modalidade criminal.

4.2.1 Modelo de ação preventiva específica

Quando se realiza uma operação policial militar de cunho preventivo, busca-se preservar a ordem pública, visando antecipar as práticas delituosas.

[...] a atuação preventiva deverá decorrer de planejamento pormenorizado, com escolha de itinerários e locais estabelecidos com critérios científicos, através da análise das informações espaciais e temporais, de modo a inibir a oportunidade de delinquir, interrompendo o ciclo da criminalidade violenta (MINAS GERAIS, 2009b, p.11).

A ação preventiva da PMMG, então, é a atitude antecipada que se deve ter para combater mais eficazmente o crime: prevenir, ao invés de corrigir; prever, ao invés de tentar agir após ou durante o momento em que o crime está sendo cometido.

A Diretriz para a produção de serviços de segurança pública nº 3.01.01/2.010-CG que dispõe sobre a Diretriz Geral para Emprego Operacional da

⁴⁵ Ação Preventiva Específica e Ação Repressiva Qualificada são termos criados pelo autor deste trabalho, para fins deste estudo e não existem na PMMG.

PMMG (DGEOp), regula o emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais, e traz em seu bojo o modelo de gestão operacional por resultados, norteados por vários objetivos desejáveis para sua atividade-fim⁴⁶.

Destaca-se dentre outros: o acompanhamento da evolução criminal, com uso do Geoprocessamento e indicadores estatísticos de segurança pública; **ênfase preventiva**; atividades de polícia ostensiva com maior especificidade, de acordo com as demandas locais; **ações/operações de polícia ostensiva preventiva, de acordo com características e tipologia criminais predominantes em seus espaços geográficos específicos e a Inteligência de Segurança Pública (ISP) para orientação do policiamento ostensivo nos esforços de prevenção e repressão qualificada** (MINAS GERAIS, 2010a).

Percebe-se, então, o norte traçado pela PMMG no sentido de direcionar os esforços para a prevenção, buscando a antecipação da ocorrência do crime, utilizando as ferramentas de controle, como a ISP⁴⁷ para orientação dos esforços, tanto preventivos como repressivos.

Para fins desse estudo, a **Ação Preventiva Específica (APE)** é o emprego de PMs treinados para atuarem em motocicletas da polícia militar de forma conjunta, mediante prévio planejamento, tendo como atividade principal a atuação para prevenção e repressão de um crime específico, no caso, o de roubo à mão amada com uso de motocicletas.

Nesse ponto, como se trata de conceitos, é relevante trazer à discussão qual a nomenclatura adequada para os policiais motociclistas que trabalham em conjunto, uma vez que sua criação originou-se em 1998 no Estado de Goiás⁴⁸, recebendo o nome de Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO). Posteriormente, em 2004, as unidades operacionais da PMMG de Uberlândia⁴⁹,

⁴⁶ É o conjunto de esforços de execução, que visam a alcançar os objetivos da Corporação, decorrentes de sua missão institucional (MINAS GERAIS, 2010a, p.41).

⁴⁷ A finalidade da ISP é coletar e buscar dados, produzir conhecimentos estratégicos, táticos e operacionais com vistas a antecipar a eclosão do delito e permitir à polícia planejar o emprego e lançamento de seu efetivo e meios com cientificidade, possibilitando a prevenção e repressão qualificada (MINAS GERAIS, 2010a, p.49).

⁴⁸ O Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) foi criado em setembro de 1998, pelo então Capitão Mota, de Goiânia (MINAS GERAIS, 2004, p.3).

⁴⁹ O GIRO foi implantado em Uberlândia, no dia 08 de julho de 2004, tendo como objetivo primordial o combate a crimes praticados por indivíduos ocupando motocicletas, bicicletas, a pé e crimes violentos dentre eles o mais comum Roubo à Mão armada. No policiamento preventivo com patrulhamentos em áreas com alto índice de crimes violentos, tendo como base o Geoprocessamento (mapeamento de locais, horários e tipos de crime, Modus Operandi). Foram feitas algumas adaptações no Grupo, observando as particularidades de Uberlândia, conforme disposto em Minas Gerais (2004, p.39).

treinaram alguns de seus policiais com instrutores do Estado de Goiás, continuando com a nomenclatura de GIRO, disseminando o conhecimento para outras frações da PMMG, inclusive para a 100ª Cia Esp PM em Nova Serrana.

Ocorre nesse ínterim, em Belo Horizonte, no ano de 2006, que o comando do policiamento da capital, também proveu cursos para a mesma finalidade e metodologia de emprego do GIRO para PMs de Belo Horizonte e região metropolitana. Contudo, na capital a denominação passa a ser Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida (GEPMOR)⁵⁰ e, daí, acontece bipartição de nomenclatura de um mesmo serviço, em que pese ainda não oficial da instituição, porque até então não se tinha nenhum documento normativo da PMMG sobre o assunto, apenas diretrizes de unidades específicas.

Com o advento da DGEOp, em 2010, o assunto é regulamentado pela PMMG e a partir de então, é institucionalizado o modelo de policiamento realizado por PMs motociclistas, conjuntamente, com a denominação GEPMOR, sendo traçadas algumas linhas gerais sobre o tema, especialmente para que fosse elaborada uma instrução específica para operacionalizar o serviço:

- a) o Policiamento denominado “Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida - GEPMOR” consiste no lançamento de Guarnições de Motopatrulhamento compostas por 04 (quatro) policiais militares, previamente selecionados e capacitados sobre a lógica da Prevenção Ativa e atuação no GEPMOR, empregados em todo o espaço territorial de responsabilidade das Regiões da Polícia Militar (RPM).
- b) a finalidade precípua desse policiamento é dar recobrimento ao policiamento ordinário, notadamente nos aspectos de antecipação, presença e visibilidade dos pontos considerados, bem como a realização de Operações Ostensivas que possibilitem um trabalho preventivo de controle de pessoas, armas, veículos e materiais que se configurem elementos potenciais para a prática de delitos, em especial, o combate ao delito onde a motocicleta é utilizada para auxílio no cometimento do ilícito;
A especificação do serviço do GEPMOR, ou motopatrulhamento similar, será tratada em Instrução específica expedida pelo Comando da Instituição (MINAS GERAIS, 2010a, p.81-82).

Nesses termos, como a especificação do nome técnico adotado pela PMMG para este grupo é GEPMOR, então, a ação preventiva específica implantada no final do ano de 2009 na 100ª Cia Esp PM denomina-se GEPMOR e entende-se que a finalidade precípua desse grupo é de aumentar a ostensividade, mediante

⁵⁰ PLANO DE EMPREGO (GRUPO ESPECIALIZADO EM PREVENÇÃO MOTORIZADA OSTENSIVA RÁPIDA). 2 MISSÃO. 2.1 Geral: Criar e manter um clima de segurança objetiva e subjetiva na comunidade Belorizontina, através da execução de Policiamento Ostensivo Geral, com implementação do Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida, através da Antecipação, Visibilidade, Ostensividade e Presença (MINAS GERAIS, 2006, p.2).

planejamento de emprego, ocupando os locais considerados “zonas quentes de criminalidade”.

Ao especificar a ação do grupo analisando a ação preventiva, leva-se em consideração que para a polícia ser mais preventiva do que repressiva, o mais importante é evitar que o crime aconteça enfatizando, assim a prevenção.

O emprego das frações deve obedecer a um criterioso planejamento, elaborado em bases realísticas, que atente para as informações pertinentes à defesa pública e que propicie a alocação de recursos humanos e materiais com base nas informações gerenciais da segurança pública (...). O patrulhamento preventivo, decorrente de planejamento cuidadoso, com escolha de itinerários e locais de ponto base (PB) e estabelecidos com critérios científicos (MINAS GERAIS, 2010a, p.26).

Observa-se, então, conforme Ordem de Serviço nº 3012/09-7ª RPM⁵¹ (Treinamento do Grupo Moto Tático do 7º BPM), que 12 policiais militares da 100ª Cia Esp PM, devidamente selecionados, foram submetidos ao treinamento do GPMOR no período de 24 a 26 de agosto de 2009, em Nova Serrana.

A partir de então, o grupo foi empregado ativamente em Nova Serrana e os resultados começaram a aparecer já ao final de 2009, ainda que incipientes, mas percebeu-se tendência de queda nos registros de roubo à mão armada com uso de motocicletas para o início do ano de 2010, e foi justamente o que aconteceu.

Nota-se que em julho de 2009 foram registrados sete roubos à mão armada a comércios com uso de motocicletas, em agosto – mês do treinamento – 13 roubos, em setembro foram registrados cinco, em outubro apenas um, em novembro três casos e, por fim, em dezembro registrou-se apenas dois roubos⁵².

Como as ruas de Nova Serrana são estreitas, e há grande circulação e estacionamento de veículos, é mais difícil a prevenção feita por viaturas de quatro rodas da PMMG ao crime de roubo à mão armada com uso de motocicletas. Então, pelo viés da ação preventiva específica – GEPMOR – tal modelo torna-se coerente à demanda surgida. Assim, retoma-se à importância da teoria das atividades rotineiras e das oportunidades, pois é a que mais se relaciona com o objeto do presente estudo, já que analisa basicamente a confluência num mesmo espaço e tempo, da presença do ofensor motivado, alvos disponíveis e ausência de vigilância efetiva para ocorrência de crime, notadamente contra o patrimônio (SAPORI, 2007).

⁵¹ MINAS GERAIS, Polícia Militar de. 7ª RPM – **Ordem de Serviço nº 3012/09-7ª RPM**. (Treinamento do Grupo Moto Tático do 7º BPM). Bom Despacho. 2009

⁵² Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nesse sentido, o emprego do GEPMOR é considerado preventivo porque visa que os delitos não ocorram devido ao aumento da vigilância, e específico porque tem o propósito de atuar num caso específico, ou seja, o grande número de roubos à mão armada com uso de motocicletas em Nova Serrana. Mas, apesar dessa especificidade, pelo princípio da universalidade, o GEPMOR também se volta para demais crimes violentos, caso ocorram, principalmente com uso de motocicletas, como crimes de homicídios, furtos, roubos em geral, tráfico de drogas e outros.

Em tese, o grupo, ao ser aprimorado junto aos setores comerciais locais, fez com que o roubo à mão armada com uso de motocicletas reduzisse significativamente. Portanto, uma ação com boa gestão dos recursos disponíveis, desenvolvida nas chamadas “zonas quentes” de criminalidade da cidade, inibe a ação do infrator, e torna-se ostensiva, correta, vigilante e preventiva, gerando segurança aos cidadãos. Desse modo, a abordagem sociológica do crime leva em conta esses traços de lugares e grupos, ao invés de focar apenas as características individuais ou de grupos sociais (SAPORI, 2007).

4.2.2 Modelo de ação repressiva qualificada

A diretriz da PMMG que disciplina a execução com qualidade das operações policiais define o que vem a ser uma operação policial repressiva como sendo:

Conjuação de intervenções de força policial militar com caráter repressivo. São precedidas de levantamento de informações acerca de questões específicas, visando indicar, com maior precisão, eminente ou potencial risco de rompimento da ordem pública, as situações de flagrante delito e apoiar no cumprimento de mandados de prisão e de busca e apreensão (MINAS GERAIS, 2009b, p.11).

Essa mesma diretriz também conceitua o que vem a ser ação repressiva qualificada:

Atuação precedida de conhecimentos de Inteligência de Segurança Pública com vistas à identificação de criminosos contumazes, grupos de infratores, atividades de gangues e quadrilhas, de modo a conhecer os respectivos líderes e seus cooperadores, “modus operandi”, locais de homizio, o grau de periculosidade e a forma de destinação dos dividendos da atividade criminosa, de modo a permitir a adoção de medidas pontuais de repressão ao problema identificado (MINAS GERAIS, 2009b, p.11).

Já a DGEOp, visando padronizar as ações repressivas da PMMG, conceitua o que vem a ser repressão e repressão qualificada, da seguinte forma:

A repressão é entendida como ações e operações policiais capazes de restaurar a ordem pública e a garantia da segurança pública, destinada a proteger a sociedade. A repressão qualificada consiste na atuação precedida de conhecimentos de Inteligência de Segurança Pública, visando à identificação de criminosos contumazes, atividades de gangues e quadrilhas e outros, permitindo a adoção de medidas pontuais de repressão ao problema identificado (MINAS GERAIS, 2010b, p.36).

Nesse sentido, **Ação Repressiva Qualificada (ARQ)** para este estudo, é compreendida como o monitoramento e identificação dos possíveis infratores de crimes de roubo à mão armada que atuam em Nova Serrana, as ramificações e conexões com quadrilhas e outras práticas delituosas, como o tráfico de drogas, e as operações policiais decorrentes, conjuntamente ou não com a Polícia Civil, com fim de realizar prisões, desarticular o crime, acompanhar a rotina dos criminosos contumazes, bem como efetuar apreensões de armas de fogo⁵³.

A constatação de interrelacionamento entre crimes de roubos e tráfico/uso de drogas já foi explicitado por autores como Beato (1998), que relata que em 60% dos roubos ocorridos em Belo Horizonte no ano de 1996, os infratores são usuários de drogas. Andrade (2010), ao estudar a influência do uso de drogas no cometimento dos roubos em Nova Serrana, afirma que mais de 50% dos presos por crime de roubo à mão armada, detentos do Presídio de Nova Serrana, são usuários de drogas e que o uso dessas substâncias entorpecentes influencia na prática do roubo.

Então, no início de 2010, uma das principais medidas adotadas foi aperfeiçoar o organograma dos criminosos de tráfico de drogas e de roubos, identificando os líderes e seus auxiliares, agrupando-os por região de atuação. A partir daí, iniciou-se um acompanhamento desses suspeitos, monitorando suas ações e suas investidas criminosas, antecipando ao cometimento do delito e, munido de informações os policiais militares que trabalhavam nas patrulhas ostensivas.

⁵³ Também no final do ano de 2009, tendo em vista os crescentes índices criminais em Nova Serrana, conforme visto, além da ação preventiva específica adotada – GEP MOR – foram desenvolvidas ações de caráter repressivo, em que se buscava identificar os principais infratores atuantes em Nova Serrana e a partir dos levantamentos de dados, eram realizadas operações policiais para prendê-los, apreender armas de fogo e desarticular toda organização de crime que, muitas vezes, interligavam crimes de roubos com tráfico de drogas.

Para tanto, Nova Serrana foi dividida em setores e para cada setor da cidade buscou-se identificar os suspeitos contumazes da prática de crimes, seus comparsas e aliados, principalmente em relação ao tráfico de drogas e roubos à mão armada. De acordo com os dados da 100ª Cia Esp PM o organograma do crime foi montado, os suspeitos passaram a ser monitorados, tornando-se fácil a visualização espacial da área de atuação das principais quadrilhas de infratores da cidade.

Na figura 5 percebe-se como se encontra essa distribuição espacial das quadrilhas de possíveis infratores na cidade de Nova Serrana.



FIGURA 5 – Setores de atuação dos suspeitos de roubos e tráfico de drogas em Nova Serrana – Minas Gerais - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Quando se clica nas setas no banco de dados original, aparece o organograma da quadrilha atuante na área

De posse dessas informações, foram desencadeadas operações policiais focadas nas prisões dos principais articuladores das quadrilhas. Muitos integrantes que compõem o organograma da 100ª Cia Esp PM estão presos, e assim foi feito com todas as quadrilhas identificadas⁵⁴.

A Tabela 6 mostra a produtividade operacional da 100ª Cia Esp PM entre 2007 e 2010. Nota-se em 2010 maior produtividade em relação ao número de prisões efetuadas e número de armas de fogo apreendidas, além de se constatar a

⁵⁴ No anexo desse estudo encontra-se *release* de algumas operações desencadeadas em 2010, oportunidade de se confirmar os resultados obtidos com a repressão qualificada.

evolução do número de BO registrados por ano, exceção ao ano de 2010 em relação a 2009 em que houve uma pequena redução nos registros.

Verifica-se que das 42 733 ocorrências registradas nos quatro anos, em 4 313 BO aconteceram prisões, sendo 10,09% do total e em 204 ocorreram apreensões de arma de fogo (0,48%). Destaca-se o ano de 2010 com 12,03% de prisões e 0,63% de apreensões de arma de fogo em relação às 11 144 ocorrências registradas.

TABELA 6 – Boletins de Ocorrência (BO) total, com prisões e com apreensão de armas de fogo em Nova Serrana – Minas Gerais - 2007 - 2010

OCORRÊNCIAS	ANOS									
	2007		2008		2009		2010		TOTALS	
	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%	ABS.	%
BO	9.264	21,68	10.978	25,69	11.347	26,55	11.144	26,08	42.733	100,0
BO com prisão	929	10,03	921	8,39	1.122	9,89	1.341	12,03	4.313	10,09
BO com apreensão de arma de fogo	35	0,38	53	0,48	46	0,41	70	0,63	204	0,48

Fonte: Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados

Nota: ABS.: número de registros de ocorrências policiais em absoluto

Para alcançar os objetivos da ação repressiva qualificada, bem como da ação preventiva específica – GEPMOR – estudos de análise criminal e, principalmente, de Inteligência de Segurança Pública (ISP) foram realizados. Em relação à análise criminal e à ISP, tem-se na DGEOp que:

A atividade de análise criminal deve ser desenvolvida nos diversos níveis operacionais, com o objetivo de identificar os fatores que envolvem a criminalidade, em termos qualitativos e quantitativos, bem como, identificar as variáveis que se relacionam com esses fatores, apresentando correlações entre si, ou não.

No contexto da moderna gestão policial orientada por resultados, a atividade de análise criminal apresenta preponderante papel, e aliada às técnicas de planejamento, inteligência e resolução de problemas, configura-se em importante instrumento gerencial para a efetividade das ações (MINAS GERAIS, 2010a, p.46).

Dentro do escopo institucional, a PMMG realiza a investigação da criminalidade (investigação policial preventiva), função típica da polícia preventiva, destinada ao levantamento de informações para subsidiar o lançamento do efetivo policial no teatro de operações.

Nesse raciocínio, a ISP tem por finalidade coletar e buscar dados, produzindo conhecimentos estratégicos, táticos e operacionais com vistas a antecipar a eclosão do delito e permitir à polícia planejar o emprego e lançamento de seu efetivo e meios com cientificidade, possibilitando a prevenção e repressão qualificada (MINAS GERAIS, 2010a, p.49).

Entende-se que a conjugação das estratégias foi fundamental para a contribuição na redução dos roubos à mão armada com uso de motocicletas e, aliado a essa questão, destaca-se que a análise criminal e a ISP são ferramentas sustentadoras desses trabalhos⁵⁵.

Nesse sentido, a PMMG afirma que se deve ter razoabilidade entre a quantidade de operações repressivas e preventivas realizadas, para não ocorrer desproporção entre elas. Portanto, a Diretriz de Gestão para Resultado nº 001 – Organiza e Disciplina o Sistema Integrado de Gestão para Resultados na PMMG – ressalta que “o emprego operacional é a disponibilização estratégica dos recursos humanos e materiais da Polícia Militar, na execução da prestação de serviços com equilíbrio entre as ações preventivas e repressivas” (MINAS GERAIS, 2010b, p.36).

Sapori (2007, p.189), em seu trabalho de análise das políticas de segurança pública adotadas pelo governo de Minas Gerais nos anos de 2003 a 2006, relata que houve um investimento do governo mineiro em setores de segurança pública, mostrando queda nos índices criminais e afirma que “a principal característica é a combinação de estratégias repressivas e preventivas de controle da criminalidade.”

Mas não são aqui menosprezadas as demais estratégias e teorias sobre o crime, nem mesmo as de cunho político-social ou outras políticas públicas. Até porque, para Alves (2008, p.44) “é recente no Brasil, a preocupação com o desenho de ações voltadas para as Políticas Públicas de Segurança, que não se limitem à ação policial, [...]”. Como existem muitas ações boas e desejáveis, inclusive em Nova Serrana, o investimento de recursos humanos e logísticos no final de 2009 foi condição sem a qual não seria possível adoção de estratégias mais eficazes de controle do crime.

4.3 Outras estratégias adotadas em Nova Serrana no ano de 2010

Outras estratégias adotadas pelas demais instituições do sistema de defesa social em Nova Serrana no ano de 2010 foram facilitadoras das ações,

⁵⁵ Ao final de 2009, aproveitando a chegada no 7º BPM de um sargento da PMMG que trabalhava como Analista Criminal no 33º BPM – Betim – o comandante do 7º BPM transferiu-o na época, acertadamente, para a 100ª Cia Esp PM, onde se aprofundou o trabalho de monitoramento de crimes, fazendo o georeferenciamento das naturezas mais recorrentes, levantando locais, horários, *Modus Operandi* e outras informações para serem utilizadas no emprego operacional.

preventiva específica e repressiva qualificada, levadas a efeito pela 100ª Cia Esp PM⁵⁶. Assim, entende-se que PMMG não foi a única instituição que contribuiu para redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em 2010. Ao final do ano de 2009 e, principalmente em 2010, algumas medidas foram implantadas pelos demais órgãos de defesa social⁵⁷ de Nova Serrana, medidas sem as quais as estratégias da PMMG de combate a esses roubos não teria tido tanta contribuição nessa redução como se aposta nesse estudo.

Sapori (2007) ressalta que uma política de segurança pública tem que ser abrangente, com apresentação de uma gama de propostas, e completa que “ao tratar o tema com tal amplitude, reconhece-se que não há uma fórmula milagrosa que possa, por si só, impactar em curto prazo as taxas de criminalidade nos centros urbanos brasileiros” (SAPORI, 2007, p.111).

Em meados de 2009, Nova Serrana apresentou um recrudescimento criminal ainda não experimentado, chegando a ser considerada a terceira cidade mais violenta do Estado. Além disso, não havia convergência plena dos órgãos de segurança locais no controle da criminalidade, diferentemente do que ocorreu em 2010. Poder Judiciário, Ministério Público, Polícia Militar e Polícia Civil não estavam alinhados num mesmo sentido. Precisou-se, naquele momento, de convergir forças para contraporem-se ao aumento dos crimes violentos na cidade. Alves (2008) salienta a desorganização da sociedade e a conseqüente repercussão no aumento da violência e cita Sampson e Groves para lembrar que a participação organizacional é uma variável interessante que pode incidir nos índices de criminalidade.

[...] a variável da participação organizacional poderia ser utilizada para entender como uma comunidade desorganizada socialmente, pode eleger a participação, como elemento central da mudança de comportamento coletivo e individual, interferindo diretamente nos resultados de uma ação,

⁵⁶ Ressalta-se, mais uma vez, que a hipótese apresentada neste estudo perpassa pela contribuição das ações, preventiva específica e repressiva qualifica, na redução dos roubos a mão armada com uso de motocicletas na cidade de Nova Serrana no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Frisa-se que estas ações desenvolvidas pela PMMG contribuíram para a redução, não querendo dizer que foram as responsáveis soberanamente.

⁵⁷ Neste sentido, no final do ano de 2009, algumas medidas foram adotadas por vários órgãos do sistema de Defesa Social, além da participação ativa do poder executivo e legislativo local. Chegaram dois novos magistrados para a comarca de Nova Serrana, idêntica medida em relação ao Ministério Público. A Companhia de policiamento da Polícia Militar foi elevada a categoria de Companhia Especial sob o comando de Major. Em relação à Polícia Civil, foi designado mais um Delegado para trabalhar em Nova Serrana, esse aumento de efetivo tanto na Polícia Judiciário quanto na PMMG auxiliou no processo de redução da criminalidade experimentada em Nova Serrana.

que prevê a resolução de problemas afetos à violência urbana (SAMPSON; GROVES⁵⁸ *apud* ALVES, 2008, p.35).

Para consolidar as investidas dos órgãos de segurança pública no que tange ao maior engajamento e alinhamento nas questões da criminalidade de Nova Serrana, em 2010 foi assinado um Protocolo de Intenções pela Polícia Militar, Ministério Público e Polícia Civil, criando o Grupo de Intervenções Estratégicas, sendo realizada naquela data a primeira reunião oficial em que foram discutidos vários assuntos relativos à segurança pública.

Avançando nas discussões de segurança, aconteceu a I Reunião do Grupo Aliança da Cidadania, com a participação da Polícia Militar, Polícia Civil, Ministério Público, Corpo de Bombeiros, Secretários Municipais, Câmara Municipal e outras autoridades locais⁵⁹.

Desde aquela época (final de 2009 e início de 2010), instalou-se um ambiente favorável à integração dos órgãos de segurança em Nova Serrana, assim os trabalhos conjuntos para reverter o quadro criminal em Nova Serrana deslançaram.

4.3.1 Gestão integrada em segurança pública

Percebendo-se a necessidade de maior interação entre os órgãos de Defesa Social, antecipou-se para Nova Serrana a moderna metodologia de integração administrativa e operacional dos órgãos do Estado, Integração da Gestão em Segurança Pública (IGESP)⁶⁰.

Assim, em outubro de 2009 foi prevista a primeira reunião do IGPSP em Nova Serrana. Desde então, notou-se mais integração entre os órgãos, sendo este

⁵⁸ SAMPSON, R. J.; GROVES, W. B. Community structure and crime: testing social-disorganization theory. *American Journal of Sociology*, 94:774-802, 1989.

⁵⁹ O grupo buscava resolver problemas comuns na cidade, conforme as informações do arquivo da 100ª Cia PM Esp.

⁶⁰ Integração da Gestão em Segurança Pública (IGESP) é um modelo de organização e gestão que procura implementar ações estratégicas ancoradas em informações compartilhadas. Foi proposto pela Secretaria de Estado de Defesa Social de Minas Gerais para integrar ações e informações para obtenção de resultados em segurança pública. A finalidade dessa integração é justamente aumentar a eficiência da prevenção e do combate ao crime, conjugando ações de diferentes órgãos como Polícia Civil, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Tribunal de Justiça, Ministério Público e Subsecretaria de Administração Penitenciária.

um fator de destaque na contribuição para reduzir a criminalidade em geral, em especial os roubos à mão armada na cidade⁶¹.

4.3.2 Recursos humanos

Conforme Quadro 2 pôde-se inferir que somente no final de 2009 que houve considerável melhora estrutural na 100ª Cia Esp PM em Nova Serrana, ainda que tímida em relação ao efetivo existente na fração policial militar⁶². Em contrapartida, no ano de 2009, o roubo à mão armada com uso de motocicleta subiu 108% de 2008 para 2009, sendo 61 registros em 2008 e 127 em 2009⁶³.

Mas foi o aumento de efetivo em dezembro de 2009 de quase 32% em relação ao efetivo existente em 2007 que proporcionou maior capacidade para continuar com as primeiras ações de controle da criminalidade.

4.3.3 Recursos logísticos

Outra estratégia de gestão de segurança pública foi a melhora no aparato policial militar da 100ª Cia Esp PM. Foram feitas muitas solicitações de melhoria nas gestões do Comando do 7º BPM, Comando da 100ª Cia Esp PM, Poderes Executivo e Legislativo, às Autoridades Militares e Cíveis do Governo do Estado, para que disponibilizassem mais recursos logísticos para Nova Serrana.

Dentre as muitas melhorias em logística, destacou-se a aquisição de viaturas policiais, o que proporcionou motivação da tropa da 100ª Cia Esp PM, além de possibilitar aos gestores mais qualidade no emprego do efetivo. Então, no ano de 2010 as viaturas policiais aumentaram, passando para 13 viaturas de quatro rodas e

⁶¹ No início de 2009 não havia previsão de reunião do IGESP para Nova Serrana, mas devido à gestão do Comandante do 7º BPM à época, foi antecipada conforme Memorando nº 32.196.23/09-EMPM. Ressalta-se que só em meados de 2010 essa ferramenta foi completamente implantada na 7ª RPM.

⁶² Estruturalmente, ocorreu a elevação de categoria de Companhia, Comando de Capitão da PMMG, para a categoria de Companhia Especial, Comando de Major da PMMG e, conseqüentemente, o aumento de efetivo previsto para a fração. Assim, no QUADRO 2 observa-se que o efetivo previsto em dezembro de 2009 aumentou significativamente, de 74 para 118 policiais militares, mas o existente só em 12 policiais militares, isto em relação ao efetivo de dezembro de 2008.

⁶³ Considerando o efetivo de Nova Serrana em dezembro de 2008, o ganho de policiais foi pouquíssimo em relação ao efetivo de dezembro de 2007 que se trabalhou em 2008, sendo de apenas seis policiais militares, o que corresponde a um aumento de 10% do total do efetivo.

sete de duas rodas (motocicletas), um aumento de 62,5% e 40%, respectivamente, em relação ao ano de 2009 (Quadro 2).

QUADRO 2 – Efetivo previsto/existente e recursos logísticos da 100ª Companhia Especial de Polícia Militar de Minas Gerais - 2007/2011

MÊS / ANO	EFETIVO	TOTAL	RECURSOS LOGÍSTICOS	
			VIATURAS DE QUATRO RODAS	VIATURAS DE DUAS RODAS
Dezembro de 2007	Previsto	74	-	-
	Existente	57	10	5
Dezembro de 2008	Previsto	74	-	-
	Existente	63	7	5
Dezembro de 2009	Previsto	118	-	-
	Existente	75	8	5
Novembro de 2010	Previsto	113	-	-
	Existente	74	13	7

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Oliveira (2007), ao analisar a redução da criminalidade em Belo Horizonte de 2003 a 2007, destaca que ações empreendidas pelo Governo de Minas Gerais, juntamente com órgãos que compõem o Sistema de Defesa Social, contribuíram para essa redução. Salienta, ainda que aumento dos recursos disponíveis para o policiamento preventivo, tais como efetivo e viaturas provocaram a redução da criminalidade em Belo Horizonte no período pesquisado. “A polícia bem organizada e gerida consegue reduzir o crime em sua área de atuação” (OLIVEIRA, 2007, p.108).

Na seção seguinte será apresentada a metodologia adotada para esse estudo.

5 METODOLOGIA

O objetivo dessa seção é especificar quais foram os critérios metodológicos adotados para este estudo, como a natureza da pesquisa e a definição dos seus métodos, bem como as técnicas e os procedimentos utilizados.

Baseou-se em França e Vasconcellos (2008) para as informações referentes à montagem da estrutura desta pesquisa. Em relação ao tratamento estatístico foram seguidas as recomendações de Lakatos e Marconi (2007).

Tendo em vista que a pergunta de pesquisa e as hipóteses já foram elaboradas na Introdução, passa-se então, para a definição das variáveis da hipótese básica e seus indicadores, dos métodos, técnicas e demais procedimentos.

A variável dependente da hipótese básica é a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, no ano de 2010. Como variável independente a adoção de medidas, preventiva específica e repressiva qualificada pela 100ª Cia Esp PM.

Os indicadores da variável dependente são: registros feitos pela PMMG nos anos de 2009 e 2010; existência de “cifra obscura”⁶⁴ e mudança de comportamento da vítima. Já os da variável independente são: ostensividade com emprego de motocicletas, antes e após o treinamento dessa modalidade de policiamento; percepção da vítima sobre a atuação do grupo de motociclistas da PMMG; percepção dos policiais militares treinados para atuação conjunta em motocicletas sobre a eficácia deste emprego; quantidade de prisões e apreensões de arma de fogo relacionadas ao crime em tela, comparando 2009 e 2010; as ações adotadas precedidas de criteriosa análise do fenômeno criminal, identificando-se locais, hora e dias de atuações, bem como possíveis infratores e utilização de armas de fogo.

O tipo de pesquisa utilizada nesse estudo foi a descritiva⁶⁵, tendo em vista que os objetivos visavam a comprovação da hipótese, e para tanto foi necessária utilização da pesquisa científica, além de analisar descritivamente os dados e documentos existentes sobre o assunto, pois buscava-se verificar a relação entre as

⁶⁴ Cifra obscura mede a quantidade de crimes não relatados à polícia, de acordo com Rolim (2006, p.40). Ou seja, são os crimes que ocorreram, mas por algum motivo a vítima não os registrou junto aos órgãos policiais.

⁶⁵ A pesquisa descritiva busca identificar a relação entre as variáveis, mediante investigação pormenorizada das características do objeto estudado (GIL, 1994).

variáveis citadas acima, analisando a redução da incidência do fenômeno criminal em Nova Serrana (roubo à mão armada com uso de motocicleta) em face das ações, preventiva e repressiva, levadas a efeito pela Polícia Militar de Minas Gerais no ano de 2010.

Quanto à natureza a pesquisa foi do tipo quantitativa porque aplicou-se questionários aos comerciantes vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicletas, sendo questionário com perguntas fechadas, afim de verificar os indicadores: existência de “cifra obscura”, mudança de comportamento, participação e percepção da vítima sobre a atuação do grupo de policiais em motocicletas. Também foi aplicado questionário com perguntas fechadas aos policiais militares treinados para atuação conjunta em motocicletas, verificando os indicadores: percepção dos policiais sobre o treinamento para a atuação conjunta em motocicleta e a eficácia do emprego deste grupo.

Para essa pesquisa levantou-se em conta também os dados existentes sobre o assunto ao verificar os indicadores: registros de crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta em 2009 e 2010, ostensividade com emprego de motocicletas, antes e após o treinamento dessa modalidade de policiamento, quantidade de prisões e apreensões de arma de fogo e a taxa de repressão imediata⁶⁶.

5.1 Técnicas

As técnicas utilizadas nesta pesquisa foram documentação indireta e documentação direta.

a) Documentação indireta

Foi utilizada a pesquisa bibliográfica através de fontes secundárias que enfatizam as teorias sociológicas sobre a criminalidade e seu controle, tendo como principais autores: Saporì (2007), Cerqueira e Lobão (2003a, 2003b), Beato (1998), Pereira e Spink (1998), Paixão (1983) e Cohen e Felson (1979); e também consultados trabalhos acadêmicos relacionados ao assunto: Andrade (2010), Vidal (2010), Pires (2009), Oliveira (2007) e Santos (2003).

⁶⁶ Taxa de Repressão imediata: prisões realizadas pela PMMG após o cometimento dos crimes.

Para a pesquisa documental foram utilizadas como fontes primárias: a legislação federal e estadual e as normas internas da PMMG. Como objeto da pesquisa também se utilizou as bases de dados existentes na PMMG, referentes aos roubos à mão armada com uso de motocicletas em Nova Serrana.

b) Documentação direta

A documentação direta utilizada foi pesquisa de campo com observação direta extensiva através de questionários com questões fechadas.

c) Aplicação dos questionários

Os questionários foram aplicados aos comerciantes vítimas de roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, nos anos de 2009 e 2010, e aos policiais militares treinados para atuarem conjuntamente em motocicletas. Após a seleção e identificação dos endereços onde ocorreram os roubos à mão armada com uso de motocicleta em 2009 e 2010 na cidade, os comerciantes foram visitados pessoalmente, oportunidade em que responderam ao questionário. Para os policiais militares o questionário foi encaminhado ao Comandante da fração da Polícia Militar de Nova Serrana, para o qual foi solicitada sua aplicação.

Por isso, foram elaborados dois questionários com finalidades diferentes: um deles aplicado aos 12⁶⁷ policiais militares (PMs) que realizaram o treinamento de motopatrulhamento para atuação conjunta, pertencentes à 100ª Cia Esp PM na época do treinamento, sendo que destes, três não trabalham mais em Nova Serrana, porém responderam ao questionário. O objetivo foi avaliar a percepção desses policiais sobre o treinamento e o emprego do Grupo. O segundo tipo de questionário foi aplicado às vítimas do setor comercial de roubo à mão armada com uso de motocicleta, nos anos de 2009 e 2010, ocorridos na cidade de Nova Serrana.

Verificou-se, porém, que em alguns registros não constavam estas informações utilizadas como critérios de seleção, então, para aumentar o público pesquisado, sabendo também que nem sempre o número de questionário aplicado é o mesmo respondido, incluíram-se nessa pesquisa os registros de ocorrências de roubos à mão armada em que não se tinha a informação descrita nos BO da PMMG:

⁶⁷ Conforme anexo "B" da Ordem de Serviço 3 012/7ª RPM que traz a relação dos discentes que participaram do treinamento.

se foi usada ou não motocicleta, ou seja, tal informação era ignorada ou simplesmente não era mencionada.

d) Delimitação do universo

Em relação aos policiais militares, todos os 12 PMs treinados responderam ao questionário. Para a pesquisa dos comerciantes em geral, analisou-se 451 BO registrados pela PMMG relativos ao roubo à mão armada em 2009 e 2010. Desse montante, apurou-se que em 116 BO a fuga havia sido de motocicleta e o alvo era comércio em geral, encontrou-se também 33 ocorrências nas quais não constavam essas informações, então, visando maior número de entrevistados, incluiu-se entre os alvos para entrevista aqueles endereços em cujos BO não constava a informação de qual era o meio de fuga usado pelos infratores para execução do assalto, e também não constava qual era o alvo roubado. Assim, dos 451 BO, selecionou-se 149 alvos, ou seja, 149 endereços de vítimas de assaltos com uso de motocicleta nos anos considerados.

Então, cada endereço correspondia a um estabelecimento comercial roubado em 2009 e/ou 2010, ou seja, para cada estabelecimento uma vítima de roubo. Das 149 vítimas pesquisadas, 124 responderam ao questionário, 19 endereços não foram localizados, em três deles o estabelecimento não era mais o que havia sido roubado, tendo outro proprietário e em outros três as vítimas não quiseram responder ao questionário.

O objetivo foi descobrir, entre outros, a percepção dessas vítimas sobre o emprego dos policiais do motopatrulhamento conjunto no combate aos crimes de roubo à mão armada com uso de motocicleta.

e) Tipo de amostragem

A pesquisa foi censitária tanto para os policiais militares quanto para as vítimas do roubo à mão armada com uso de motocicletas. Os PMs pesquisados foram os 12 que realizaram treinamento para atuação em conjunto em motocicletas.

O público alvo do segundo questionário foram as 149 vítimas do roubo à mão armada com uso de motocicleta – comerciantes em geral – inclusive as do setor calçadista, pois estas representam a maioria das vítimas dessa modalidade delituosa anos de 2009 e 2010. Das 149 vítimas, 108 foram vítimas no ano de 2009

e 41 em 2010, sendo que 30 vítimas de 2010 também foram assaltadas em 2009. Os questionários foram aplicados durante o mês de Julho de 2011.

QUADRO 3 – Resumo dos bancos de dados utilizados na pesquisa

BANCO DE DADOS	BOLETINS DE OCORRÊNCIAS ANALISADOS	FINALIDADE
Roubos à mão armada de 2007 a 2010	790 boletins de ocorrências	Compreensão do fenômeno criminal
Roubos à mão armada em 2009 e 2010	491 boletins de ocorrências	Filtragem dos roubos em que os infratores utilizaram motocicletas
Roubos à mão armada com uso de motocicleta em 2009 e 2010	182 boletins de ocorrências	Análise comparativa entre os anos de 2009 e 2010, objeto de estudo
Roubos à mão armada com uso de motocicleta, e vítimas do setor comercial, em 2009 e 2010	116 boletins de ocorrências expresso, mais 33 boletins de ocorrências de roubos à mão armada que não constava o meio de fuga e a vítima, perfazendo 149 boletins de ocorrências	Aplicação dos questionários na pesquisa de campo, obtendo 124 respostas

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados.

f) Tratamento estatístico

Nesta pesquisa utilizou-se de estatística descritiva com análise dos dados presentes nas tabelas e nos gráficos com recursos tais como: percentual médio, média, comparação e outros.

Portanto, a partir de um banco de dados da 100ª Cia PM Esp sobre os roubos à mão armada ocorridos em Nova Serrana de 2007 a 2010, foram selecionados e analisados 182 BO de roubos à mão armada ocorridos nos anos de 2009 e 2010, que estavam expressamente relatados nos históricos o uso de motocicleta como meio de fuga, fazendo uma comparação entre os dois anos.

Utilizou-se também o método comparativo sobre alguns índices criminais de Nova Serrana e de municípios do Estado, com população compreendida entre 70 e 85 mil habitantes. Foram solicitadas informações criminais às respectivas frações da PMMG das localidades selecionadas, contudo, das cinco cidades selecionadas, apenas três frações da PMMG enviaram completamente os dados solicitados, pois nem todas possuem banco de dados referente ao roubo à mão armada com uso de motocicleta.

Na seção seguinte serão analisados e interpretados os dados obtidos através da pesquisa de campo.

6 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção analisa-se e interpreta-se os bancos de dados e os questionários utilizados como método de investigação para a pesquisa monográfica, além de buscar respaldo no referencial teórico, em especial nas teorias das oportunidades, com fim de corroborar com a hipótese e objetivos que foram propostos.

6.1 Análise comparativa dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana registrados pela PMMG em 2009 e 2010

Nos anos de 2009 e 2010 foram registrados, pela PMMG, 451 BO de roubo à mão armada em Nova Serrana. Constata-se que em 182 registros (40,35%) estava expressamente relatado que os infratores usaram motocicletas ao praticarem o crime.

Em seguida, nota-se a modalidade de fuga a pé, lembrando que em muitos casos em que consta a modalidade a pé, os suspeitos deixam as motocicletas nas imediações do local do assalto, não sendo vistas pelas vítimas.

TABELA 7 – Meio de fuga utilizado nos roubos à mão armada em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 e 2010

MEIO DE FUGA	NÚMERO DE REGISTROS		
	ABSOLUTOS	%	
		SIMPLES	ACUMULADO
Motocicleta	182	40,4	40,4
A pé	144	31,9	72,3
Não consta	42	9,3	81,6
Veículo	40	8,9	90,5
Bicicleta	37	8,2	98,7
Táxi	3	0,7	99,4
Caminhão	2	0,4	99,8
Camionete	1	0,2	100,0
TOTAL	451	100,0	-

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Com a análise desses 182 registros pretende-se caracterizar o crime de roubo à mão armada com utilização de motocicleta e o *modus operandi* dos autores de crime, fazendo uma comparação com seu padrão espacial e temporal nos anos 2009 e 2010. Tais informações visam comprovar a contribuição das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, na redução dos registros desse crime em 2010, quando comparados com o ano de 2009.

6.1.1 Caracterização do crime

O Gráfico 4 mostra o número de registros de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, nos anos de 2009 e 2010. A redução desse número em 2010 foi de 56,7% em relação a 2009. Apesar de outros fatores intervenientes que, certamente, influenciaram nessa redução, entende-se que a experiência prática de policiamento ostensivo, preventivo específico e repressivo qualificado, fez com que ocorresse diminuição dos crimes de roubo à mão armada com uso de motocicleta.

Considerando que o treinamento do GEPMOR ocorreu em final de agosto de 2009, ao se comparar os roubos à mão armada com uso de motocicletas entre os períodos, sendo o primeiro de setembro de 2008 a agosto de 2009 e o segundo de setembro de 2009 a agosto de 2010, nota-se que a redução nesses crimes é bem parecida ao se comparar por ano completo (2009 e 2010), porém com percentual um pouco maior, sendo de 57,55%, com 139 BO no primeiro período e 59 no segundo.

Tendo como base a Teoria das Abordagens e Atividades Rotineiras, as ações adotadas de combate à criminalidade realizadas através de moto-patrolhamento, prisões e apreensões de armas de fogo em Nova Serrana, basearam-se na prática em atacar os elementos norteadores da configuração do crime, principalmente aumentando a ostensividade policial para, assim, diminuir a vulnerabilidade dos alvos e das oportunidades, conseqüentemente, os registros tenderiam a diminuir (MINAS GERAIS, 2010a).

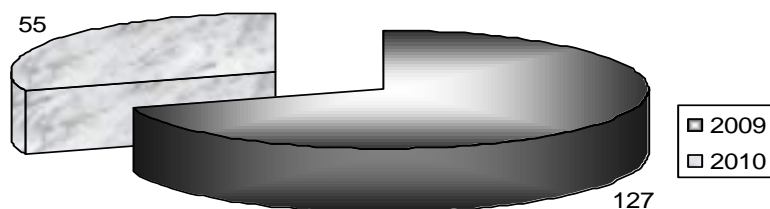


GRÁFICO 4 – Roubos à mão armada com uso de motocicletas em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 – 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Em 2010, com as ações adotadas de combate à criminalidade, naturalmente os índices criminais tenderiam a diminuir. Assim, considerando essa argumentação, buscou-se contrapor a hipótese desta pesquisa relacionando três cidades do Estado com população aproximada à de Nova Serrana, conforme o senso do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010.

Formulou-se quatro perguntas às frações da PMMG com sede nestas três localidades e, a partir daí, comparou-se com os dados criminais de Nova Serrana (Tabela 8). As perguntas eram relacionadas à incidência dos crimes violentos, violentos contra o patrimônio, roubos à mão armada e roubos à mão armada com uso de motocicletas nos anos de 2009 e 2010.

Observa-se, então, que de um modo geral, em todos os municípios pesquisados, ocorreu diminuição nos registros de crimes violentos, contra o patrimônio e roubos à mão armada. Porém, o roubo à mão armada com uso de motocicleta nas cidades de João Molevade e Alfenas aumentou no ano de 2010 em 6,67% e 3,51%, respectivamente, em relação a 2009.

A cidade de Patrocínio teve redução de 12,8%, mas não se compara com a redução ocorrida em Nova Serrana nessa modalidade delituosa, objeto desse estudo, sendo de 56,7%. Ademais, entre os outros tipos criminais comparados, Nova

Serrana é a que apresentou maior percentual de redução desses índices em relação às cidades pesquisadas, inclusive com redução maior que Minas Gerais como um todo, que apresentou queda de 14,4%⁶⁸ nos roubos à mão armada (Tabela 8).

Apesar de em 2010 terem reduzidos os registros de roubo à mão armada com uso de motocicleta em 56,7%, o montante em espécie (dinheiro) roubado em 2009 e 2010 foi bem próximo: em 2009 foram roubados R\$ 390 790,00 e em 2010 o valor foi de R\$ 302 020,00⁶⁹, ou seja, redução incompatível com a redução na quantidade de roubos.

Assim, verifica-se que em 2009, conforme a Teoria das Atividades Rotineiras demonstra, havia muitos alvos disponíveis e ausência de vigilância efetiva, o que tornou o roubo uma prática indiscriminada, diferentemente do ocorreu em 2010 (COHEN; FELSON⁷⁰ *apud* BEATO; PEIXOTO; ANDRADE, 2004).

Na concepção situacional, o crime acontece porque o infrator ou delinquente vislumbra a chance, uma oportunidade de sucesso para sua intenção, como por exemplo, a possibilidade de não ser preso por se ocultar em meio à multidão ou algum esconderijo, facilidades de acesso a certos lugares, iluminação insuficiente, pouca vigilância. Se o criminoso se sente inseguro para a prática de seus atos ilegais, maior a probabilidade de que tal ato não ocorra (VIDAL, 2010, p.27).

⁶⁸ Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados.

⁶⁹ Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados.

⁷⁰ COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: a routine activities approach. *American Sociological Review*, v.44, p.588-608, 1979.

TABELA 8 – Comparação de registros de alguns índices criminais de 2009 e 2010 entre algumas cidades⁷¹ com população aproximada à de Nova Serrana – Minas Gerais

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO			CRIMES VIOLENTOS			CRIMES C/ PATRIMÔNIO			ROUBOS A MÃO ARMADA			ROUBOS A MÃO ARMADA COM USO DE MOTOCICLETA		
	2009 ⁷²	2010 ⁷³	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %	2009	2010	Var. %
Nova Serrana	67 968	73 699	8,43	371	215	-42,05	326	177	-45,71	299	152	-49,16	127	55	-56,69
João Monlevade	75 320	73 610	-2,27	137	116	-15,39	118	79	-33,05	76	56	-26,32	15	16	6,67
Alfenas	75 214	73 774	-1,91	173	131	-24,28	157	114	-27,39	123	96	-21,95	57	59	3,51
Patrocínio	86 467	82 471	-4,62	292	247	-15,41	232	182	-21,55	125	110	-12,00	47	41	-12,77

Fontes: Polícia Militar de Minas Gerais – 100ª Companhia Especial. Polícia Militar de Minas Gerais – 17ª Companhia Independente. Polícia Militar de Minas Gerais – 18ª Companhia Independente. Polícia Militar de Minas Gerais – 46º Batalhão de Polícia Militar

⁷¹ Cidades com população entre 70 000 e 85 000 habitantes

⁷² Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados

⁷³ IBGE – Censo 2010

Buscando caracterizar e compreender ainda mais a redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta, tem-se na Tabela 9 o índice de criminalidade dos roubos à mão armada com uso de motocicleta⁷⁴, em Nova Serrana, em 2009 e 2010.

Observa-se que em 2010 o índice é de 7,46 roubos com uso de motocicleta para cada 10 000 habitantes, em 2009 esse número é mais que o dobro de 2010, sendo de 18,76 casos para 10 000 habitantes, ou seja, em 2009 a probabilidade de ser vítima desse crime era 60,20% maior que em 2010.

TABELA 9 – Índice de criminalidade de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais – 2009 - 2010

ANO	POPULAÇÃO	BOLETINS DE OCORRÊNCIA	ÍNDICE DE CRIMINALIDADE DE ROUBO À MÃO ARMADA COM USO DE MOTOCICLETA
2009	67 968 ⁷⁵	127	18,76
2010	73 699 ⁷⁶	55	7,46
TOTAL	141 667	182	-

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Nota: Sinal convencional utilizado: - dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

6.1.2 Comparação entre os anos de 2009 e 2010 dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, em relação ao padrão temporal e espacial

O Gráfico 5 representa a evolução mensal da quantidade de registros de roubo à mão armada com uso de motocicleta, em Nova Serrana, em 2009 e 2010, sendo constatado que a partir de fevereiro de 2009 iniciou-se um crescente na quantidade desses roubos, chegando a registrar 25 roubos no mês de junho de 2009. De agosto até outubro no mesmo ano houve uma brusca queda no número de registros, chegando a apenas um roubo em outubro.

Esta redução coincidiu justamente com o início da atuação do GEPMOR em Nova Serrana no final do mês de agosto, uma das principais estratégias de contribuição para a redução desse crime.

⁷⁴ Índice de Criminalidade de Roubo à mão armada com uso de motocicleta = nº crimes X 10 000 / População.

⁷⁵ Estimativa. Polícia Militar de Minas Gerais. Armazém de Dados.

⁷⁶ IBGE. Censo 2010.

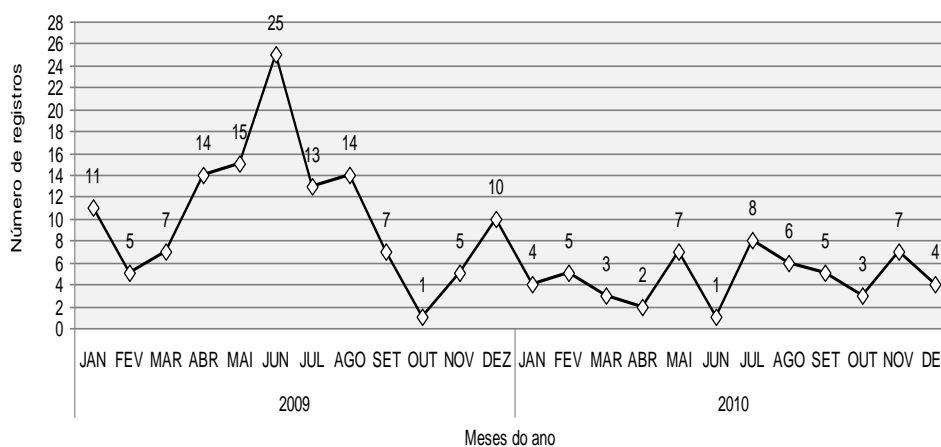


GRÁFICO 5 – Evolução mensal da quantidade de roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

O Gráfico 6 compara, em percentuais, os roubos à mão armada com uso de motocicleta por dia da semana ocorridos em Nova Serrana, em 2009 e 2010. Observa-se que em 2009 houve distribuição equitativa de roubos por dia da semana, exceto aos domingos cujo percentual não passou de 2,5%. Já em 2010, a distribuição continuou de certa forma equitativa no meio da semana, de segunda à quinta-feira, porém com um percentual menor do que em 2009.

Porém, nas sextas-feiras de 2010, roubou-se mais do que em todos os outros dias da semana, tanto de 2009 quanto de 2010, com 27,27% (Gráfico 6). Pela leitura dos BO pôde-se verificar que em 2010 os roubos eram mais direcionados, sendo que normalmente às sextas-feiras era o dia de pagamento dos funcionários das fábricas de calçados.

Assim, os infratores agiam em alvos certos, praticando menos roubos em 2010, porém levando quase a mesma quantidade em dinheiro que 2009. Entende-se que no ano de 2010 havia maior temor da prisão em flagrante devido as ações desenvolvidas pela PMMG. Nota-se relação com a Teoria da Escolha Racional, já citada, que avalia o custo-benefício da prática do crime.

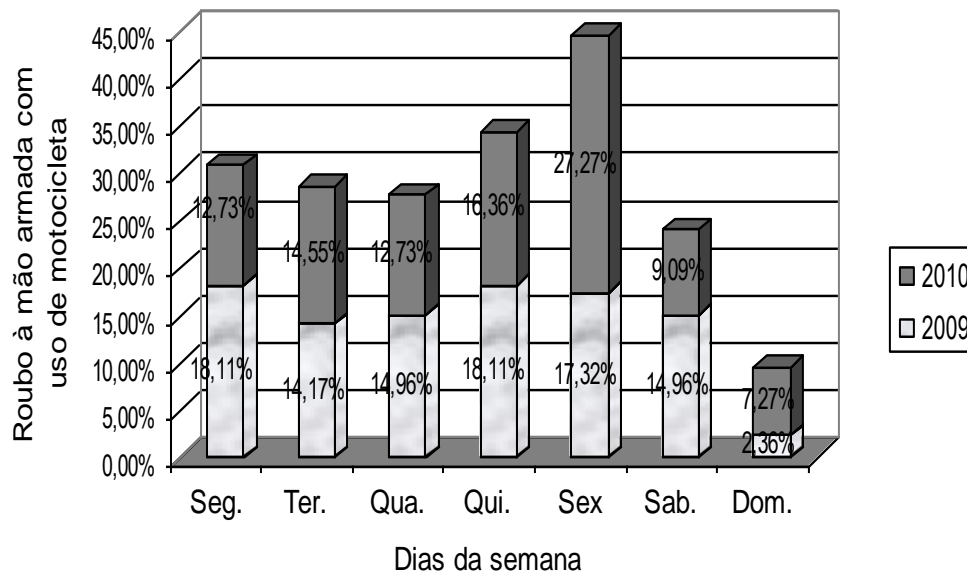


GRÁFICO 6 – Porcentagem de roubo à mão armada com uso de motocicleta por dia da semana em Nova Serrana - Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

O gráfico 7 compara o percentual de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, por hora em 2009 e 2010. Nota-se evolução cronológica na quantidade de registros, com ápice às 19h00min. Em 2010, apesar da maior incidência ser também às 19h00min, apareceram horários de alta incidência diferentes do padrão de 2009, demonstrando que o planejamento para o emprego do GPMOR surtiu efeito, pois, além de ter diminuído a quantidade de roubos, houve migração de horários, em que não havia vigilância efetiva.

Nesse sentido, “a atividade de análise criminal apresenta preponderante papel, e aliada às técnicas de planejamento, inteligência e resolução de problemas, configura-se em importante instrumento gerencial para a efetividade das ações” (MINAS GERAIS, 2010a, p.46).

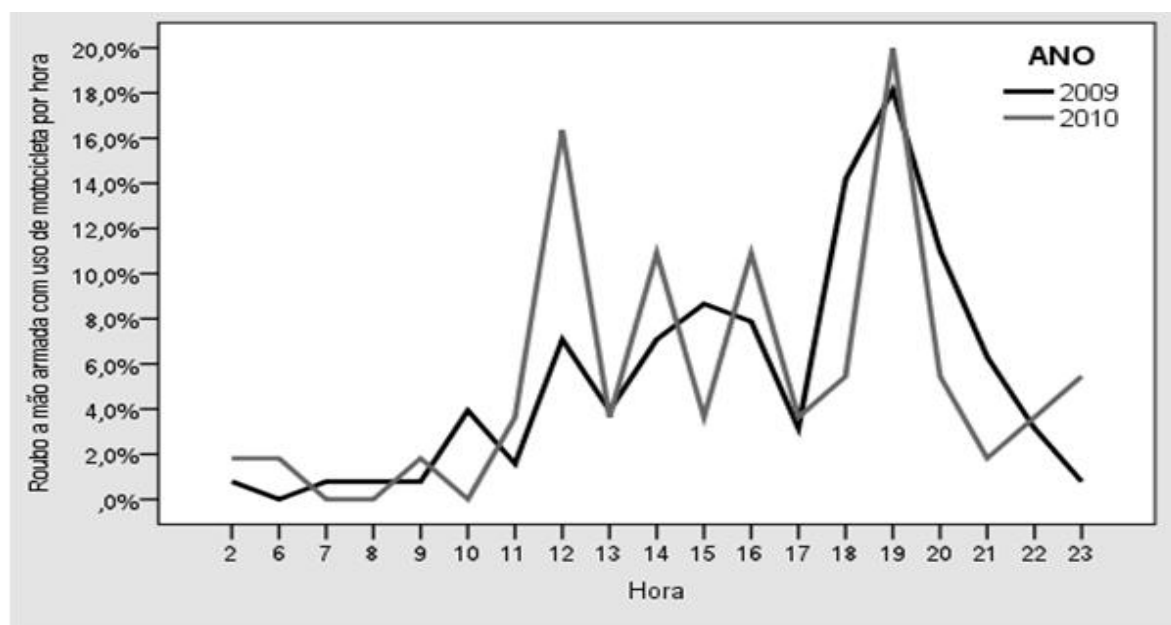


GRÁFICO 7 – Porcentagem de roubo à mão armada com uso de motocicleta por hora em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

De acordo com o Gráfico 8 que compara o percentual de roubo à mão armada com uso de motocicleta por bairros de Nova Serrana, anos de 2009 e 2010, nota-se que em 2009 os roubos concentravam-se nos bairros mais centrais da cidade, já em 2010 houve maior incidência nos bairros periféricos, como São Geraldo, Jeferson Batista e Planalto.

Constata-se também que o local onde se concentra o maior número de alvos, que é a região central da cidade, estava mais vigiada em 2010 do que em 2009, ocorrendo não só redução nos números de registros, como também a migração para outros bairros.

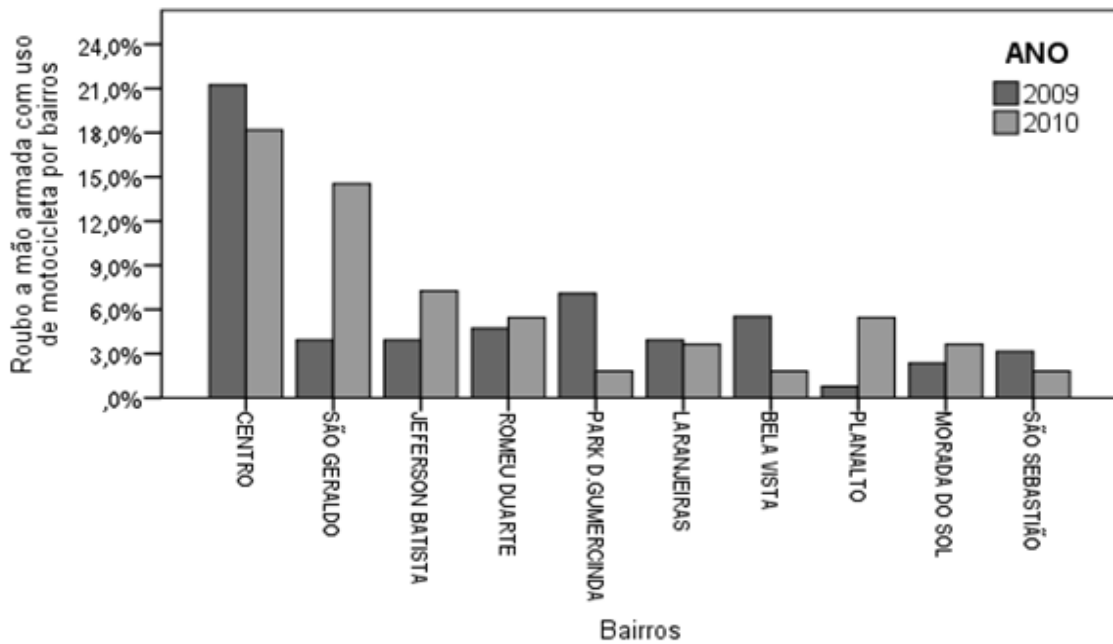


GRÁFICO 8 – Porcentagem de roubo à mão armada com uso de motocicleta nos dez bairros com maior número registros em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

A figura 6 representa a distribuição espacial dos roubos a mão armada com uso de motocicleta nos bairros de Nova Serrana com maior porcentagem. Os bairros marcados na cor verde são os roubos de 2010 e na cor verde de 2009.

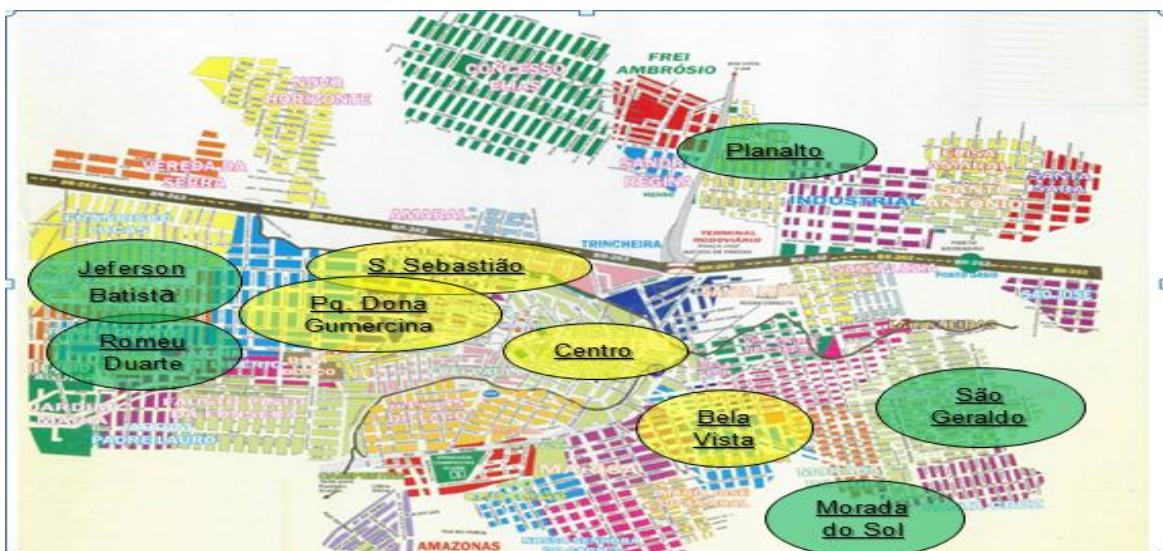


FIGURA 6 – Roubo à mão armada com uso de motocicleta nos bairros com maior número registros em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Sapori (2007, p.124) ressalta que “uma política de segurança pública deve combinar ações que diminuam a disponibilidade de alvos, aumentem a proteção e vigilância dos mesmos, e reduzam a possibilidade de que surjam novos atores sociais motivados para o crime”.

6.1.3 Comparação entre os anos de 2009 e 2010 dos roubos a mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em relação à atuação do infrator

O Gráfico 9 mostra a taxa de repressão imediata, ou seja, qual é o percentual de prisões realizadas pela PMMG após o cometimento dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em 2009 e 2010. Nota-se que em 2010 o percentual de prisão dos infratores após cometerem os delitos é de 7,27% dos registros, bem superior a 2009 que é de apenas 3,15% dos casos.

Assim, em 2010 para cada grupo de 100 BO de roubo à mão armada com uso de motocicletas, houve prisão em flagrante dos infratores em sete ocorrências de roubos, já em 2009 a prisão para cada 100 BO era apenas em três ocorrências desses roubos. Para Sapori (2007) este é um indicador poderoso da operacionalidade da polícia, pois informa a capacidade de resposta do policiamento ostensivo quando do acionamento ao se praticar um crime.

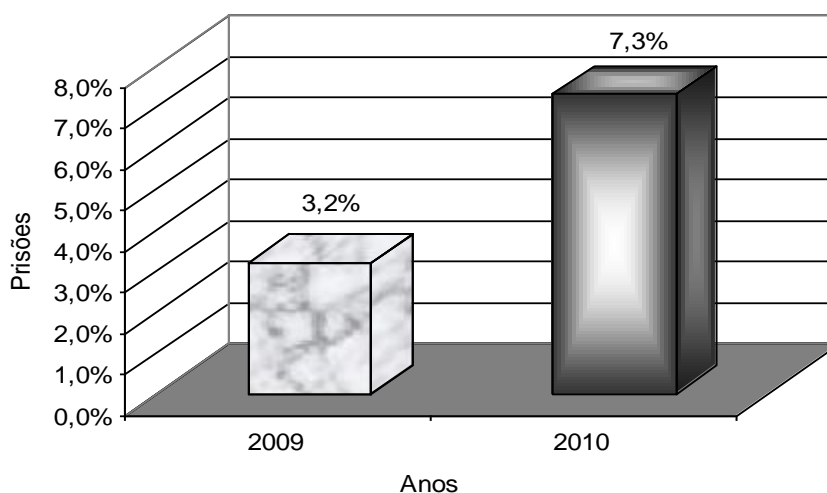


GRÁFICO 9 – Porcentagem de prisão por roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Dos 182 BO analisados, a arma de fogo foi utilizada em 179 casos, equivalendo a 95,2%. A arma de fogo mais utilizada foi o revólver com 160 casos (87,91%)⁷⁷. As ações, preventiva específica e repressiva qualificada, em especial essa última, visavam atacar os elementos facilitadores da prática do roubo, eram realizadas diversas operações qualificadas com apreensões de muitas armas de fogo, notadamente o revólver.

Nesse sentido, percebe-se que em 2009 o revólver foi utilizado em 92,13% dos roubos com uso de motocicleta, já em 2010 em apenas 78,18%, aparecendo neste ano outros tipos de armas que não eram ou eram pouco utilizadas em 2009, como o caso da faca e pistola⁷⁸.

Apresenta-se no Gráfico 10 o percentual de apreensão de armas utilizadas nos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, em 2009 e 2010, nota-se que em 2010 a apreensão é proporcionalmente maior que em 2009, sendo 2,4% em 2009 e 5,5% em 2010.

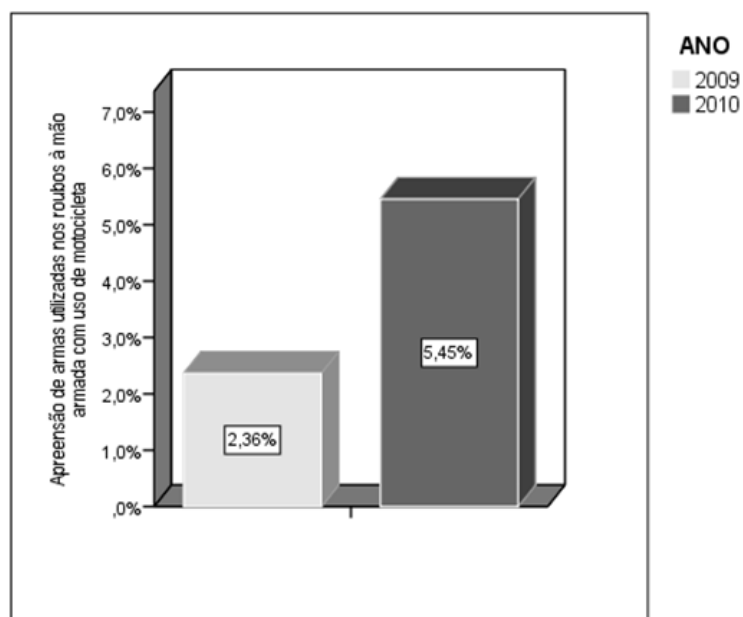


GRÁFICO 10 – Porcentagem de apreensão de armas utilizadas em roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

⁷⁷ Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

⁷⁸ Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

De acordo com o Gráfico 11, observa-se o percentual das principais modalidades de fuga utilizadas pelos suspeitos de roubo à mão armada, em Nova Serrana, em 2009 e 2010. Percebe-se que as modalidades de fuga em motocicleta e a pé foram mais utilizadas em 2009, lembrando que na fuga a pé, muitas vezes o que se utiliza é a motocicleta que não é vista pelas vítimas.

Em 2010, as modalidades de fuga: veículo, táxi e bicicleta, são mais utilizadas pelos criminosos, comprovando ainda mais que houve maior cautela por parte dos infratores em utilizar motocicletas como meio de fuga, tendo em vista a ação preventiva específica – GEPMOR – estratégia adotada para fazer frente à essa modalidade delituosa.

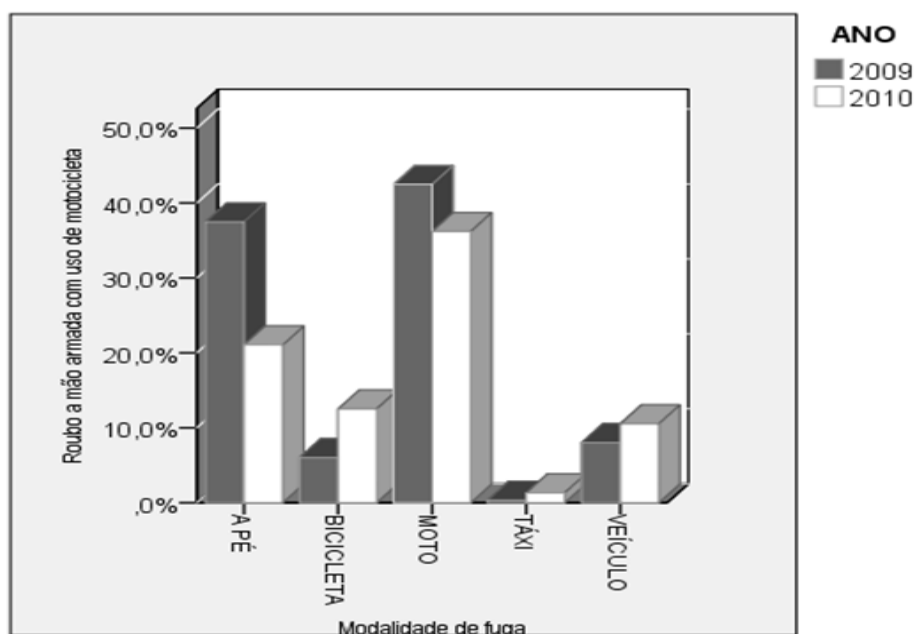


GRÁFICO 11 – Porcentagem das principais modalidades de fuga em roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais - 2009 - 2010

FONTE: Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

Como forma de reforçar esta hipótese, nota-se também variação no número de infratores vistos pelas vítimas no momento da prática do crime, comparando-se os dados de 2009 com 2010. Em 2009, em 85,8% desses roubos

foram vistos dois agentes do crime pelas vítimas, em 7,9% um e em 1,6% quatro. Em 2010, em 85,5% foram vistos dois infratores, em 10,9% apenas um e em 3,6% quatro. Nota-se que o número de dois autores do crime de roubo que normalmente atuam em motocicletas, é maior em 2009, já um autor que pode atuar a pé e/ou de bicicleta é maior em 2010⁷⁹.

Salienta-se que motocicletas mais potentes como Tornado, Falcon e Twister que juntas perfazem um total de 17,3% dos modelos das motocicletas utilizadas nos roubos à mão armada em Nova Serrana, foram mais utilizadas em 2009. Em 2010, estes três modelos juntos somaram apenas 9,1% dos modelos utilizados nas fugas⁸⁰.

Nota-se que os modelos de motocicletas mais potentes e ocupados por duas pessoas, chamam mais atenção dos policiais que trabalham especificamente para prevenir esta modalidade delituosa. Esta conjectura também possui respaldo no referencial teórico, não só na Teoria das Oportunidades, vez que em 2010 aumentou-se a vigilância, bem com na Teoria da Escolha Racional, em que o criminoso avalia a todo o momento o risco da atividade criminosa e contrapõe com o lucro, avaliando se compensa ou não dar continuidade no intento delituoso.

Basicamente, a decisão de cometer ou não o crime resultaria de um processo de maximização de utilidade esperada, em que o indivíduo confrontaria, de um lado, os potenciais ganhos resultante da ação criminosa, o valor da punição e as probabilidades de detenção e aprisionamento associadas e, de outro, o custo de oportunidade de cometer crime, traduzido pelo salário alternativo no mercado de trabalho (CERQUEIRA; LOBÃO, 2003a, p.12).

6.2 Policiais militares do GEPMOR

Os 12 PMs da 100ª Cia Esp PM de Nova Serrana, treinados para emprego conjunto em moto-patrolhamento, foram submetidos à pesquisa de campo. Pretende-se com essa análise descobrir a percepção desses policiais em relação ao treinamento realizado, ao emprego do grupo e, principalmente sobre a contribuição do grupo na redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana no ano de 2010 em relação ao ano de 2009.

Observa-se que para a maioria dos policiais (9 policiais) o treinamento foi, em parte, suficiente para o bom desempenho da missão. A minuta do treinamento

⁷⁹ Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados

⁸⁰ Polícia Militar de Minas Gerais. 100ª Companhia Especial. Banco de Dados.

para GEPMOR tem previsão de mais horas aulas⁸¹ para que o aprendizado seja mais adequado. Tendo em vista que o treinamento realizado em Nova Serrana durou apenas dois dias e meio, tem razão a maioria dos pesquisados quando afirmam ter em sido em parte suficiente o treinamento.

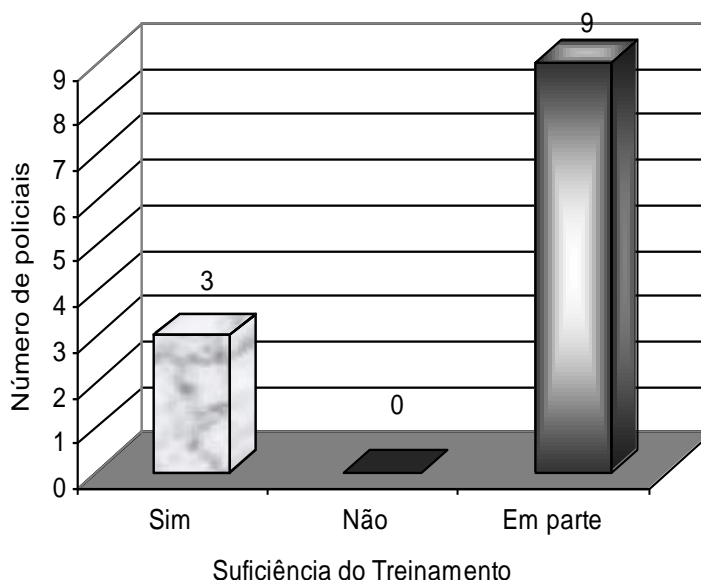


GRÁFICO 12 – Suficiência do treinamento na opinião dos policiais do grupo de moto-patrolhamento para o bom desempenho da missão em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

Em relação à missão desempenhada pelos policiais antes e após o treinamento, indagou-se se o treinamento foi importante para a atuação do grupo na redução dos roubos, e dos nove policiais que responderam essa pergunta, oito disseram que sim, ou seja, mesmo que o treinamento não tenha sido ideal, surtiu efeito para a qualificação do grupo e na redução dos roubos com motocicleta. Nota-se coerência no entendimento da maioria em relação ao treinamento.

A seleção dos policiais para o treinamento também foi fator primordial para o sucesso da nova missão, assim percebe-se que antes do treinamento do GEPMOR, a grande maioria (oito policiais) já atuava na prevenção/repressão a crimes de roubos e, após o treinamento, todos passaram a atuar somente nessa

⁸¹ O treinamento institucional do GEPMOR ainda está em fase de regulamentação pela PMMG, na minuta desse treinamento há previsão de carga-horária de 104 horas-aulas, o que dá em torno de duas semanas e meia de capacitação.

missão, não havendo desvio de função em prejuízo à necessidade iminente de se fazer frente aos roubos com uso de motocicleta em Nova Serrana.

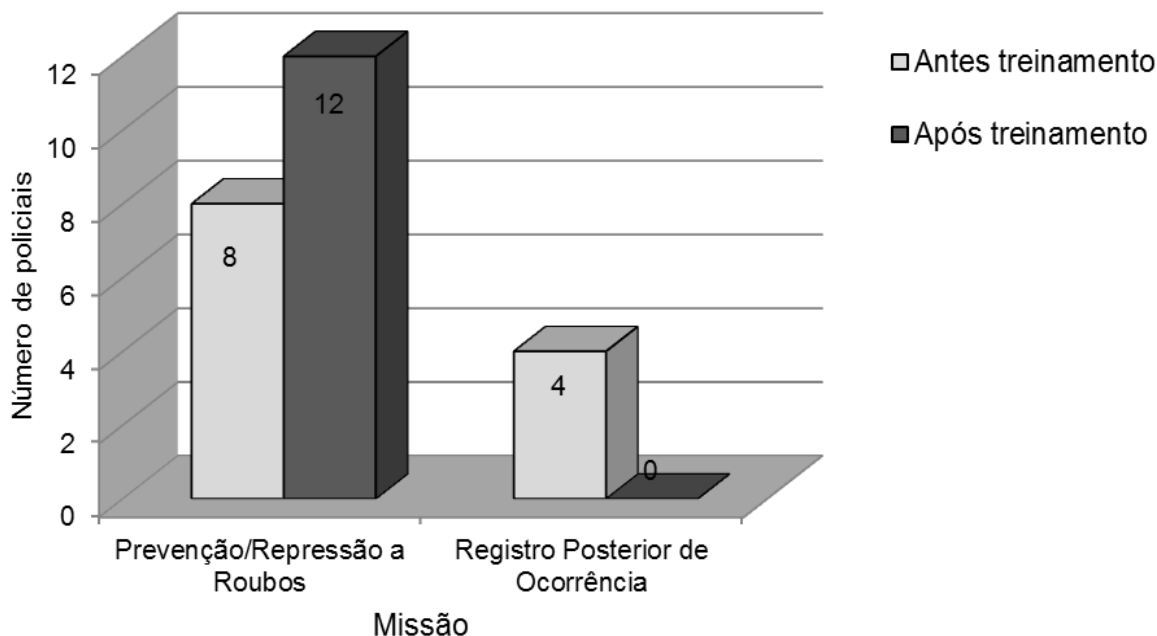


GRÁFICO 13 – Missão dos policiais militares do moto-patrolhamento antes e depois do treinamento – Nova Serrana – Minas Gerais - Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

O Gráfico 14 mostra a percepção dos policiais treinados sobre a produtividade do grupo e a contribuição para reduzir os roubos à mão armada com uso de motocicleta, no ano de 2010 em relação a 2009, sendo que dos 12 pesquisados, sete concordaram que o grupo produziu bem para reduzir os roubos.

A percepção dos PMs merece guarida, uma vez que a análise comparativa dos anos de 2009 e 2010 (Gráfico 5), em relação aos roubos à mão armada com uso de motocicleta por mês, em Nova Serrana, corrobora essa percepção do GEPMOR.

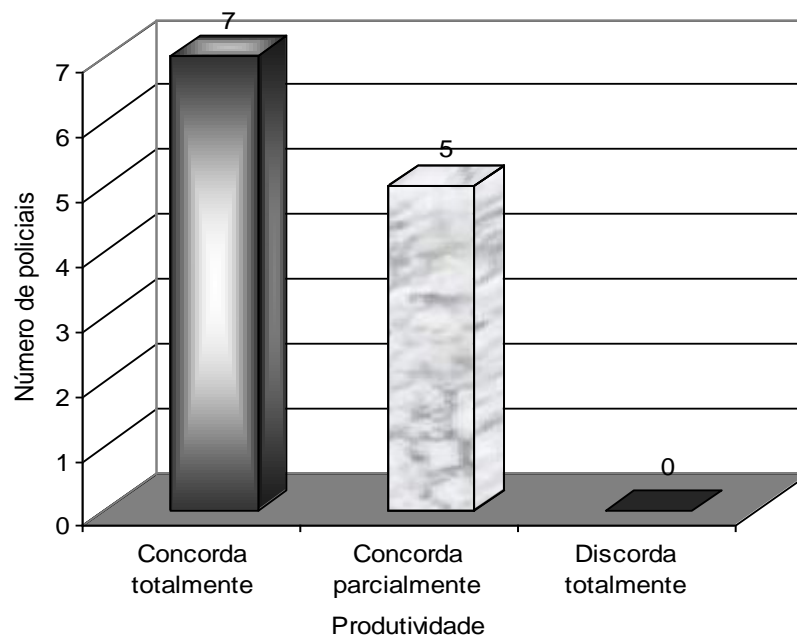


GRÁFICO 14 – Produtividade do grupo de moto-patrolhamento e a contribuição para redução do roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais - Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

Perguntou-se aos pesquisados de onde vinham as informações necessárias para efetuarem o policiamento do GEPMOR: sete disseram que as informações eram de iniciativa do chefe direto e cinco deles responderam que eram do Geoprocessamento.

É bem verdade que a atuação do GEPMOR contribuiu para a redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em 2010 em relação a 2009, mas percebe-se que houve divergência nas respostas dos PMs do GEPMOR sobre a informação básica para o seu emprego, para a maioria o chefe direto do grupo que repassava as estratégias de emprego, assim, a análise criminal e a atividade de inteligência não foram totalmente considerados.

Nesse sentido a PMMG afirma que na gestão policial orientada por resultados, a análise criminal, às técnicas de planejamento e inteligência configuram-se importantes instrumentos de gerenciamento das ações (MINAS GERAIS, 2010a).

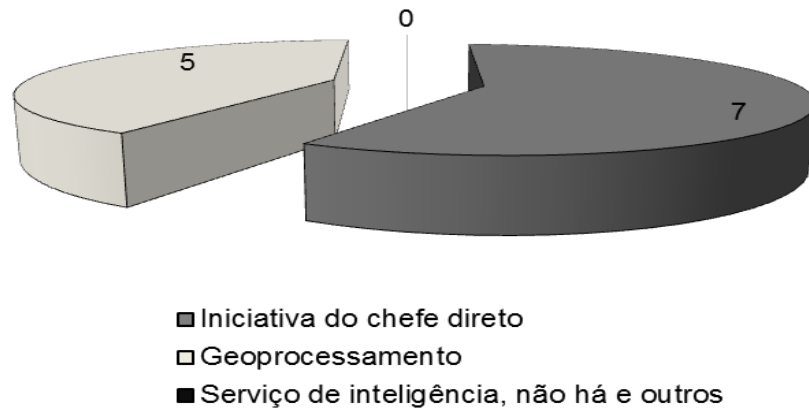


GRÁFICO 15 – Repasse de informações para o emprego do grupo de moto-patrolhamento em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

No Gráfico 16 apresenta-se o grau de aproximação do GEPMOR com os comerciantes, vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana. Então, indagou-se aos policiais se estabeleceram contatos comunitários com esse segmento da comunidade durante a jornada de trabalho. Nota-se que cinco policiais responderam que os contatos eram raros e um respondeu que não era missão do grupo. Esta divisão de opinião de quase 50% do grupo sugere pouca aproximação dos policiais do GEPMOR com as vítimas.

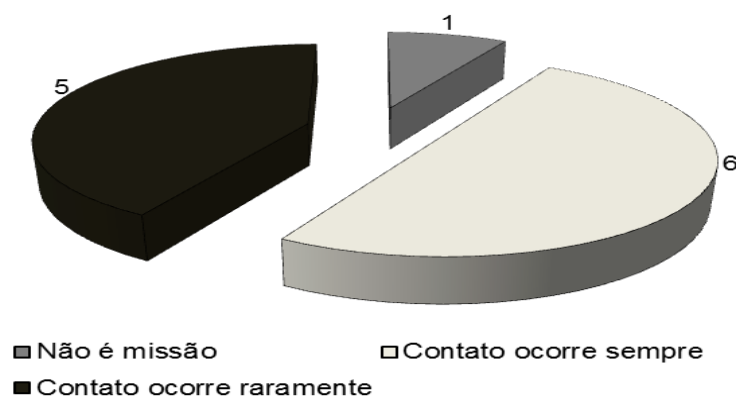


GRÁFICO 16 – Existência de contato comunitário do grupo de moto-patrolhamento em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

6.3 Comerciantes vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta

Foram selecionados comerciantes em geral, porque representam a grande maioria das vítimas do tipo de crime estudado. Assim, foram distribuídos os questionários em 149 endereços para aplicação, sendo obtidas 124 respostas.

Em relação ao perfil dos pesquisados, nota-se que, das 124 vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, nos anos de 2009 e/ou 2010, que responderam ao questionário, a maioria é do gênero masculino (71%), 61,3% possuem de 20 a 40 anos de idade, portanto são jovens empresários. A grande maioria ou é casada (47,6%) ou solteira (35,5%); em relação ao grau de escolaridade 68,5% possuem até o ensino médio e, em muitos casos, o ensino médio ainda é incompleto e apenas 15,3% possuem o superior completo. Em relação à renda mensal, 75,8% recebem menos que cinco mil reais mensais⁸².

Objetivou-se com a questão seis descobrir o percentual de cifra obscura em 2009, ou seja, verificar se todas as vítimas pesquisadas acionaram a Polícia Militar quando foram roubadas, tendo os infratores utilizado motocicletas: 92% disseram que registram todas as vezes em que foram roubadas. Apenas 2% disseram que a PM foi acionada e não compareceu. Assim, pôde-se constatar que o percentual de cifra obscura em 2009 em relação às vítimas pesquisadas não é muito grande.

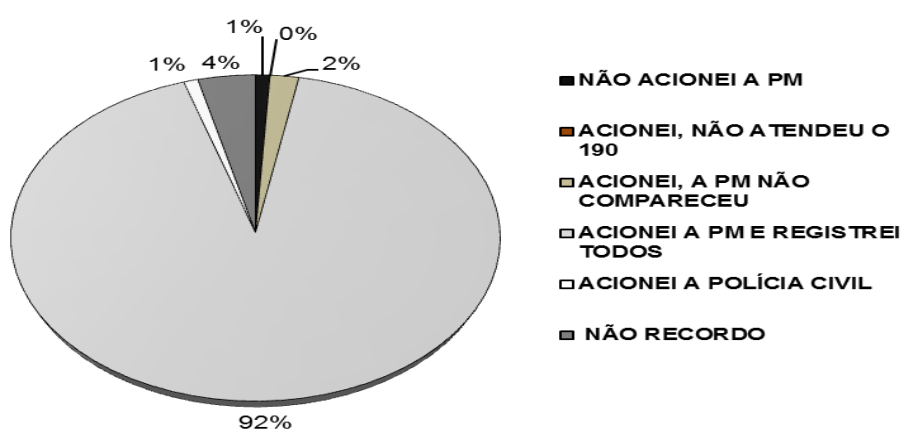


GRÁFICO 17 – Percentual de Cifra Obscura nos roubos à mão armada com uso de motocicleta em 2009 em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

⁸² Fonte: Pesquisa de campo.

A cifra obscura em 2010 também não diferencia muito da de 2009, ou seja, em relação às vítimas pesquisadas, quase a totalidade dos roubos sofridos por elas foram registrados (91,0%).

Para Rolim (2006), estima-se que na Espanha a taxa de comunicações dos roubos à polícia seja de 47%. Mas, no caso de Nova Serrana, as respostas obtidas pela pesquisa de campo vão de encontro à literatura. Nota-se que quase todos os roubos ocorridos com os entrevistados dessa modalidade delituosa em 2009 e/ou 2010, objeto desse estudo, foram registrados pela PMMG e, então, acredita-se que as informações obtidas pela pesquisa estão bem próximas da realidade do que de fato ocorreu em relação a essa modalidade delituosa.

Em seguida, perguntou-se às vítimas se adotaram alguma medida de proteção em 2010, a fim de averiguar a contribuição delas na redução dos roubos à mão armada com uso de motocicletas, em Nova Serrana. Constatou-se que 66 pesquisados (53,23%) não adotaram nenhuma medida de autoproteção, portanto mais da metade do total.

A eficácia das ideias de controle informal sobre o crime considerando, por exemplo, o fato da figura do guardião mais relevante ser atribuída não somente ao policial, mas também ao morador comum, de determinada comunidade, como por exemplo, um pedestre ou um comerciante (CLARKE; FELSON⁸³ *apud* PIRES, 2009, p.51).

Perguntou-se às 53 vítimas que responderam que adotaram medidas de autoproteção em 2010, qual foi o motivo de se protegerem. Observa-se no Gráfico 18 que das 53 vítimas que responderam esta pergunta, ou seja, adotaram medidas de proteção em 2010, 27 delas (51%) ressaltaram ter adotado medidas de autoproteção por medo, 15 investigados (28%) por orientações da PMMG em geral, e apenas oito vítimas (15%) afirmaram que foi em decorrência de orientações de PMs que trabalham em motocicletas. Nota-se que de fato era raro o GEPMOR desenvolver esse tipo de trabalho preventivo, corroborando interpretação anterior (gráfico 16).

⁸³ CLARKE, R. V.; FELSON, N. M. 1988.

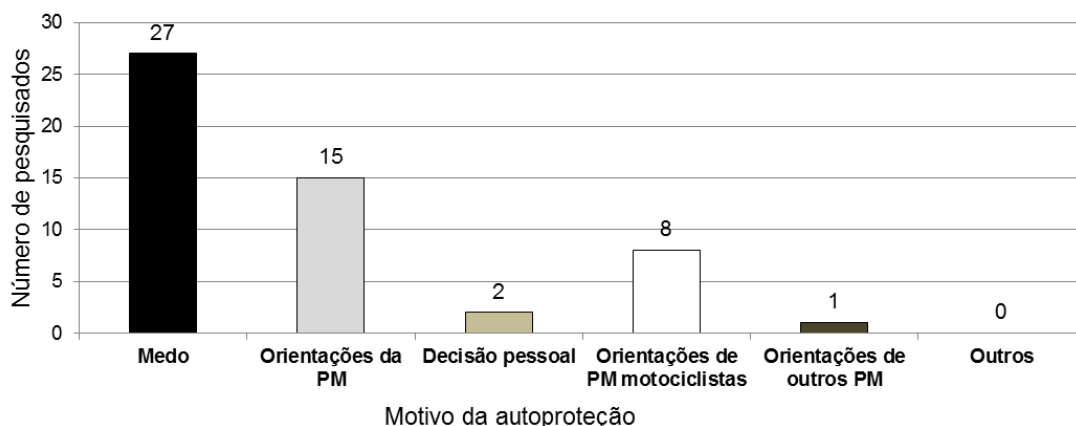


GRÁFICO 18 – Motivo da mudança de comportamento das vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta em relação às medidas de autoproteção em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

O Gráfico 19 mostra a estratégia do contato comunitário como forma de prevenção do crime. Observa-se que quase não houve mudança no comportamento dos PMs da 100ª Cia Esp PM que atuaram em serviço policial com motocicletas em 2009 e 2010, em relação à prevenção do delito e ao contato com o cidadão. Aliás, em 2010, 47 vítimas (37,9%) responderam que receberam visitas de policiais motociclistas trabalhando em conjunto, enquanto em 2009, 50 vítimas (40,32%) afirmam que receberam as visitas.

Portanto, nota-se que não está bem disseminada ao GEPMOR a doutrina de prevenção de delitos baseada na aproximação com a comunidade, metodologia da polícia comunitária que é uma moderna ferramenta de controle do crime da PMMG, confirmando-se a pouca aproximação entre o grupo e a comunidade mais vitimada pelos roubos com uso de motocicleta.

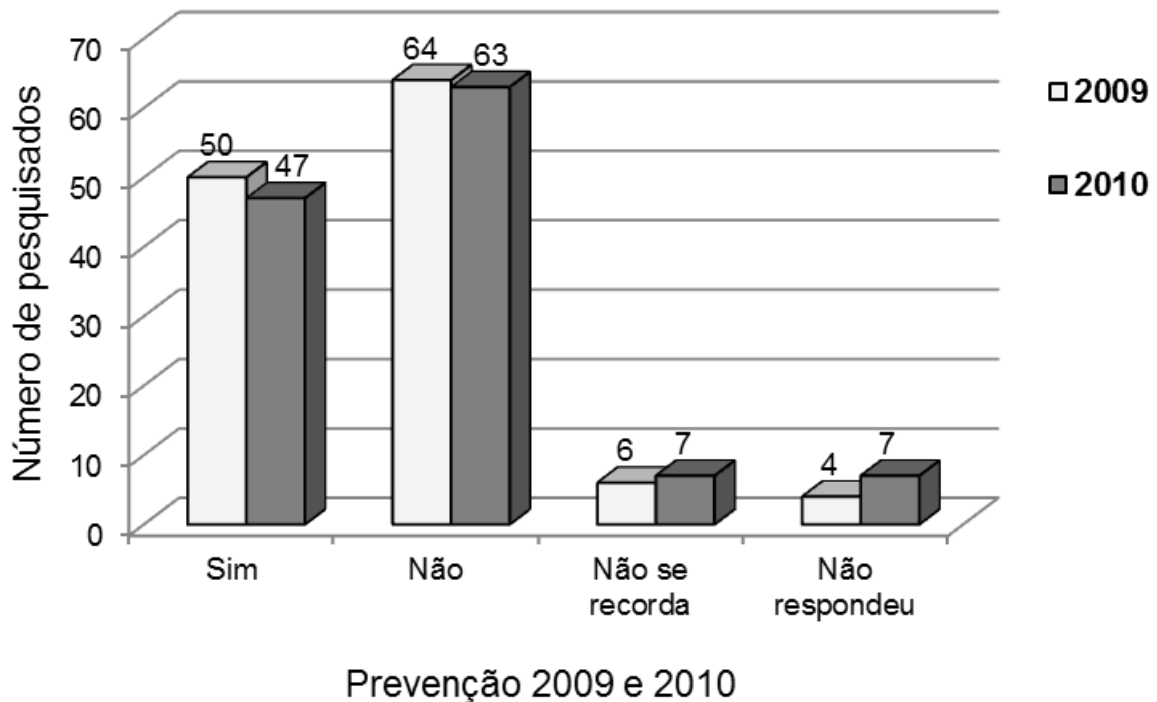


GRÁFICO 19 – Estabelecimento que já foi visitado por iniciativa dos policiais militares do moto-patrolhamento em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo.

Com o intuito de verificar se as vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta se sentiram mais seguras com o emprego do GEPMOR no policiamento de Nova Serrana, percebe-se no Gráfico 20 que 84% delas responderam que sim, que se sentiram mais seguras e apenas 11% não se sentiram mais seguras. Mesmo havendo pouco contato do GEPMOR com as vítimas, observa-se que o grupo não só foi notado, como gerou sensação de segurança para a maioria delas.

Nota-se coerência entre as respostas dadas acima com a hipótese de que houve maior efetividade na vigilância com o GEPMOR, conseqüentemente menos crime e medo, devido incisão nos elementos constituidores do crime conforme aponta a Teoria das Oportunidades (COHEN; FELSON, 1979).

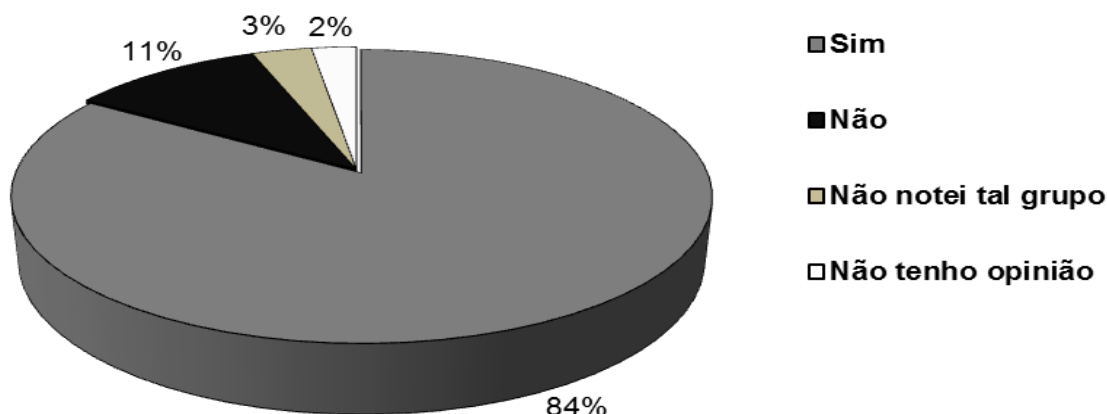


GRÁFICO 20 – Sensação de segurança percebida pelas vítimas de roubo à mão armada com a atuação do grupo de moto-patrolhamento em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

Indagou-se, se no entendimento das vítimas, o GEPMOR dificultou para os assaltantes cometerem os crimes, sendo que 66% dos pesquisados concordaram parcialmente com a indagação, ou seja, responderam que a ação dos policiais dificultou para os assaltantes, mas ainda continuaram acontecendo alguns assaltos na região. Entende-se que esse achado da sustentação à hipótese básica desse estudo.

Ademais, 66% dos questionados, somado com os 2% que concordaram totalmente, mais os 13% que entenderam que de certa forma houve, sim, melhoras na segurança, representam a expressão de quase totalidade das vítimas de que houve maior controle no roubo à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana pela PMMG, apesar de ainda ocorrerem, mas em menor quantidade.

Há respaldo no referencial teórico para a questão, pois Rolim (2006) afirma que é bem provável que nenhuma sociedade conseguirá erradicar o crime completamente.

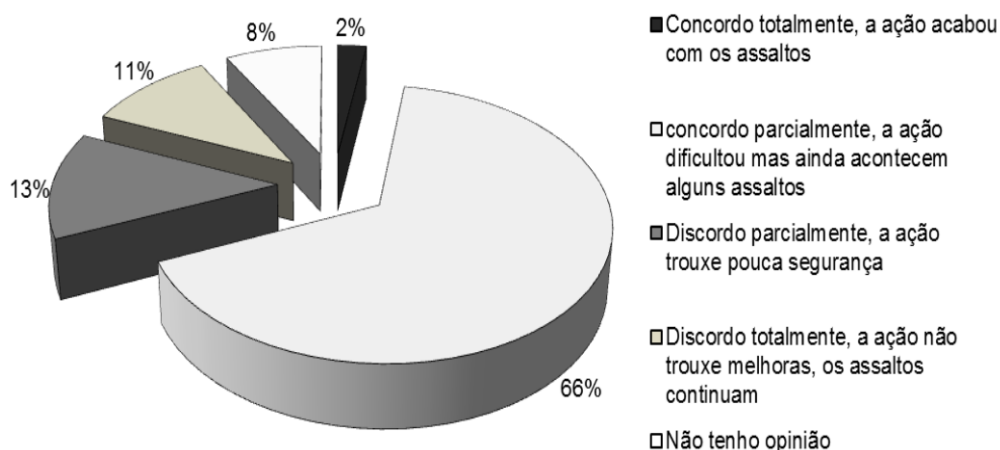


GRÁFICO 21 – Atuação do grupo de policiais do moto-patrolhamento na prevenção de roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

Perguntou-se às vítimas se elas contribuíram com a PMMG por meio de denúncias, informações sobre suspeitos ou até se se fortaleceram em redes de comércio, visando reduzir os crimes de roubos à mão armada com uso de motocicletas.

Mais da metade, ou seja, 77 (62,10%) dos 124 entrevistados concordaram parcialmente com a indagação, afirmando que contribuíram com a segurança pública, mas reconheceram que poderiam ter contribuído mais; 19 delas (15,32%) não possuíam opinião, daí infere-se que não contribuíram muito e nove vítimas (7,26%) afirmaram que não contribuíram em nada com a segurança.

Assim, somando-se esses percentuais, tem-se que 84,68% das vítimas de roubo a mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana, nos anos de 2009 e/ou 2010, pouco ou nada contribuíram com a segurança pública do referido município por meio de informações, denúncias e outros.

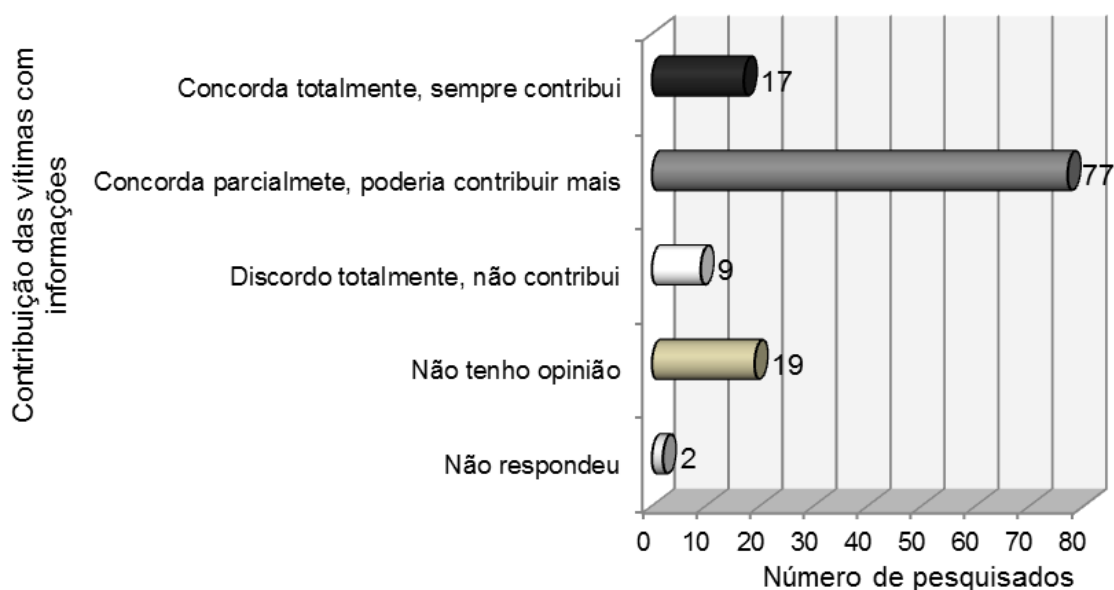


GRÁFICO 22 – Contribuição das vítimas com informações à Polícia Militar para redução dos assaltos em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

Perguntou-se às nove vítimas que não contribuíram em nada com a PMMG da questão anterior, qual foi o motivo da não participação, sendo que quatro responderam que não sabiam como participar e três declararam outros motivos, relacionados principalmente ao descrédito com a PMMG.

Ocorre que, apesar dessa pergunta ter sido direcionada às vítimas que discordaram totalmente, essa questão também foi respondida por 42 vítimas das 77 que concordaram parcialmente com a questão anterior (Gráfico 22) e de igual modo, por 14 das 19 que não emitiram opinião na questão anterior.

Assim, 65 vítimas responderam a questão, e considerando que se trata de um dado relevante para uma boa estratégia de policiamento, foi tabulado e interpretado, conforme Gráfico 23, sendo que 39 questionados (60%) responderam que não sabiam como participar da segurança pública em apoio à PMMG e 16 (24,62%) responderam que nunca foram procuradas pela PMMG para participarem da segurança pública.

Nota-se que 84,62% das 65 vítimas não sabiam ou não foram procuradas pela PMMG para participar, logo, infere-se que estão dispostas a participar,

bastando que a fração da PMMG local mobilize-as, visando qualificar mais a ação dos PMs. Ressaltou-se, durante as discussões teóricas, que para a polícia que pretende ser eficiente, a participação comunitária é fundamental. Nesse sentido, Scarman⁸⁴ (*apud* Rolim, 2006) afirma que a população deve trocar informações com a polícia para que esta seja eficiente.

O Gráfico 22 e o 23 reforçam a confirmação da hipótese de que, apesar da redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana no ano de 2010, houve pouca participação das vítimas.

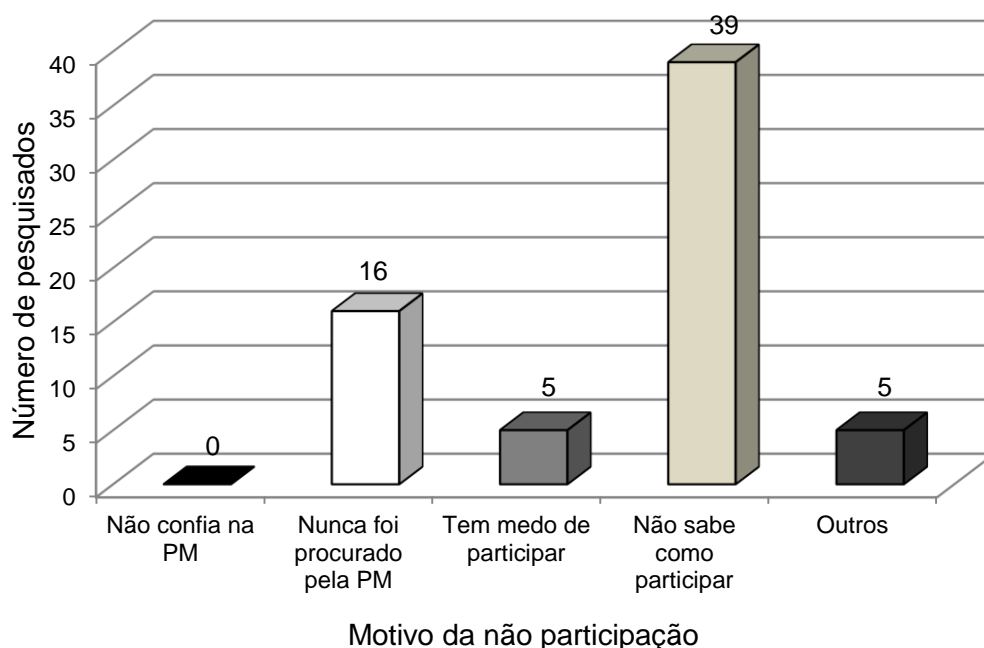


GRÁFICO 23 – Motivo da não contribuição das vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta com informações à Polícia Militar em Nova Serrana – Minas Gerais – Julho de 2011

FONTE: Pesquisa de campo

⁸⁴ SCARM, Lord. The Brixton disorders. 10-12 April 1981. Home Office Police Act 1994. Report of an Inquiry. Presented to Parliament by the Secretary of State for the Home Department by Command of Her Majesty. Nov. 1981.

7 CONCLUSÃO

Para a compreensão do objeto deste estudo – crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta, em Nova Serrana no ano de 2010, analisou-se a redução de sua incidência em face de ações, preventiva específica e repressiva qualificada. Dessa maneira, buscou-se, inicialmente, rever os conceitos de crime e violência, tendo em vista ser o conceito de violência mais amplo que o de crime.

Autores como Adorno (2002), Alves (2008) e Vidal (2010) relembram que existem definições diferentes para o conceito de crime dependendo do ramo da ciência que o emprega. Porém, a PMMG afirma que dentro da perspectiva sociológica, o mais adequado é o entendimento de crime como sinônimo de infração penal, ou seja, ser entendido como violação às regras do Direito Penal Material (MINAS GERAIS, 2010a).

Portanto, caracterizou-se o aspecto jurídico do crime pela definição de seu conceito analítico que, na visão de Greco (2008), analisa os elementos que compõem o crime: fato típico, ilícito ou antijurídico e culpável, dando ênfase à tipificação jurídica do crime de roubo e sua previsão no Código Penal Brasileiro.

Quanto aos determinantes teóricos do embasamento selecionado para a pesquisa, em Pires (2009), Saporì (2007), Alves (2008), Beato, Peixoto e Andrade (2004) e Cerqueira e Lobão (2003a, 2003b), enfatiza-se as teorias sociológicas, na medida em que discutem as teorias situacionais, em especial à Teoria das Oportunidades e da Escolha Racional.

A primeira define os elementos para a existência do crime, entendimento a partir do qual são adotadas as ações de controle dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana ao final de 2009. Já a segunda retrata o crime como uma escolha consciente na qual o infrator avalia o custo-benefício de sua atividade delituosa e escolhe a opção que lhe garantirá maior vantagem. Observa-se que essa teoria, possivelmente, explica o *modus operandi* adotado pelos infratores em 2010, pois com o aumento da vigilância e diminuição das oportunidades, aumentaram-se os riscos de prisão. Assim, os criminosos se viram na situação de maior seleção dos alvos, ponderando as vantagens do lucro com o risco de serem presos.

Apresentou-se o contexto da evolução populacional de Nova Serrana, destacando que foi considerada a cidade com maior índice de crescimento do

Estado nos últimos dez anos. Ocorre que o crescimento populacional e econômico vem acompanhado de oportunidades para o crime, afirmação também ancorada em modelos teóricos como os apontados por Amaro (2005) e Cerqueira e Lobão (2003a), que retratam a desorganização social e a arquitetura ótima para o crime, explicando a possibilidade dos infratores praticarem os crimes e se esconderem ao anonimato das multidões.

A evolução dos índices criminais em Nova Serrana teve seu ápice em 2009, principalmente na modalidade de crime contra o patrimônio, em especial o roubo à mão armada que, devido às características da cidade com ruas apertadas e muita movimentação de pessoas, os autores de crimes utilizavam-se de motocicletas para a prática do delito e dificilmente eram localizados. Tem-se que as ações levadas a efeito pela PMMG contribuíram para a redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em Nova Serrana em 2010, o que a análise dos dados da pesquisa permite ressaltar.

Abordou-se ainda o tema da administração gerencial e das Diretrizes da PMMG que definem a nova metodologia de se fazer polícia focada nos resultados e na atuação científica, ressaltando o alinhamento de algumas estratégias adotadas pela PMMG em Nova Serrana a esse embasamento, notadamente, as ações, preventiva específica e repressiva qualificada. Também analisou-se e interpretou-se os dados, mostrando a redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta em 2010 quando comparada com ano de 2009.

Verificou-se que o emprego do GEP MOR – ação preventiva específica – no policiamento de Nova Serrana ao final de 2009, coincidiu com uma diminuição brusca nos registros desse delito, e que o trabalho de análise criminal e inteligência de segurança pública principalmente, possibilitou qualificar as operações policiais em 2010 – ação repressiva qualificada – com prisões e apreensões de arma de fogo de infratores causadores da maioria dos crimes relacionados a roubos e tráfico de drogas em Nova Serrana.

Buscou-se apresentar através de dados a visão geral da redução dos roubos à mão armada com uso de motocicleta ocorrida em 2010 em Nova Serrana, a fim de comprovar a hipótese básica desse estudo, no sentido de relacionar essa redução ano de 2010 comparada com 2009 à ação preventiva específica, no caso, o emprego do GEP MOR no policiamento da cidade no final de 2009. Notou-se que esses roubos não só diminuíram como também apresentaram visível migração para

locais e horários em que a vigilância não era tão efetiva como era nos horários de emprego do grupo.

O resultado da apreensão de armas de fogo e de prisões, decorrente da execução de operações policiais direcionadas e qualificadas em 2010, também comprovou a hipótese básica, no sentido da sustentabilidade da redução dos roubos com uso de motocicletas no ano de 2010 em índices aceitáveis.

Autores como Beato, Silva e Tavares (2008) e Saponi (2007) ressaltam a capacidade da polícia em interferir no fenômeno criminal com redução das taxas de criminalidade, desde que trabalhe com cientificidade, conjugando estratégias preventivas e repressivas, mediante diagnóstico do crime e corretas medidas de policiamento, obviamente com base nas teorias sociológicas situacionais. Rolim (2006), a despeito de seu entendimento de que sabe mais o que não funciona na polícia do que o que pode funcionar, acredita que a polícia poderá sim reduzir as taxas de criminalidade se concentrar as atenções nas áreas de riscos e com base em prévios diagnósticos dos locais e horários de atuação dos infratores.

No entanto, comprovou-se parcialmente a primeira hipótese secundária desse estudo, pois, em que pese haver coerência no emprego do GEPMOR com a redução dos roubos, a análise de dados sobre a origem das informações para o emprego do grupo apontaram contradição em relação à atuação com base no diagnóstico criminal.

Notou-se também que houve pouca aproximação das vítimas dos assaltos com os policiais treinados para o controle desses crimes, e com a polícia local em geral, comprovando assim a segunda hipótese secundária. Conforme Scarman⁸⁵ (*apud* ROLIM, 2006) a eficiência da polícia perpassa pela participação comunitária nos problemas de segurança pública.

Conclui-se finalmente que a conjugação das ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotadas pela 100ª Cia Esp PM em Nova Serrana, de forma científica, utilizando-se de ferramentas de gestão como a análise criminal e ISP para balizar o emprego do policiamento, foi capaz de interferir nos índices de criminalidade e contribuir de forma significativa para a sua redução, notadamente nos roubos à mão armada com uso de motocicleta, como ocorreu no final de 2009 e no ano de 2010.

⁸⁵ SCARM, Lord. 1981.

Salienta-se, porém, que outras ações adotadas em Nova Serrana no final de 2009 e início de 2010, como IGESP, melhoria nos recursos humanos e logísticos e maior integração dos órgãos de defesa social local, foram determinantes para o sucesso das ações, preventiva específica e repressiva qualificada.

Desta forma, a pergunta de pesquisa elaborada para este estudo: “a redução da incidência do crime de roubo à mão armada com uso de motocicleta, no ano de 2010 em relação a 2009, em Nova Serrana, está relacionada às ações, preventiva específica e repressiva qualificada, adotada pela 100ª Cia Esp PM?” foi respondida e os objetivos propostos foram alcançados.

Os principais achados e conclusões desta pesquisa permitem sugerir:

- a) concluir a instrução que regula o emprego do GEPMOR, visando capacitar policiais militares para esse modelo de serviço, na metodologia e diretriz da PMMG, a fim de potencializar este serviço, comprovadamente eficaz no controle do crime de roubo à mão armada com uso de motocicletas, principalmente, em cidades com características de Nova Serrana;
- b) continuar com o emprego do GEPMOR em Nova Serrana, ainda que não tenha sido suficiente o treinamento, porém, comprovado que surtiu o efeito esperado;
- c) avaliar a utilização da análise criminal para emprego operacional da 100ª Cia Esp PM, verificando possíveis óbices que possam prejudicar o emprego científico do policiamento, mantendo constante monitoramento da criminalidade, pois merece razão a crítica à *Teoria das Oportunidades* no sentido da constante migração do crime para locais com menos vigilância, conforme comprovado nesse estudo;
- d) continuar monitorando os infratores contumazes, utilizando-se da ISP como ferramenta para antecipar ao crime, desencadeando operações qualificadas, visando prisões e apreensões de objetos ilícitos;
- e) desenvolver um trabalho de aproximação com a comunidade, em especial com as vítimas de roubos à mão armada em Nova Serrana, pois ficou claro durante o levantamento de dados, que estão dispostas a contribuir com seus conhecimentos e informações, porém não se manifestam, ou porque não sabem como proceder ou porque aguardam a iniciativa dos órgãos competentes;
- f) Por fim, sugere-se manter um estreito relacionamento com os demais órgãos de Defesa Social, além de fazer gestão para constante renovação dos recursos, humanos e logísticos, pois ficou demonstrado que são estratégias básicas para demais ações de controle da PMMG.

REFERÊNCIAS

ADORNO, S. Exclusão socioeconômica e violência urbana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 84-135, jul./dez. 2002.

ALVES, Márcia Cristina. **Programas de prevenção à criminalidade dos processos sociais à inovação da política pública: a experiência do Fica Vivo!** 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

AMARO, Marcos Antonio. **Arquitetura contra o crime: PCAA – prevenção do crime através da arquitetura ambiental.** Rio de Janeiro: edição do autor, 2005.

ANDRADE, Elson Geraldo de. **Análise dos roubos à mão armada no município de Nova Serrana, no ano de 2009.** 2010. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2010.

BEATO, Cláudio C. F. Determinantes da criminalidade em Minas Gerais. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 74-87, jun. 1998.

BEATO F. Cláudio; PEIXOTO, Betânia Totino; ANDRADE, Mônica Viegas. Crime, oportunidade e vitimização. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 19, n. 55, p. 73-90, jun. 2004.

BEATO F. Cláudio; SILVA, Bráulio Figueiredo Alves da; TAVARES, Ricardo. Crime e Estratégias de Policiamento em Espaços Urbanos. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 687-717, 2008.

BRAGA, Ernesto. Nova Serrana é o município que mais cresceu em Minas Gerais na última década. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 29 de maio de 2011. Disponível em:

<http://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2011/03/29/interna_gerais,218248/nova-serrana-e-o-municipio-que-mais-cresceu-em-minas-gerais-na-ultima-decada.shtml> Acesso em: 30 mar. 2011.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Institui o Código Penal Brasileiro. Rio de Janeiro: 1940. Disponível em:

<<http://www.planalto.gov.br/ccivil/Decreto-Lei/Del2848.htm>>. Acesso em: 8 set. 2011.

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. **Determinantes da criminalidade: uma resenha dos modelos teóricos e resultados empíricos.** Rio de Janeiro: IPEA, 2003a. (Textos para discussão, n. 956).

CERQUEIRA, Daniel; LOBÃO, Waldir. Criminalidade: social versus polícia. **IPEA:** Rio de Janeiro, 2003b.

COHEN, Lawrence E.; FELSON, Marcus. Social change and crime rate trends: a routine activities approach. **American Sociological Review**, v. 44, p. 588-608, 1979.

DURKHEIM, Emile. **As regras do método sociológico**. 11. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1984.

ESPÍRITO SANTO, Lúcio Emílio; MEIRELLES, Amauri. **Entendendo a nossa insegurança**. Belo Horizonte: Instituto Brasileiro de Policiologia, 2003. 424p.

FERREIRA, Marciel Araújo. **Análise da atuação do Grupo de Intervenção Rápida Ostensiva (GIRO) na repressão dos crimes de roubo a mão armada com utilização de motocicleta em Divinópolis**. 2008. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2008.

FRANÇA, Junia Lessa *et al.* **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: UFMG, 2008.

FREITAS, Orlando Ferreira de.; FONSECA, Maria Beatriz de Freitas. **As origens de Nova Serrana**. Nova Serrana: Gráfica Sidil, 2002.

FREITAS, Orlando Ferreira de. Nossa estrada real. **Jornal News Serrana**, Pompéu, dez. 2006. p. 06.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GRECO, Rogério. **Código Penal: comentado**. Niterói: Impetus, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAGALHÃES, Carlos Augusto Teixeira. **Crime, sociologia e políticas públicas**. Belo Horizonte: Newton Paiva, 2004.

MINAS GERAIS. **Lei Delegada n. 17.600, de 1º de julho de 2008**. Disciplina o Acordo de Resultados e o Prêmio por Produtividade no âmbito do Poder Executivo e dá outras providências. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <<http://www.crv.educacao.mg.gov.br/.../%7B5AE27C0F-4AFC-4B8F-B0EC->>>. Acesso em: 09 set. 2011.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz para a produção de serviços de segurança pública nº 3.01.01/2.010-CG**: diretriz geral para emprego operacional da PMMG (DGEOp): regula o emprego operacional da Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte: Seção de Emprego Operacional (PM3), Belo Horizonte, 2010a.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. **Diretriz nº 3.02.01/2.009-CG:** regula procedimentos e orientações para a execução com qualidade das operações na Polícia Militar de Minas Gerais. Belo Horizonte: Comando Geral, 3ª Seção do Estado Maior da PMMG, 2009b.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Comando Geral. Assessoria de Gestão para Resultados. **Plano Estratégico:** planejamento estratégico da PMMG para vigência no período de 2009-2011. Belo Horizonte, 2009a.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. Estado-Maior. Assessoria de Gestão para Resultados. **Diretriz de Gestão para Resultados:** Diretriz nº 001/2010 – CG. Organiza e disciplina o Sistema Integrado de Gestão para Resultados da PMMG. Belo Horizonte, 2010b.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. 8ª RPM. **Plano de Emprego:** Grupo Especializado em Prevenção Motorizada Ostensiva Rápida. Belo Horizonte, 2006.

MINAS GERAIS. Polícia Militar. 32º BPM. **Doutrina e diretriz do GIRO.** Uberlândia, 2004.

OLIVEIRA, José Maurício de. **Elementos componentes do processo de redução da criminalidade em Belo Horizonte:** uma análise sistêmica. 2007. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2007.

PAIXÃO, Antônio Luiz. Crime, controle social e consolidação da cidadania. In: REIS, S.; O'DONNELL, G. (Eds.). **A democracia no Brasil.** São Paulo: Vértice, p. 167-199. 1988.

PAIXÃO, Antônio Luiz. **A sociologia do crime e do desvio:** uma revisão da literatura. Belo Horizonte: s.n., 1983.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **A Reforma do estado dos anos 90:** lógica e mecanismos de controle. Brasília: Ministério da Administração Federal e Reforma do Estado, 1997. 58p. (Caderno MARE Reforma do Estado; v.1).

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser. **Crise econômica e reforma do estado no Brasil:** para uma nova interpretação da América Latina. São Paulo: 34, 1996.

PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter Kevin (Org.). Gestão do setor público: estratégia e estrutura para um novo estado. In: PEREIRA, Luiz Carlos Bresser; SPINK, Peter Kevin. **Reforma do Estado e administração pública gerencial.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998, p. 21-38.

PIRES, Sávio Geraldo Corsino. **Análise dos roubos à mão armada consumados a casas lotéricas e bancos populares em Juiz de Fora, nos anos de 2007 e 2008.** 2009. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2009.

ROLIM, Marcos. **A Síndrome da Rainha Vermelha**: policiamento e segurança pública no século XXI. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

SANTOS, Marcelo Augusto. **O crime de roubo à mão armada na cidade de Divinópolis**: avaliação e propostas. 2003. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2003.

SAPORI, Luís Flávio. **Segurança Pública no Brasil**: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

SILVA, Leonardo Araujo da. **Reflexos do modelo de gestão pública do Estado de Minas Gerais na PMMG**: uma análise dos desdobramentos da gestão estratégica na instituição. 2010. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, Reginaldo. **O impacto do desenvolvimento industrial nas relações culturais em Nova Serrana**. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação, Cultura e Organizações Sociais) – Fundação Educacional de Divinópolis – FUNEDI, Divinópolis, 2007. Disponível em: <<http://www3.funedi.edu.br/UserFiles/File/mestrado/DISSERTACOES/Dissertacoes/TURMA1/DissertacaoReginaldoSilva.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

VIDAL, Wallace Brandão. **Análise da estratégia de prevenção aos crimes violentos no centro de Juiz de Fora, de 2007 a 2009**. 2010. Monografia (Especialização em Segurança Pública) – Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 2010.

WAQUIM, Bruna Barbieri. Prevenção situacional. Teses, técnicas e reflexões. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 13, n. 2255, 3 set. 2009. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.br/doutrina/texto.asp?id=13437>>. Acesso em: 05 ago. 2011.

WEBER, Max. A política como vocação. In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982.

WAISELFISZ, Júlio Jacobo. **Mapa da violência 2010**: anatomia dos homicídios no Brasil. São Paulo: Instituto Sangari, 2010.

APÊNDICE – Questionários

a) Questionário aos policiais militares treinados para o GEPMOR.

**POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prezado Policial,

Sou aluno do Curso de Especialização em Segurança Pública - CESP/2011 e estou desenvolvendo um estudo científico no qual pretendo analisar a redução da incidência do crime de roubo à mão armada (assalto) na cidade de Nova Serrana, com utilização de motocicleta no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Gostaria de contar com seu profissionalismo para responder este questionário. As informações aqui obtidas terão caráter estritamente científico e sigiloso. Você não precisa se identificar.

Wemerson Lino Pimenta, Capitão PM
Aluno do CESP-2011

1. Você considerou o treinamento recebido para atuação conjunta em motopatrulhamento (GIRO) suficiente para o bom desempenho da missão?

- a) Sim, o treinamento foi suficiente; tudo que uma missão dessa natureza exige foi detalhadamente discutido, ensinado e treinado de forma exaustiva;
- b) Em parte sim, mas não tão suficiente. Os principais assuntos foram repassados, contudo de forma rápida e com pouca prática;
- c) Não, o treinamento não foi suficiente, devido ao curto tempo de treinamento, não foi possível esgotar todos os assuntos e os que foram vistos, não foram exaustivamente repassados e praticados.

2. Caso tenha respondido a letra “b” ou “c” no item anterior, Você considera que mesmo assim o treinamento policial desenvolvido pelo Grupo surtiu efeito na redução da incidência dos crimes de roubos a mão armada com utilização de motocicleta em 2010?

- a) Sim, apesar do treinamento não ter sido o ideal, a atuação do Grupo foi fundamental para redução do referido roubo;
- b) Em parte sim, apesar de pouco tempo de treinamento, a atuação do Grupo colaborou um pouco na redução do referido delito.
- c) Não, o treinamento não foi suficiente e com isso a atuação do Grupo não foi capaz de surtir o efeito desejado (redução do delito em tela).

3. Caso tenha trabalhado na Polícia Militar de Nova Serrana em motocicletas, antes do treinamento para atuação conjunta em moto-patrolhamento (GIRO), qual era a principal missão que executava?

- a) Atendimento de ocorrências de registro posterior;
- b) Atendimento de ocorrências de trânsito;
- c) Prevenção e repressão aos crimes de roubo à mão armada com utilização de motocicletas;
- d) Não trabalhei em motocicletas antes do treinamento;
- e) Outros (especificar): _____.

4. Após o treinamento referido no item anterior (atuação conjunta em motocicletas – GIRO), qual era a sua principal missão?

- a) Atendimento de ocorrências de registro posterior;
- b) Atendimento de ocorrências de trânsito;
- c) Prevenção e repressão aos crimes de roubo a mão armada com utilização de motocicletas;
- d) Não trabalhei conjuntamente em motocicletas após o treinamento;
- e) Outros (especificar): _____.

5. A produtividade do grupo, principalmente nas prisões de autores de roubo à mão armada com utilização de motocicletas, logo após a prática do delito, tem contribuído para a redução da incidência desse crime?

- a) Concordo totalmente, o grupo faz a prisão dos autores na maioria das vezes, além de inibir que roubos ocorram;
- b) Concordo parcialmente, apesar do grupo não realizar muitas prisões dos autores dos roubos, inibe muito a sua prática;
- c) Discordo totalmente, uma vez que o grupo raramente faz a prisão do autor do roubo e é pouco eficaz na prevenção desse delito.

6. A atuação do grupo na execução do policiamento ocorre, principalmente?

- a) Através de cartão-programa;
- b) Desenvolvendo operações programadas;
- c) A critério do comandante do grupo;
- d) Não há diretriz para a atuação.

7. O lançamento do moto-patrolhamento em conjunto, na prevenção do referido crime é baseado, principalmente, em que informações?

- a) Geoprocessamento;
- b) Iniciativa e conhecimento do dia a dia operacional do Chefe Direto;
- c) Serviço de Inteligência;
- d) Não há informações e estratégias;
- e) Outras (especificar): _____.

8. Durante o serviço de moto-patrolhamento em conjunto, você faz contatos com comerciantes a fim de levar e colher informações, além de distribuir dicas da PM de auto-proteção?

- a) Sempre;
- b) Raramente;
- c) Nunca;
- d) Não é missão do Grupo.

b) Questionário aos comerciantes de Nova Serrana vítimas de roubo à mão armada com uso de motocicleta.

**POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS
ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
CENTRO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**

Prezado cidadão,

Sou Capitão da Polícia Militar e aluno do Curso de Especialização em Segurança Pública - CESP/2011. Estou desenvolvendo um estudo científico no qual pretendo analisar a redução da incidência do crime de roubo à mão armada (assalto) na cidade de Nova Serrana, com utilização de motocicleta no ano de 2010 em relação ao ano de 2009. Neste sentido, este questionário visa colher a percepção das vítimas deste crime sobre a contribuição das ações adotadas pela Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) através da 100ª Cia Esp PM para essa redução. A Polícia Militar de Minas Gerais agradece o seu empenho em responder a este questionário, que é também uma forma de participar ativamente da segurança de seu Município, lembrando que você não é obrigado a se identificar.

Wemerson Lino Pimenta, Capitão PM
Aluno do CESP-2011

1. Sexo:

- a) () Feminino;
- b) () Masculino.

2. Idade:

- a) () Menos que 20 anos;
- b) () De 20 a 30 anos;
- c) () De 30 a 40 anos;
- d) () De 40 a 50 anos;
- e) () Acima de 50 anos.

3. Estado civil:

- a) () Solteiro;
- b) () Casado;
- c) () Amasiado;
- d) () Separado/Divorciado;
- e) () Viúvo.

4. Escolaridade:

- a) Fundamental completo;
- b) Fundamental incompleto;
- c) Médio completo;
- d) Médio incompleto;
- e) Superior completo;
- f) Superior incompleto;
- g) Pós-graduação.

5. Renda mensal familiar:

- a) Menos que cinco mil reais;
- b) De cinco mil até quinze mil reais;
- c) De quinze mil e um até trinta mil reais;
- d) Acima de trinta mil reais.

6. Caso tenha sido vítima de assalto no ano de 2009, tendo os autores do crime utilizado arma de fogo e motocicleta como meio para fugir, e não tenha sido registrado o boletim de ocorrência pela Polícia Militar, por qual motivo não foi registrado?

- a) Porque não acionei a polícia militar;
- b) Acionei, mas não atendeu o 190;
- c) Acionei, mas a polícia militar não compareceu;
- d) Acionei a polícia militar e registrei todas as vezes;
- e) Acionei a polícia civil;
- f) Não recordo.

7. Caso tenha sido vítima de assalto no ano de 2010, tendo os autores do crime utilizado arma de fogo e motocicleta como meio para fugir, e não tenha sido registrado o boletim de ocorrência pela Polícia Militar, por qual motivo não foi registrado?

- a) Porque não acionei a Polícia Militar;
- b) Acionei, mas não atendeu o 190;
- c) Acionei, mas a Polícia Militar não compareceu;
- d) Acionei a Polícia Militar e registrei todas as vezes;
- e) Acionei a Polícia Civil;
- f) Não recordo.

8. O Sr/Sr^a adotou alguma medida de proteção em relação ao seu estabelecimento comercial/industrial em 2010, a fim de evitar ser alvo do crime de roubo à mão armada, principalmente quando os autores se valem da motocicleta para praticar o crime e depois fugir?

- a) Sim;

- b) () Não;
- c) () Não recorda.

9. Caso tenha respondido SIM no item anterior, o que levou a mudar de comportamento? Principalmente adotando medidas de auto-proteção?

- a) () Medo;
- b) () Orientações da PMMG através de cartilhas, dicas PM, palestras, recomendações via imprensa;
- c) () Decisão pessoal;
- d) () Orientações dos policiais militares que atuam em motocicletas em visitas ao seu estabelecimento;
- e) () Orientações de outros policiais militares de serviço, que não estavam de motocicletas;
- f) () Outros: citar:_____.

10. Seu estabelecimento já foi visitado por policiais militares trabalhando em conjunto em motocicletas, sem que você tenha solicitado tal visita, a fim de prevenir roubos?

- No ano de 2009:
 - a) () sim;
 - b) () não;
 - c) () não se recorda.
- No ano de 2010:
 - a) () sim;
 - b) () não;
 - c) () não se recorda.

11. A partir de setembro de 2009 foi empregado no policiamento de Nova Serrana um grupo de policiais militares treinados para atuarem conjuntamente em motocicletas. Caso tenha notado a atuação deste grupo de policiais em motocicletas, você se sentiu mais seguro em seu estabelecimento?

- a) () Sim;
- b) () Não;
- c) () Não notei tal grupo;
- d) () Não tenho opinião.

12. Você concorda que a atuação deste grupo de policiais dificultou para os assaltantes que utilizam motocicletas praticar o crime de roubo À mão armada?

- a) () Concordo totalmente, a ação dos policiais acabou com os assaltos;

- b) Concordo parcialmente, a ação dos policiais dificultou para os assaltantes, mas ainda aconteceu alguns assaltos na região.
- c) Discordo parcialmente, a ação de policiais trouxe pouca segurança ao local;
- d) Discordo totalmente, a ação de policiais não melhorou os assaltos que continuam acontecendo;
- e) Não tenho opinião.

13. Você concorda que contribuiu para a redução dos índices de roubo à mão armada com utilização de motocicleta em 2010, prestando informações à PM, utilizando-se de “Disque Denúncias” ou até mesmo fazendo parte de redes de comércios apoiados pela Polícia Militar?

- a) Concordo totalmente, sempre estou contribuindo com a segurança de Nova Serrana;
- b) Concordo parcialmente, contribuí mas poderia ter contribuído mais;
- c) Discordo totalmente, não contribuí com a segurança;
- d) Não tenho opinião.

14. Caso tenha discordado totalmente, qual motivo o levou a não contribuição com a Polícia Militar?

- a) Não confia na PM;
- b) Nunca foi procurado pela PM;
- c) Tem medo de participar;
- d) Não sabe como participar;
- e) Outros: _____.

ANEXO – Ação repressiva qualificada

ANEXO 1 – Apresenta-se algumas das operações desencadeadas pela PMMG em conjunto ou não com outros órgãos de segurança para controle da criminalidade em Nova Serrana no ano de 2010⁸⁶:

No dia 11 de fevereiro de 2010 por ocasião das festas de carnaval. A Polícia Militar realizou operação Pré-carnaval cumprindo 13 mandados de busca e apreensão com o objetivo de localizar pessoas foragidas da justiça, e apreender materiais ilícitos, como drogas e armas. Essa operação marcou o início das atividades da PM visando à prevenção da criminalidade durante o período de carnaval.

Sob o Comando do Maj Jéferson Ulisses Pires, Comandante da 100ª Cia Especial e supervisão do Ten Cel Wagner Soares de Sant`Ana, comandante do 7º Batalhão de PM, em 15 de abril de 2010, foi desencadeada uma megaoperação da qual participaram, em ação conjunta, militares da sede do 7º Batalhão, da 100ª Cia Esp PM, da 7ª Companhia Independente de Meio Ambiente e Trânsito, Canil do 23º Batalhão de Divinópolis, Agentes da Polícia Rodoviária Federal e Polícia Civil.



Foto 1 – Armas, drogas e demais objetos de procedência ilícita apreendidos durante operação conjunta de combate à criminalidade em Nova Serrana no dia 15 de abril de 2010

⁸⁶ Informações fornecidas pela administração da 100ª Cia Esp PM.



Foto 2 – Arma de fogo e drogas apreendidas durante operação conjunta de combate à criminalidade em Nova Serrana no dia 15 de abril de 2010

Já em 24 de Junho, em Nova Serrana, aconteceu outra Operação Policial sendo cumpridos quatro mandados de busca e apreensão nos bairros Morada do Sol, Santa Cruz e Dom Bosco.



Foto 3 – Grupo de policiais motociclistas em atuação durante a operação policial no dia 24 de junho de 2010



Foto 4 – Armas de fogo, drogas e dinheiro de procedência ilícita apreendido durante operação policial no dia 24 de junho de 2010

Em outra ação conjunta da Polícia Militar com a Polícia Civil foi realizada a “Operação Força Tarefa de Proteção à Vida III”. Iniciada no dia 01/12/2010, os policiais efetuaram blitz e batidas policiais pelos bairros da cidade até a manhã do dia 02/12. Foram cumpridos sete mandados de busca e apreensão pelos bairros: Frei Paulo, Planalto, Dom Bosco, Santa Maria. Ao final da operação foi obtido o seguinte resultado:

- a) armas: 2 revólveres cal. 38; 1 espingarda cal.28.; 9 cartuchos deflagrados cal.28.; 1 cartucho intacto cal.28.; 2 espingardas Rossi de pressão/chumbinho;
- b) pessoas presas: 11 pessoas presas;
- c) menor apreendido: 1 menor apreendido;
- d) veículo apreendido: 01 veículo;
- e) drogas: 80 pedras de crack.